



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO  
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO  
PLANO PILOTO  
UNIDADE REGIONAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA  
JARDIM DE INFÂNCIA 305 SUL



# PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO 2024

## JARDIM DE INFÂNCIA 305 SUL



BRASÍLIA/DF

2024



*Conheça todas as teorias, domine todas as técnicas, mas ao tocar  
uma alma humana, seja apenas outra alma humana.*

*(Carl Jung)*

# SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>IDENTIFICAÇÃO</b> .....	<b>4</b>
<b>2</b>	<b>APRESENTAÇÃO</b> .....	<b>5</b>
<b>3</b>	<b>HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR</b> .....	<b>7</b>
<b>4</b>	<b>DIAGNÓSTICO DA REALIDADE DA UNIDADE ESCOLAR</b> .....	<b>10</b>
<b>5</b>	<b>FUNÇÃO SOCIAL</b> .....	<b>21</b>
<b>6</b>	<b>MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR</b> .....	<b>22</b>
<b>7</b>	<b>PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA</b> .....	<b>23</b>
<b>8</b>	<b>METAS DA UNIDADE ESCOLAR</b> .....	<b>25</b>
<b>9</b>	<b>OBJETIVOS</b> .....	<b>27</b>
9.1	OBJETIVO GERAL .....	27
9.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS .....	27
<b>10</b>	<b>FUNDAMENTOS TEÓRICOS-METODOLÓGICOS QUE FUNDAMENTAM A PRÁTICA EDUCATIVA</b> .....	<b>29</b>
<b>11</b>	<b>ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR</b> .....	<b>34</b>
<b>12</b>	<b>ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA UNIDADE ESCOLAR</b> .....	<b>40</b>
12.1	ORGANIZAÇÃO DOS TEMPOS E ESPAÇOS.....	40
12.2	RELAÇÃO ESCOLA-COMUNIDADE .....	43
12.3	RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA .....	44
12.4	PRÁTICAS METODOLÓGICAS .....	45
12.5	ORGANIZAÇÃO DA ESCOLARIDADE: CICLOS, SÉRIES, SEMESTRES, MODALIDADE(S), ETAPA(S), SEGMENTOS, ANOS E/OU SÉRIES OFERTADAS.....	48
<b>13</b>	<b>APRESENTAÇÃO DOS PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS DESENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLAR</b> .....	<b>50</b>
<b>14</b>	<b>APRESENTAÇÃO DOS PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR</b> .....	<b>56</b>
14.1	ARTICULAÇÃO COM OS OBJETIVOS E AS METAS DO PPP .....	57
14.2	ARTICULAÇÃO COM O CURRÍCULO EM MOVIMENTO .....	58
14.3	ARTICULAÇÃO COM O PDE E/OU COM O PPA E/OU COM O PEI E/OU ODS 4 .....	59
<b>15</b>	<b>APRESENTAÇÃO DOS PROGRAMAS E PROJETOS DESENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLAR EM PARCERIA COM OUTRAS INSTITUIÇÕES, ÓRGÃOS DO GOVERNO E/OU COM ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL</b> .....	<b>62</b>
<b>16</b>	<b>DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO AVALIATIVO NA UNIDADE ESCOLAR</b> .....	<b>63</b>
16.1	AVALIAÇÃO PARA AS APRENDIZAGENS .....	63
16.2	AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL.....	64
16.3	ESTRATÉGIAS QUE IMPLEMENTAM A PERSPECTIVA FORMATIVA DA AVALIAÇÃO PARA AS APRENDIZAGENS .....	64
16.4	CONSELHO DE CLASSE.....	65
<b>17</b>	<b>PAPÉIS E ATUAÇÃO</b> .....	<b>67</b>
17.1	SERVIÇO ESPECIALIZADO DE APOIO À APRENDIZAGEM (SEAA) .....	67
17.2	ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL (OE).....	67
17.3	ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO EM SALA DE RECURSOS (AEE/SR).....	68
17.4	PROFISSIONAIS DE APOIO ESCOLAR: MONITOR, EDUCADOR SOCIAL VOLUNTÁRIO, JOVEM CANDANGO, ENTRE OUTROS.....	68
17.5	CONSELHO ESCOLAR.....	69
17.6	SALA DE LEITURA .....	70
17.7	PROFISSIONAIS READAPTADOS .....	71
17.8	COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA.....	71
17.8.1	<i>Papel e atuação do Coordenador Pedagógico</i> .....	71
17.8.2	<i>Desenvolvimento da Coordenação Pedagógica</i> .....	73
17.8.3	<i>Valorização e formação continuada dos profissionais da educação</i> .....	73
<b>18</b>	<b>ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS</b> .....	<b>75</b>
18.1	REDUÇÃO DO ABANDONO, EVASÃO E REPROVAÇÃO .....	75

18.2	DESENVOLVIMENTO DA CULTURA DE PAZ .....	75
18.3	QUALIFICAÇÃO DA TRANSIÇÃO ESCOLAR .....	76
<b>19</b>	<b>PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DO PPP .....</b>	<b>77</b>
19.1	GESTÃO PEDAGÓGICA.....	77
19.2	GESTÃO DE RESULTADOS EDUCACIONAIS .....	77
19.3	GESTÃO PARTICIPATIVA.....	77
19.4	GESTÃO DE PESSOAS .....	78
19.5	GESTÃO FINANCEIRA .....	78
19.6	GESTÃO ADMINISTRATIVA .....	79
<b>20</b>	<b>PROCESSO DE ACOMPANHAMENTO, MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP.....</b>	<b>80</b>
20.1	AVALIAÇÃO COLETIVA.....	80
20.2	PERIODICIDADE .....	80
20.3	PROCEDIMENTOS / INSTRUMENTOS.....	80
20.4	REGISTROS .....	81
<b>21</b>	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>82</b>
<b>22</b>	<b>APÊNDICES.....</b>	<b>86</b>



## **1 Identificação**

### **COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO PLANO PILOTO (CRE-PP) JARDIM DE INFÂNCIA 305 SUL**

CNPJ: 00.510.321/0001-36 / Endereço: SQS 305, Área Especial - CEP: 70.352-000

E-mail: [ji305sul@gmail.com](mailto:ji305sul@gmail.com) / [ji305sul.ppc@edu.se.df.gov.br](mailto:ji305sul.ppc@edu.se.df.gov.br)

Telefone: (61) 3318-2638 / 99588-7285

Oferta de Educação Integral: não

#### **EQUIPE GESTORA**

DANIELA MEDEIROS BARBOSA CARVALHO (DIRETORA)  
JULIANA LOURENÇO DA SILVA MACEDO CARVALHO (VICE-DIRETORA)  
DENISE BRANDÃO RIBEIRO DA CRUZ (SUPERVISORA)  
EDNAIDE NASCIMENTO SOARES (CHEFE DE SECRETARIA)

#### **COORDENADORA PEDAGÓGICA**

SILVIA KARINA TOLEDO DORNELLES

#### **PEDAGOGA**

MARINA RIBEIRO DA CUNHA FERNANDES

#### **PROFESSORAS EFETIVAS**

ALINE MEDEIROS DA CRUZ NEUMANN  
CARLA MACHADO VIANA DE ALBUQUERQUE  
GLAUCIA FERREIRA DE NORONHA ARAÚJO  
URÂNIA LUCAS DE MOURA FEITOZA

#### **PROFESSORES TEMPORÁRIOS**

ALVIM SANTANA AGUIAR  
ELISETE DA SILVA JESUS  
MARIA DO CARMO PRASERES GOMES  
RAYSSA ALVES DA SILVA  
TATIANE SOARES DE ALMEIDA  
VANÚZIA MARIA DA SILVA RAMOS

#### **MONITORA**

MÔNICA ROXANNE LEITE

#### **EDUCADORES SOCIAIS VOLUNTÁRIOS**

ANA PAULA MARTINS DA SILVA  
JHAAZIELHIN SILVA SANTANA  
LINDINALVA PALHANO MATEUS  
THAÍS ÂNGELA LÍCIO

#### **TOTAL DE CRIANÇAS**

106 CRIANÇAS

## 2 Apresentação

Ao construir uma proposta em que nela esteja estampado o “fazer” de uma escola, suas metas, ideologias e sonhos, o principal gesto é ouvir as vozes que dão vida a esse processo. São elas que irão viver e contribuir com o espaço em que desejam, para que sejam construídos saberes que irão muito além das estruturas físicas. O coro dos principais agentes estará manifesto e vivo na dinâmica de todos os dias da escola, sempre em busca do respeito às diferenças, diversidade e com o firme compromisso de entrega de um trabalho regido por excelência e afeto.

No ambiente escolar o tom a ser seguido está sempre recheado de diversos conceitos baseados, não só no cumprimento de documentos e currículos oficiais, como também nas opiniões que constroem o “lugar” e consolidam as aprendizagens. A experiência de uma Unidade Escolar mostra como é importante todos os segmentos da comunidade escolar (gestores, professores, funcionários, famílias e público externo) caminharem juntos. É por meio do trabalho coletivo que a Unidade Escolar se fortalece, revela sua capacidade de se organizar e produzir um trabalho pedagógico legítimo, legal e de qualidade.

A partir disso, a instituição precisa se preocupar em atender às necessidades específicas da comunidade na qual está inserida, planejando, a médio e a longo prazo, ações cujas finalidades objetivam construir uma identidade própria, com ênfase na organização, transparência e maior autonomia em suas decisões. Essa identidade tem um nome: Projeto Político-Pedagógico (PPP).

A exigência da efetiva elaboração dos Projetos Políticos-Pedagógicos se intensificou, no Brasil, a partir da publicação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996) que, em seus artigos 12, 13 e 14, estabelece a obrigatoriedade de uma proposta pedagógica para as escolas de educação básica.

A construção do Projeto Político-Pedagógico assume, portanto, papel fundamental em todas as fases de uma Unidade Escolar, principalmente durante a elaboração do planejamento das suas práticas pedagógicas. Nesse contexto, é relevante enfatizar que não se trata de um projeto isolado, mas de uma construção coletiva, que envolve toda comunidade na busca de objetivos comuns. Por meio dele, são estabelecidos os anseios de cada segmento a despeito do que se pretende construir e realizar. É um compromisso de todos, em que cada parte deve assumir e buscar os meios e os fins necessários para concretizar e tornar real os desejos e os objetivos que visem o bem da coletividade.

O PPP é uma peça fundamental por também ser um elemento norteador da organização do trabalho escolar, com vistas a garantir o sucesso na aprendizagem das crianças e sua permanência na Unidade Escolar – finalidade maior da escola como instituição social. É no Projeto Político-Pedagógico que devem ser evidenciadas o que a escola planeja, reelabora, avalia e executa quais suas metas e objetivos. Ele é um referencial das ações da escola. Reflete suas escolhas, prioridades e atividades pedagógicas para alcançar seus objetivos.

Ressalta-se, no entanto, que, por apresentar propostas, o PPP é inacabado, inconcluso e dialético. É

flexível e aceita intervenções, sempre que necessário, para adequar-se às novas realidades e contextos durante o ano letivo. Por ter dimensão política, está comprometido com a formação de cidadãos que atuarão individual e coletivamente na sociedade e serão os responsáveis pela construção de seus rumos. E, por ser pedagógico, possibilita a efetivação da intencionalidade da escola, permitindo a organização de atividades e ações educativas necessárias para o ensino e aprendizagem.

O Projeto Político-Pedagógico é reconstruído, anualmente, a muitas mãos, com legados deixados e novos caminhos a serem percorridos. A escuta amplia-se e mais componentes exercem seus papéis, elencando a criança como protagonista do seu fazer pedagógico.

Assim, o Projeto Político-Pedagógico do Jardim de Infância 305 Sul apresenta o plano de trabalho a ser desenvolvido no decorrer deste ano, do qual constam: historicidade da Unidade Escolar, diagnóstico da realidade escolar, missão e visão, princípios orientadores das práticas pedagógicas e administrativas, objetivos, concepções teóricas, organização do trabalho pedagógico da Unidade Escolar, projetos pedagógicos internos, plano de ação e avaliação.

A fim de garantir a construção coletiva deste documento, a Unidade Escolar mobilizou-se de diferentes formas, onde cada segmento contribuiu com suas percepções e opiniões acerca do trabalho escolar, seja ele administrativo ou pedagógico. Com a utilização de formulários, enviados e respondidos via *e-mail* e *whatsapp*, foi possível pontuar características das famílias e crianças. A participação da criança foi garantida por meio de atividades pedagógicas dos planejamentos, a qual trouxe relatos de suas expectativas. Já os professores, funcionários e a gestão escolar encontraram-se em reuniões para discutir e elaborar novas metas e objetivos, como também reavaliar ações já executadas nos anos anteriores.



Jardim de Infância  
305 SUL

### 3 Histórico da Unidade Escolar

O Jardim de Infância 305 Sul, criado pelo Decreto GDF n.º 481/66, foi inaugurado em 11 de fevereiro de 1965 e passou a ter exercício letivo em março do mesmo ano. Está localizado na SQS 305, Área Especial, S/N.º, CEP 70.352-000, Brasília – DF; e-mails: [ji305sul@gmail.com](mailto:ji305sul@gmail.com), [ji305sul.ppc@edu.se.df.gov.br](mailto:ji305sul.ppc@edu.se.df.gov.br); telefone: (61) 3318-2638 / 99588-7285; CNPJ: 00.510.321/0001-36.

A metragem total do terreno da escola é de 1.042 m<sup>2</sup> e possui 661,93 m<sup>2</sup> de área construída. Ao longo dos anos, o Jardim recebeu reformas nos espaços internos, a fim de melhor adequar a funcionalidade de alguns ambientes, bem como para conservar sua estrutura.

A escola possui quatro salas de referência, cada qual com seu banheiro; sala dos professores; sala de Coordenação / Serviço de Orientação Educacional (SOE) / Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem (EEAA); sala de leitura / cozinha experimental; secretaria/arquivo; direção; cozinha/refeitório; copa; zeladoria; almoxarifado; quadra de futebol infantil; parquinho de madeira com piso emborrachado; piscina infantil; casinha de boneca; banheiro para professores; banheiros para os auxiliares de educação e comunidade escolar. Assim, quanto à estrutura física, o Jardim permanece com:

DEPENDÊNCIAS	TOTAL	UTILIZAÇÃO	
		ADEQUADA	INADEQUADA
Almoxarifado	1	1	-
Banheiros	8	8	-
Casinha de Boneca	1	1	-
Cozinha / Refeitório	1	1	-
Cozinha Experimental	1	1	-
Depósito de Alimentos	1	1	-
Direção	1	1	-
Coordenação / SOE / SEAA / Supervisão	1	1	-
Parque infantil	1	1	-
Pátio coberto	1	-	1 (1)
Piscina	1	-	1 (1)
Quadra esportiva	1	1	-



Sala de Leitura	1	-	1 (2)
Salas de Referência	4	4	-
Sala dos Professores	1	1	-
Secretaria/Arquivo	1	1	-
Zeladoria	1	1	-

(1) Piso escorregadio (2) Estrutura física danificada

De acordo com o disposto no artigo 33 da Resolução n.º 1/74, do Conselho de Educação do Distrito Federal, as crianças de quatro a seis anos deveriam ser escolarizadas em espaços destinados à Educação Infantil. No entanto, a Lei Federal n.º 11.114/2005, criou a obrigatoriedade de que as crianças de seis anos passassem a frequentar o Ensino Fundamental nos espaços de Escolas Classe, tornando assim essa modalidade com durabilidade de nove anos. Desde a edição da Lei, as escolas tiveram um prazo (até o ano de 2018) para fazerem as adaptações necessárias, a fim de se adequarem ao novo comando legal.

Gradativamente, o Jardim de Infância 305 Sul, apesar de ter enfrentado muitas dificuldades, passou a se organizar para atender ao disposto na nova norma. Houve uma queda acentuada no número de matrículas nos primeiros anos de implementação da lei, conseqüentemente, com redução do número de turmas e devolução de professores. A escola quase fechou, chegando a funcionar com apenas três turmas. Naquele contexto, não existia legislação que obrigasse a escolarização a partir dos quatro anos de idade, ou seja, as famílias podiam escolher matricular seus filhos ou não, sem serem responsabilizadas, legalmente, por isso. Havia, portanto, um desequilíbrio entre oferta e procura por matrículas no Jardim. Isso se agravou ainda mais porque a maioria das unidades escolares de Educação Infantil localizadas na Asa Sul passava pelos mesmos problemas, ou seja: falta de crianças.

É histórico que a demanda do Plano Piloto para essa faixa etária sempre foi insuficiente. Com a Lei n.º 11.114/2005, esse fato se tornou ainda mais visível. Na época, houve uma comoção da comunidade escolar junto à Secretaria de Educação em busca de solução, a fim de que o Jardim de Infância 305 Sul não fechasse. Uma das propostas apresentadas pelo Governo do Distrito Federal foi a de possibilitar que a Educação Infantil do DF atendesse crianças a partir de três anos de idade. Após a proposta ser aceita, os Jardins, inclusive o da 305 Sul, passaram a atender a modalidade de ensino Maternal II e, enfim, voltaram a ter mais procura por matrículas novas.

Com a publicação da Lei 12.796/2013, cujo objetivo era, entre outros, elevar o atendimento de zero a três anos para 50% e universalizar o acesso das crianças de quatro e cinco anos, até 2020, nos Centros de Educação Infantil, tornou-se possível o resgate, definitivo, da característica principal do Jardim de Infância 305 Sul de ser uma escola com alta demanda por vagas.

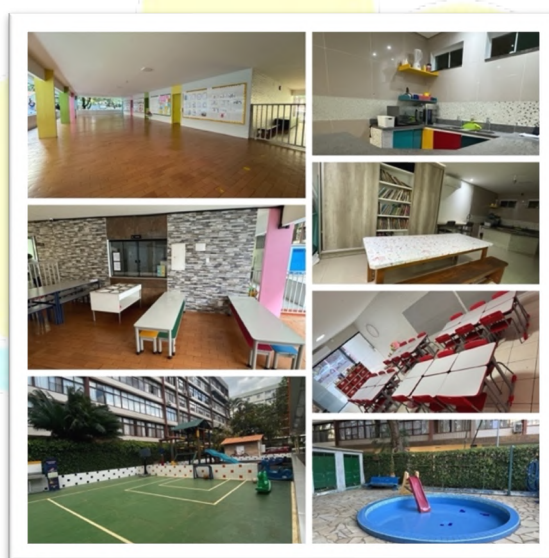
A comunidade escolar, de modo geral, é bastante ativa e presente nas atividades desenvolvidas pela escola. Essa participação é fortalecida por meio dos eventos promovidos pela escola, como reuniões

coletivas e individuais; festividades; mostras pedagógicas e artísticas; palestras; composição do Conselho Escolar e Associação de Pais e Mestres (APM); interações pelos meios de comunicação, etc.

Para atender as demandas das crianças com deficiência que estão inseridas em turmas de Integração Inversa, a escola dispõe do programa Educador Social Voluntário (ESV).

Cabe ressaltar que a escola possui o auxílio da Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem (EEAA), composto, desde 2020, por uma pedagoga e com carência, desde 2021, de um psicólogo.

Neste ano, a Unidade Escolar, caracterizada como escola inclusiva, funciona com nove turmas, sendo quatro no turno matutino e cinco no vespertino. Obedecido o critério de data-limite para matrícula na Educação Infantil (completar quatro anos até 30 de março do ano em curso), até o final de março, o total de matrículas foi de 106 crianças, sendo 57 no turno matutino e 49 no vespertino.



*Figura 1 – Espaços diversificados (Pátio; Refeitório, Quadra de Esportes / Parquinho / Casinha de Bonecas, Cozinha Experimental, Sala de Leitura, Sala de Referência, Piscina)*



*Figura 2 – Espaços administrativos e pedagógicos (Secretaria, Sala dos Professores, Copa, Sala da Direção, Sala da Coordenação / EEAA / SOE / Supervisão, Zeladoria)*

## 4 Diagnóstico da Realidade da Unidade Escolar

No ano de 2020, ao pensar na “escola que queremos”, por meio da escuta ativa dos segmentos da comunidade escolar, alguns espaços foram idealizados. No 2º semestre daquele ano iniciou-se uma reforma, concluída no primeiro semestre de 2021. As instalações foram de responsabilidade da Coordenação Regional de Ensino do Plano Piloto (CRE-PP), sendo finalizadas pela aprovação e execução da engenharia pela Secretaria de Estado de Educação do DF (SEEDF). Trata-se da reforma e construção da zeladoria, banheiros para Pessoas com Deficiência (PcD), cozinha e depósito de alimentos. Esses espaços somam para o atendimento salubre e de excelência que o Jardim possui para o compromisso reafirmado com a comunidade escolar.

A partir deste ano, o espaço anteriormente destinado à Sala de Recursos (com atendimento às crianças diagnosticadas com Transtorno do Espectro Autista - TEA / Transtorno Global do Desenvolvimento - TGD) foi desativado, devido a inadequação para acesso e permanência de crianças, e solicitada a realocação para o atendimento em outra instituição.

Na busca por evidenciar o protagonismo infantil, onde a preocupação com a formação que queremos contribuir é constante, torna-se essencial revisitar os planejamentos, inclusive de estruturas físicas, como a necessidade da adaptação de armários abertos para a altura da faixa etária atendida, que promovam maior autonomia e pertencimento às nossas crianças; o chão apropriado e adaptado para qualquer forma de locomoção, oportunizando novas descobertas e oferecendo inclusão, uma vez em que constatamos que a deficiência está no meio e não na pessoa; instalações, como banheiros, devem promover o autocuidado com segurança e propiciar interações didáticas, sendo um espaço utilizado para a formação e instrução de crianças que precisam ser preparadas para as atividades de vida diária (AVDs). Destaca-se que as aquisições, sejam para obedecer critérios coletivos ou individuais, são e serão planejadas por meio da escuta da comunidade escolar. O protagonismo infantil, em especial, permeia as ações escolares que obedecem às especificidades e direitos das crianças.

Desde 2020, o período pandêmico reforçou a discussão de ações e estruturas que garantam melhor acolhimento e permanência dos que fazem parte desse contexto escolar. A instalação dos lavatórios foi uma das ações implementadas para a promoção da saúde. Além disso, formação e orientações de ações que buscam a melhoria da qualidade de vida da população fazem parte do cronograma escolar, oferecidas aos segmentos de forma individual e coletiva. Também são solicitados, frequentemente, às empresas responsáveis pela conservação e limpeza da instituição, treinamentos aos seus funcionários. Além disso, recursos pedagógicos, administrativos e de ordem estrutural para o atendimento das necessidades e exigências apresentadas são adquiridos por meio do Programa de Descentralização Financeira e Orçamentária (PDAF).

Na semana pedagógica deste ano, em coordenação escolar, foram planejadas ações em que o conforto físico, emocional e social da criança e dos servidores fossem preservados, assim como a

apresentação e o acolhimento das famílias. Esse período garante o atendimento da criança e seus pais, como também oferta a escuta familiar, onde anamneses são realizadas pelos professores, a fim de acolher e conhecer as especificidades que contribuem para ações pedagógicas importantes, como planejamento, adequação curricular e permanência afetuosa, segura e agradável à criança.

Atualmente, a modulação do Jardim encontra-se no seguinte formato:

MODULAÇÃO	CARGOS/ESPECIALIDADE	QUANTIA REAL	TOTAL DE CARÊNCIAS
Equipe de Direção	Diretor	1	-
	Vice-Diretor	1	-
	Supervisor	1	-
	Chefe de Secretaria	1	-
Carreira Magistério	Salas de referência	9	-
	Coordenador	1	-
	Professor readaptado	1	1
Orientação Educacional	Orientador Educacional	-	1
Equipe Especializada de Apoio e Aprendizagem	Pedagogo	1	-
	Psicólogo	-	1
Monitor de Gestão Educacional	Monitor	1	-
	Educador Social Voluntário	6	2
Agente de Gestão Educacional	Portaria	-	-
	Merenda	1	1
	Conservação e limpeza	4	-
	Vigilância (terceirizado)	4	-
Projetos	Sala de Leitura	-	-

O corpo docente da escola, atualmente, é composto por nove professores (quatro efetivas e cinco de contratação temporária) em regência de classe.

Segue quadro descritivo dos servidores lotados no Jardim de Infância 305 Sul:

NOME	FORMAÇÃO	VÍNCULO SEEDF	ATUAÇÃO
Aline Medeiros da Cruz Neumann	Pós-Graduação	Efetivo	Professora (em LTS) 2º Período - Matutino

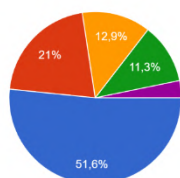
Alvim Santana Aguiar	Pós-Graduação	Contrato Temporário	Professor 1º Período - Vespertino
Carla Machado Viana de Albuquerque	Pós-Graduação	Efetivo	Professora 1º Período - Matutino
Daniela Medeiros Barbosa Carvalho	Pós-Graduação	Efetivo	Diretora
Denise Brandão Ribeiro da Cruz	Pós-Graduação	Efetivo	Supervisora
Ednaide Nascimento Soares	Superior	Efetivo	Chefe de Secretaria
Elisete da Silva Jesus	Superior	Contrato Temporário	Professora 2º Período - Vespertino
Glaucia Ferreira de Noronha Araújo	Pós-Graduação	Efetivo	Professora 2º Período - Matutino
Juliana Lourenço da S. M. Carvalho	Pós-Graduação	Efetivo	Vice-diretora
Maria do Carmo Prazeres Gomes	Pós-Graduação	Contrato Temporário	Professora 2º Período - Matutino
Marina Ribeiro da Cunha Fernandes	Mestrado	Efetivo	Pedagoga da EEAA
Mônica Roxanne Leite	Superior	Efetivo	Monitora
Rayssa Alves da Silva	Pós-Graduação	Contrato Temporário	Professora Classe Especial - Vespertino
Silvia Karina Toledo Dorneles	Pós-Graduação	Efetivo	Coordenadora Pedagógica
Tatiane Soares de Almeida	Superior	Contrato Temporário	Professora 2º Período - Vespertino
Urânia Lucas de Moura Feitoza	Pós-Graduação	Efetivo	Professora 1º Período - Matutino
Vanuzia Maria da Silva Ramos	Pós-Graduação	Contrato Temporário	Professora Classe Especial - Vespertino

A prestação dos serviços de conservação e limpeza, de cozinha e vigilância, é feita sob a modalidade de terceirização. Atualmente, a escola conta com quatro funcionários de conservação e limpeza (empresa

Juiz de Fora), uma merendeira (empresa G&E) e quatro vigilantes (empresa Global).

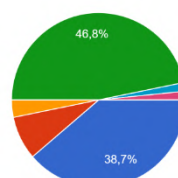
O diagnóstico é uma radiografia da situação atual da escola e de seu sistema de gestão. É uma das etapas mais importantes de todo o processo de planejamento educacional, pois, com base nos dados levantados nele, é possível compreender a realidade da escola para tomada de decisões (LIMA, 2010). Nessa perspectiva, o Jardim de Infância 305 Sul realiza, anualmente, o levantamento dos dados da comunidade escolar, com a finalidade de conhecer sua realidade sociocultural. O diagnóstico é uma radiografia da situação atual da escola e de seu sistema de gestão. É uma das etapas mais importantes de todo o processo de planejamento educacional, pois, com base nos dados levantados nele, é possível compreender a realidade da escola para tomada de decisões (LIMA, 2010). Abaixo, encontram-se as informações coletadas este ano.

Em 2023, onde sua criança estudou?  
62 respostas



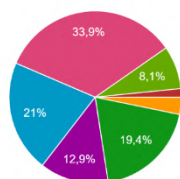
● Ji 305 Sul  
● Casa da Criança Pão de Santo Antônio  
● Outra escola pública  
● Escola particular  
● Não estudou

Considerando as opções abaixo, como você classificaria sua cor ou raça?  
62 respostas



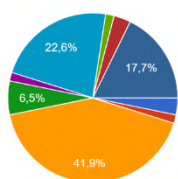
● Branco  
● Preto  
● Amarelo  
● Pardo  
● Indígena  
● Prefiro não declarar  
● Pai negro

Qual seu grau de escolaridade?  
62 respostas



● Não alfabetizado  
● Ensino Fundamental 1 - 1º ao 5º ano (antigo 1º grau)  
● Ensino Fundamental 2 - 6º ao 9º ano (...)  
● Ensino Médio (antigo 2º grau)  
● Ensino Superior incompleto  
● Ensino Superior completo  
● Pós-graduação Lato Sensu - Especiali...  
● Pós-graduação Strictu Sensu - Mestra...  
● Pós-graduação Strictu Sensu - Doutor...

Qual é a sua religião?  
62 respostas



● Ateu  
● Budista  
● Católica  
● Espírita  
● Umbanda e/ou camdôlé  
● Evangélica  
● Testemunha de Jeová  
● Espiritualista

### Gráficos 1, 2, 3 e 4 – Diagnóstico da Realidade das Famílias

Analisando os dados coletados junto às famílias, compreendemos a composição da nossa comunidade escolar. Essas informações são essenciais para nortear nossas práticas pedagógicas, promovendo inclusão e respeito à diversidade. Houve 62 respostas, um pouco mais da metade do quantitativo de crianças matriculadas no nosso Jardim.

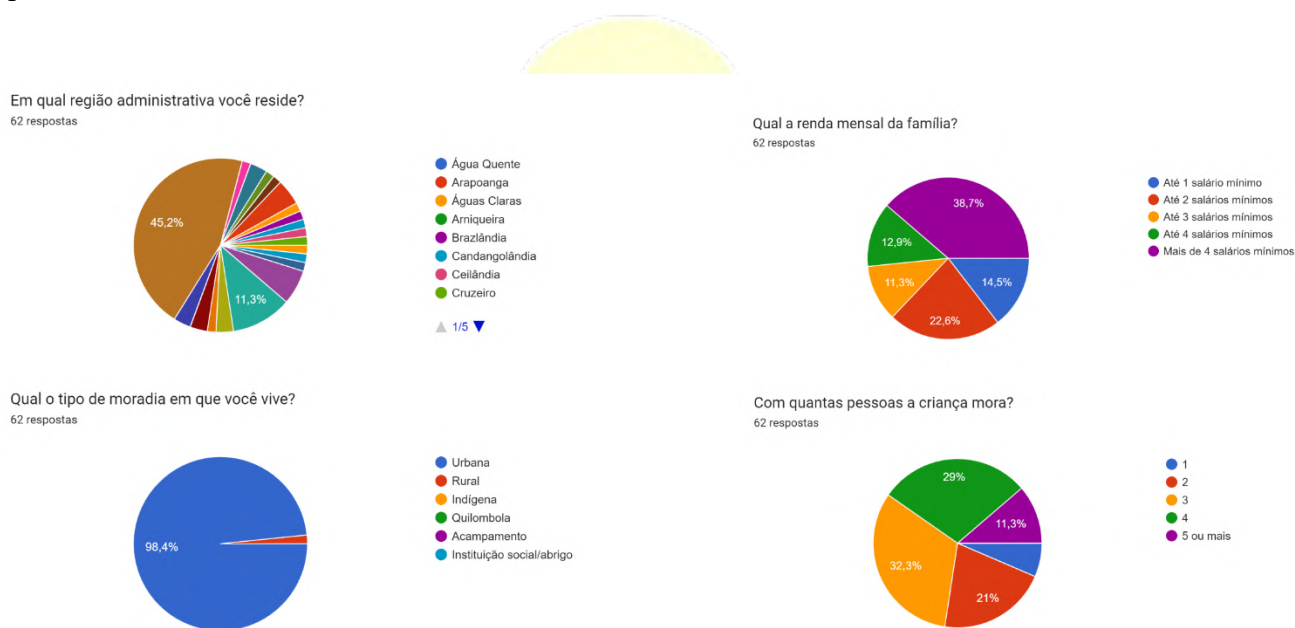
O primeiro gráfico mostra que 51,6% das crianças já estudavam na nossa escola em 2023, demonstrando a confiança e a continuidade da relação com o nosso Jardim. A Instituição Parceira Casa da Criança Pão de Santo Antônio, nossa creche tributária, é a segunda maior origem, com 21% das crianças vindo de lá. Outras origens incluem escolas privadas (11,3%), outras unidades escolares da rede pública de ensino (12,9%) e crianças que vieram do lar (3,2%).

O segundo gráfico apresenta a diversidade racial da nossa unidade escolar. A maioria das famílias se identifica como parda, representando 46,8% das respostas. A categoria branca também é significativa, com 38,7% das famílias. Pretos (8,1%), amarelos (3,2%), prefiro não declarar (1,6%) compõem as

minorias. Isso reflete a diversidade étnica da nossa comunidade. Todas as informações foram colhidas por autodeclaração.

O terceiro gráfico apresenta o nível de escolaridade dos responsáveis. 36,9% deles têm pós-graduação Lato Sensu, indicando um grupo em busca de formação contínua. Superior completo é a segunda maior categoria, com 21%, seguida do Ensino Médio, com 19,4%.

O quarto gráfico apresenta a diversidade religiosa. A maioria das famílias é católica, com 41,2%. Isso reflete a influência cultural e histórica do nosso país. Evangélicos representam o segundo lugar, com 22,3%. Sem religião compreende 17,7%, indicando diversidade de crenças. Outras religiões têm menor representatividade na nossa atual comunidade escolar.



Gráficos 5, 6, 7 e 8 – Diagnóstico da Realidade das Famílias

Dando continuidade à análise, o quinto gráfico, na imagem acima, mostra que a maioria dos entrevistados (42,6%) vive na região administrativa do Plano Piloto, mais especificamente na Asa Sul, bairro em que nosso Jardim está situado. As outras regiões também têm participações significativas, variando de 11,3% a 1,6%. Esse dado é interessante, pois até 2020, o nosso público era majoritariamente da região administrativa do Paranoá. A proximidade da escola em relação ao lar tem se revelado como um aspecto importante na escolha da escola pelas famílias.

O sexto gráfico mostra que a maioria das famílias entrevistadas tem uma renda de mais de 4 salários-mínimos. Em segundo lugar, a presença de famílias com renda de até 2 salários-mínimos também é notável. Isso pode indicar desigualdades socioeconômicas e a necessidade de políticas de apoio para essas famílias.

O sétimo gráfico apresenta que a grande maioria dos respondentes vive em áreas urbanas, representada por uma única seção azul dominante no gráfico. Isso indica que a vida urbana é a escolha predominante. No entanto, a presença de uma parcela menor que vive em áreas rurais também é relevante.

Essa dualidade pode refletir diferentes estilos de vida, o que enriquece o planejamento pedagógico.

O oitavo gráfico expõe que a maioria das crianças vive com mais de uma pessoa, com as opções de 2, 3 e 4 pessoas sendo as mais comuns. Isso sugere que a estrutura familiar é variada, com diferentes configurações de convivência.

Em resumo, esses gráficos nos mostram como somos uma unidade escolar diversificada, com histórias únicas e muitas coisas para aprendermos juntos. Todas essas informações permeiam o nosso planejamento pedagógico, levando em consideração a origem das crianças, seus costumes e tudo aquilo que contribui para a construção de sua identidade.

Ressalta-se que esta Unidade Escolar recebe crianças oriundas da instituição educativa Casa da Criança Pão de Santo Antônio e é tributária da Escola Classe 305 Sul. Além disso, recebe crianças matriculadas pelo sistema de telematrícula (156), bem como oriundas de vagas remanescentes.

O horário de funcionamento da escola é de 7h30 às 12h30 (matutino) e 13h30 às 18h30 (vespertino), com cinco horas de aula em cada turno.

Neste ano, a Unidade Escolar, caracterizada como escola inclusiva, funciona com nove turmas, sendo quatro no turno matutino e cinco no vespertino. Das 106 matrículas realizadas este ano, treze são crianças diagnosticadas com Transtorno do Espectro Autista (TEA), uma diagnosticada com deficiência de glicose-6-fosfato desidrogenase (G6PD), uma com epilepsia, além de cerca de dez que se encontram em hipótese diagnóstica para Transtornos Globais do Desenvolvimento (TGD) e outras especificidades.

As turmas estão divididas conforme o quadro a seguir:

<b>MATUTINO</b>	<b>VESPERTINO</b>
1º Período A - Integração Inversa 1º Período B - Integração Inversa	1º Período C - Integração Inversa
2º Período A - Turma Regular 2º Período B - Integração Inversa	2º Período C - Turma Regular 2º Período D - Turma Regular
-	Classes Especiais A e B

De acordo com o Projeto Plenarinha e com os objetivos do Currículo em Movimento, diariamente, o professor tem um momento de escuta às crianças, onde elas expressam o que acharam do dia, o que mais gostaram de fazer e o que gostariam de fazer outras vezes. Em uma dessas escutas, foi usado o tema: “qual a escola que temos e qual a escola que queremos?”. De maneira mais simples, perguntamos o que mais gostam na escola e o que gostariam que ainda tivesse. Em resposta, as crianças do 1º período disseram que o que mais gostam na escola é a piscina, os escorregadores do parquinho, os carrinhos de brinquedo grandes da sala e a atividade da árvore genealógica; e gostariam que tivessem mais carrinhos modelo *Hot Weels*. Já as crianças do 2º período disseram que o que mais gostam também é a piscina, a quadra de futebol, a casinha e escorregador do parquinho, das bonecas e dos blocos de montar da sala; e gostariam que tivesse mais escorregadores, um carrinho de sorvete de brinquedo, um pula-pula e um foguete.





Figuras 3, 4, 5 e 6 – A que escola que temos/quero

(Segundo as crianças, durante rodinhas de escuta ativa, o que querem e mais gostam na escola são os espaços do parque, pátio, casinha de boneca e piscina, onde a criatividade nas brincadeiras e atividades é afluída, evidenciando o protagonismo infantil)

### Indicadores e Taxas

Os Indicadores da Qualidade na Educação Infantil foram elaborados com a participação de diversas pesquisadores e ativistas do campo, em um processo coordenado pela Ação Educativa, pelo Ministério da Educação (MEC), pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), pela União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (UNDIME) e pela Fundação Orsa. Todo o processo buscou traduzir e detalhar os Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil em indicadores operacionais. Diante disso, os Indicadores da Qualidade na Educação Infantil (2010) são compostos por sete dimensões:

- ✓ Planejamento institucional, multiplicidade de experiências e linguagens;
- ✓ Interações (espaço coletivo de convivência e respeito);

- ✓ Promoção da saúde;
- ✓ Espaços, materiais e mobiliários;
- ✓ Formação e condições de trabalho das professoras e demais profissionais;
- ✓ Cooperação e troca com as famílias;
- ✓ Participação na rede de proteção social.

Indicadores são sinais que revelam aspectos de determinada realidade e que podem qualificar algo. Os Indicadores da Qualidade na Educação (BRASIL, 2004) foram criados para ajudar a comunidade escolar na avaliação e melhoria da qualidade da escola. Com um bom conjunto de indicadores tem-se, de forma simples e acessível, um quadro de sinais que possibilita identificar o que vai bem e o que vai mal na escola, de forma que todos tomem conhecimento e tenham condições de discutir e decidir as prioridades de ação para melhorá-lo.

Nesse contexto, o Jardim de Infância 305 Sul estabelece indicadores capazes de avaliar suas práticas nas dimensões relativas à gestão escolar, ambiente educativo, prática pedagógica, avaliação, condições de trabalho dos profissionais da escola, espaço físico escolar, conhecimento dos projetos da escola e, por fim, participação e envolvimento da família na escola. Para isso, a escola usa, anualmente, questionários de avaliação institucional, os quais são oferecidos espaços para justificativas e comentários sobre os itens avaliados.

Assim, em função dos resultados obtidos da última avaliação institucional (dezembro de 2022) sobre os quesitos área externa, área interna, serviços pedagógicos e administrativos, ainda que a maioria dos segmentos se manifestou dentro dos conceitos “muito bom” e “suficiente”, foi realizada a análise de pontos a serem melhorados para o ano de 2024, como:

Foi solicitado que a interação com a família, afetada pela pandemia, ocorresse de forma mais frequente com ações como: a entrada dos responsáveis na escola e também reuniões presenciais. No entanto, ainda há certa cautela, por questões de segurança, o responsável só adentra a escola no horário de saída de sua criança, pois não há agentes de portaria, o que fragiliza o acesso de pessoas no âmbito escolar. As reuniões já ocorrem de forma presencial, coletiva e individualmente. Algumas culminâncias ocorrerão com a presença da família, desde que não interfira no objetivo maior, que é a participação da criança em sua integridade, de forma plena, protagonista de suas ações. Outro fator melhorado foi a comunicação da escola via celular. A comunicação passa, na maior parte, pela responsabilidade dos gestores, diminuindo os desencontros de informações e dando agilidade e celeridade ao atendimento;

Em relação à comunicação interna, os informes são publicados com maior frequência e antecipação aos acontecimentos (reuniões, formações, cursos, etc.). O design obedece o critério de comunicação visual, a fim de facilitar a compreensão e identificação. Além disso, na Semana Pedagógica, as professoras regentes receberam um fichário de planejamento de cada turma com dados sobre o ano letivo, como: calendário anual, dias letivos móveis, cronograma de atividades, grade-horária, fichas de controle das turmas, planejamentos semanais das aulas, registros dos encaminhamentos das reuniões e demais

informações relevantes.

Além disso, no início deste ano, com o objetivo de averiguar a expectativa das famílias sobre a escola que desejam, foi realizada uma reunião para apresentar a instituição e seus projetos pedagógicos e administrativos. Com a temática: “A escola que você escolheu para seu filho (a)”, os gestores e a equipe docente sensibilizaram a comunidade escolar desde a importância da Educação Infantil até as normas escolares alinhadas ao Regimento da Rede Pública de Ensino do DF, da SEEDF, e orientações do Conselho Escolar local. Percebe-se que tal ação contribui para o acolhimento das famílias e suas demandas. Por meio disso, a instituição observa maior envolvimento em relação ao cumprimento de normas e a parceria, de modo geral, dos responsáveis. Os que necessitam de mais esclarecimentos sobre as normas são convidados a dialogar com a equipe gestora, professora regente, SOE e EEAA para o encontro de uma solução que não fira a premissa da parceria entre escola e família, sempre priorizando o bem-estar da criança, com respeito e empatia às diversidades.

Destaca-se que o ano letivo de 2024 iniciou-se em 13 de fevereiro. A Semana Pedagógica aconteceu do dia 6 a 10 de fevereiro de 2024.

### *Inclusão na Unidade Escolar*

Partindo do pressuposto de que a Educação é um direito de todas as pessoas e considerando a diversidade humana, cabe às instituições de educação coletivas comuns ofertarem a Educação Especial Inclusiva, não como assistencialismo, mas compreendendo todas as crianças como seres de possibilidades e capazes de se desenvolverem. Com base no Currículo em Movimento (2018, p.48), Vigotski, na defesa pela educação inclusiva, compreende que:

A educação deve ter como finalidade que as pessoas superem a deficiência e se desenvolvam das mais diversas maneiras. A proposta de trabalho com essas crianças precisa, a partir do reconhecimento da singularidade de cada um e da compreensão de que todo sujeito emprega caminhos específicos para aprender e se desenvolver, pautar-se em uma prática que valorize a diversidade, e não a homogeneidade nesses percursos, empregando ideias destemidas e criativas e, assim, possibilitando aprendizagem e desenvolvimento a todos os sujeitos.

Na Educação Infantil, todas as crianças devem ser matriculadas em instituições de educação coletiva e inclusiva. Além disso, aquelas que têm necessidades específicas, como deficiências, transtornos do espectro autista ou altas habilidades/superdotação, possuem direito ao Atendimento Educacional Especializado – AEE no contraturno.

Quanto à inclusão das diversidades, conforme o Currículo em Movimento:

A Educação Especial, como modalidade que perpassa a Educação Infantil entre as demais etapas da Educação Básica, requer discussões e ações conjuntas, essenciais para delinear um caminho mais adequado à diversidade existente entre nossas crianças. Portanto, é no compartilhamento de reflexões e experiências que se torna possível promover a percepção e elaboração de um conjunto de conhecimentos e práticas sobre a inclusão.

A inclusão das crianças com necessidades específicas carece de interações, acolhida e escuta sensível, atenta e com intencionalidade educativa. Isso depende de profissionais da educação comprometidos em entender as necessidades e interesses infantis, suas formas de expressão e seu direito de se desenvolver e conhecer o mundo nas relações com outros sujeitos, com e

Dessa forma, faz-se necessário refletir, constantemente, sobre a educação para incluir a diversidade humana, onde o acolhimento e o respeito às diferenças devem ser premissas básicas presentes em todas as ações institucionais.

### - *Classe Especial*

Segundo as Diretrizes Nacionais da Educação Especial na Educação Básica (CNE/CEB, 2001), a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (2015) e a Orientação Pedagógica da Educação Especial (2010), a Classe Especial é uma sala de referência, em instituição educacional de ensino regular, em espaço físico e modulação adequada, regida por professor especializado na educação de estudantes com deficiência intelectual/mental ou transtorno global do desenvolvimento.

Destinam-se a atender, extraordinária e temporariamente, as necessidades das crianças que estão no Transtorno Global do Desenvolvimento/ Transtorno do Espectro Autista (TGD/TEA), quando as condições não puderem ser atendidas adequadamente por propostas, programas ou espaços inclusivos da rede de ensino.

O encaminhamento de crianças com deficiências para Classe Especial decorrerá de indicação da equipe pedagógica da instituição educacional, bem como dos profissionais de apoio existentes na instituição. A quantidade de estudantes na classe especial deve atender à modulação específica definida no documento Estratégia de Matrícula da rede pública de ensino do Distrito Federal.

É importante considerar que, a partir do desenvolvimento apresentado pela criança e das condições para o atendimento inclusivo, a equipe pedagógica deve decidir conjuntamente, baseada em avaliação pedagógica, quanto ao retorno do estudante à classe comum. A família deve acompanhar todo esse processo, dando sua anuência quanto aos procedimentos adotados.

O Jardim de Infância 305 Sul possui aberta, desde 2017, duas Classes Especiais (CE) para estudantes com Transtorno Global do Desenvolvimento (TGD), Transtorno do Espectro Autista (TEA), cada uma com duas crianças matriculadas.

Vale ressaltar que, conforme o documento de Orientações Pedagógicas da Educação Especial (2010), um dos critérios de observação para composição dessas Classes foi a proximidade de idade entre os estudantes.

Entre outros aspectos, recomenda-se observar alguns critérios e especificidades (comorbidades) para o encaminhamento do estudante da classe comum para a classe especial:

- ✓ esgotar as possibilidades e as oportunidades indicadoras de inclusão escolar;
- ✓ avaliação da competência acadêmica/curricular e funcional do estudante;
- ✓ parecer clínico de psiquiatra, de neurologista e/ou de psicólogo;
- ✓ análise circunstanciada das condições contextuais familiares e escolares, com participação

da equipe pedagógica da instituição educacional e Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem e com indicadores precisos que justifiquem esse encaminhamento, que estejam fundamentados por estudo de caso.

Esses indicadores devem especificar as medidas pedagógicas procedimentais, inclusive de adequações curriculares, e de descrição dos comportamentos que justificam o atendimento às necessidades identificadas na criança, visando à superação das dificuldades e ampliação do conhecimento e avanço do desenvolvimento da criança.



*Figura 7 - Trabalhando a diversidade (Dia Mundial de Conscientização do Autismo)*

Jardim de Infância  
305 SUL

## 5 Função Social

A sociedade tem avançado em vários aspectos e é imprescindível que a Unidade Escolar acompanhe, conectando-se a essas transformações, favorecendo o acesso ao conhecimento. Para isso, é importante refletir sobre o tipo de trabalho desenvolvido pelo Jardim de Infância 305 Sul, bem como os efeitos e os resultados que se têm alcançado. Nessa esteira, vale as perguntas: qual é, na verdade, a função social da escola? A escola está realmente cumprindo, ou procurando cumprir, sua função como agente de intervenção na sociedade?

Informar e formar precisa estar entre os objetivos explícitos da escola; desenvolver as potencialidades físicas, cognitivas, sociais e afetivas das crianças, por meio de vivências, experiências e atividades que ampliem seus conhecimentos, aprendizagens, autonomia e valores, fará com que se tornem cidadãos participantes na sociedade em que vivem. Sem dúvida, um dos grandes desafios da Unidade Escolar, hoje, é fazer do ambiente escolar um meio que favoreça o aprendizado e o desenvolvimento integral do cidadão e que respeitem as crianças em sua integralidade, sabendo que elas “atribuem sentido e atuam sobre o mundo, fazem história e cultura, em meio às relações humanas.” (SEEDF, 2018, p. 25).

Nessa perspectiva, a escola deve oferecer situações que motivem a criança dentro do seu direito ao brincar, oferecendo oportunidades que despertem o desejo em aprender e a ser ativa em seu meio social.

Por outro lado, a criança precisa ver sentido para estar na escola, dando significado ao que é aprendido, como um meio de prepará-la para viver em sociedade. Ela, como parte da instituição, é um sujeito que aprende, apropria-se da cultura e direciona seu projeto de vida. Assim, a escola lida com pessoas, valores, tradições, crenças diversas e, por isso, precisa estar preparada para enfrentar os desafios inerentes a sua realidade.

Considera-se as crianças:

São seres de memória, que vivenciam seu presente e projetam seu futuro. São seres que possuem um corpo que expressa múltiplas linguagens. São seres que se constituem nas e pelas relações sociais e culturais existentes no mundo. Desse modo, as crianças, para além da filiação a um grupo etário próprio, são sujeitos ativos que pertencem a uma classe social, a um gênero, a uma etnia, a uma origem geográfica. São sujeitos sociais e históricos, marcados pelas condições das sociedades em que estão inseridos (SEEDF, 2018, p.23)

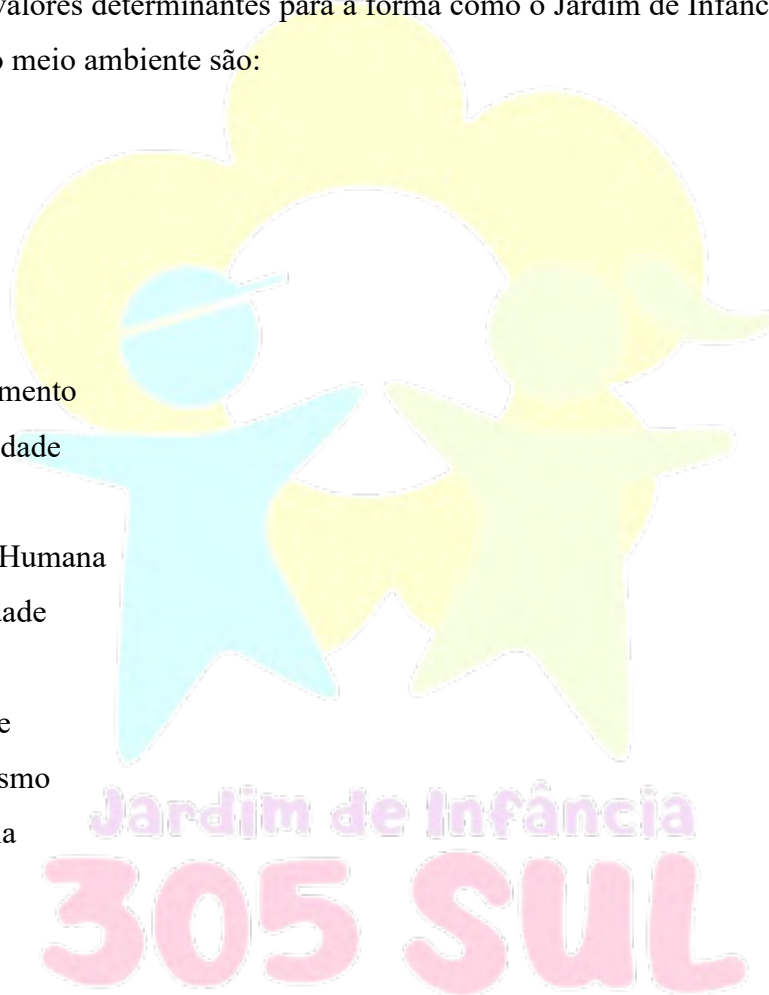
Com isso, é necessário que se adote uma prática docente lúdica e com significado, tendo no brincar a sua maior fonte de inspiração para o planejamento, o olhar singular para as diversidades e especificidades, promovendo a proteção à integridade física, moral, integral às crianças, sem negar seus direitos a espaços destinados às suas criações, participações, sendo sempre o protagonista do seu fazer pedagógico.

## 6 Missão da Unidade Escolar

A missão do Jardim de Infância 305 Sul é oferecer uma Educação Infantil Inclusiva de qualidade, estruturada nos eixos integradores do Currículo (“educar e cuidar”, “brincar e interagir”) para desenvolver, integralmente, as potencialidades da criança, respeitando suas individualidades, resguardando seus direitos e enfatizando o protagonismo infantil. É, também, garantir a participação ativa da comunidade escolar, onde a interação entre os segmentos (família, escola e sociedade) ocorre em diversas ações realizadas no decorrer do ano, como reuniões, formações, eventos, oficinas, trabalhos voluntários, questionários sobre assuntos do planejamento pedagógico, etc.

Diante disso, os valores determinantes para a forma como o Jardim de Infância 305 Sul lida com a comunidade escolar e o meio ambiente são:

1. Respeito
2. Proteção
3. Inclusão
4. Equidade
5. Integridade
6. Comprometimento
7. Responsabilidade
8. Ética
9. Valorização Humana
10. Sustentabilidade
11. Cordialidade
12. Solidariedade
13. Profissionalismo
14. Transparência



## 7 Princípios Orientadores da Prática Educativa

Os princípios da Unidade Escolar devem ser compreendidos como a representação do modo de pensar da instituição e diretrizes de atuação que norteiam os comportamentos, procedimentos e tomadas de decisões. A partir dos princípios, as escolhas são realizadas, o modelo de gestão desenhado e os processos definidos, ou seja, estes princípios formam um conjunto de aspectos relevantes que, em um plano maior, pode e deve orientar a instituição.

Os princípios servem como processo organizador de uma complexidade de interações humanas, além de promover uma integração de todas as partes com o núcleo central e o contexto no qual está inserida. Eles contêm os acordos e explicitam os critérios de validação, ou seja, a partir de onde reflete-se e observa-se a realidade, alicerçados nos documentos vigentes da SEEDF.

Com isso, pode-se afirmar que os princípios irão orientar o desenho e/ou escolha do modelo de gestão da escola de acordo com sua coerência. De acordo com a ação pedagógica, são estabelecidas relações cotidianas, pressupostos básicos e medidas didáticas que facilitem os princípios para a aprendizagem coletiva e que favoreçam a relação da criança com seus pares, consigo mesma e com o mundo.

As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI) definem que o trabalho educativo na Educação Infantil se assenta sobre os princípios éticos, políticos e estéticos (BRASIL, 1999):

- ✓ *Éticos*: referem-se à valorização da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito - ao bem comum, ao meio ambiente e às diferenças culturais. O trabalho visa assegurar às crianças manifestar seus interesses, desejos e curiosidades, a valorização de suas produções, o apoio à conquista da autonomia na escolha de brincadeiras e atividades;
- ✓ *Políticos*: referem-se à garantia dos direitos de cidadania, o exercício da criticidade e do respeito à democracia. O trabalho pedagógico visa incentivar a formação participativa e crítica, permitindo que a criança expresse sentimentos, ideias e questionamentos. A escola deve proporcionar experiências e oportunidades para o alcance de aquisições afetivas e cognitivas da criança, ampliando as possibilidades de cuidar e ser cuidado, de se comunicar e criar.
- ✓ *Estéticos*: referem-se à valorização da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da pluralidade de manifestações artísticas e culturais, oportunizando o desenvolvimento da imaginação, de habilidades criativas, da curiosidade e da capacidade de expressão nas múltiplas linguagens a partir de estímulos sensoriais, pela leitura e releitura, criação e recriação, apropriando-se de muitos saberes.

O JI 305 Sul também considera o art.º 3 da LDB (Lei n.º 9394, de 20/12/96), que define princípios para a educação, os quais destacamos a igualdade de acesso e permanência na escola; valorização do profissional da educação; a gestão democrática da educação pública; valorização da experiência extraescolar; vinculação entre educação escolar, trabalho e as práticas sociais; garantia do padrão de qualidade; respeito à diversidade humana, linguística, cultural e identitária das pessoas surdas, surdo-



cegas e com deficiência auditiva.

É nessa perspectiva que o Jardim de Infância 305 Sul se insere com o intuito de proporcionar a melhor vivência pelas crianças de tempo e espaço presentes em suas vidas, além da simples preparação para o ingresso nas demais etapas da Educação Básica.

### *Gestão Administrativa e Pedagógica*

A Lei n.º 4.751 de 07/02/2012, que trata do Sistema de Ensino e da Gestão Democrática da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, garante a centralidade da escola no sistema e seu caráter público, conforme os princípios da Gestão Democrática. Assim, a gestão administrativa e pedagógica do Jardim será exercida pela equipe gestora da Unidade Escolar e pelos seus órgãos de apoio, tais como: Conselho Escolar e Associação de Pais e Mestres. De acordo com o artigo 14 da Lei de Diretrizes e Bases (LDB):

Art. 14. Os sistemas de ensino definirão as normas da gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com as suas peculiaridades e conforme os seguintes princípios:

- I - participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola;
- II - participação das comunidades escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes.

Case ressaltar que a Equipe Gestora é composta pelo Diretor, Vice-diretor e Chefe de Secretaria, que são os responsáveis pelo cotidiano da Unidade Escolar, tanto em seus aspectos pedagógicos, quanto administrativos e financeiros. Ela deve propiciar as condições necessárias para o funcionamento da Unidade Escolar como um todo, para o desenvolvimento pessoal e profissional dos servidores e funcionários.



Jardim de Infância  
305 SUL

## 8 Metas da Unidade Escolar

O Jardim de Infância 305 Sul tem o compromisso com a excelência educacional e, para isso, estabeleceu metas que servem de guias para o percurso pedagógico das nossas crianças e de toda a comunidade escolar, visando a melhoria da qualidade da educação na instituição. São elas:

- ✓ *Meta 1* – Ofertar, durante o ano letivo, Educação Infantil pública, gratuita e de qualidade social, para todas as crianças da Unidade Escolar;
- ✓ *Meta 2* – Garantir, durante o ano letivo, o cumprimento das propostas constantes do Currículo em Movimento das Escolas Públicas do Distrito Federal - Educação Infantil;
- ✓ *Meta 3* - Dar continuidade, durante o ano letivo, às práticas pedagógicas pautadas nos eixos integradores: Educar e Cuidar, Brincar e Interagir do Currículo em Movimento;
- ✓ *Meta 4* – Garantir, durante o ano letivo, a todas as crianças acesso aos processos de apropriação e renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens, assim como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e a inteiração com seus pares;
- ✓ *Meta 5* – Adotar, durante o ano letivo, olhar individualizado para questões específicas de aprendizagem que contribuam para o desenvolvimento integral de cada criança e permitir, durante todo o processo, a detecção precoce de dificuldades sejam elas de aprendizagens ou emocionais;
- ✓ *Meta 6* - Dar continuidade, durante o ano letivo, ao cumprimento do horário de coordenação pedagógica na escola, bem como a sua finalidade como espaço de estudo, planejamento, reflexão e formação em serviço;
- ✓ *Meta 7* – Garantir, durante o ano letivo, o atendimento das crianças com deficiências ofertando práticas inclusivas e as adaptações necessárias para o aprendizado;
- ✓ *Meta 8* - Ofertar, durante todo o ano letivo, diversas formas de aprendizado por meio das vivências sociais e culturais;
- ✓ *Meta 9* – Promover, durante o ano letivo, o desenvolvimento integral das crianças e o enriquecimento de suas vivências afetivas, sociais e cognitivas, sempre pautados na busca de seu protagonismo, como também o despertar da convivência com seus pares e cidadania;
- ✓ *Meta 10* – Proporcionar, durante o ano letivo, ambiente de formação continuada aos segmentos para que durante o período de planejamento possam contribuir com atividades que priorizem a integralidade da criança, suas especificidades e seu protagonismo;
- ✓ *Meta 11* - Garantir, durante o ano, espaços de coordenação formativos, motivadores e de troca de experiências, visando planejamentos voltados às práticas inclusivas, de respeito às

- diversidades e com professores preparados para a promoção do desenvolvimento infantil;
- ✓ *Meta 12* - Ofertar às crianças, durante o ano letivo, 5h de aula em que seu protagonismo, permeado por segurança e atividades planejadas, seja garantido, promovendo ambiente de trocas convivências, ludicidade e respeito;
  - ✓ *Meta 13* – Implementar, durante o ano letivo, os projetos coletivos deste Jardim de Infância 305 Sul, de abril a dezembro: Amigo do Coração; Brasília, Quintal da Nossa Escola; Mais Alimentação / Cozinha Mágica; Mochila das Letras; Pasta Literária; Pequenos Grandes Artistas; Plena Atenção; Psicomotricidade.
  - ✓ *Meta 14* – Capacitar, durante o ano letivo, 100 % dos professores da Unidade Escolar dentro e fora do Jardim de Infância 305 Sul, voltando o olhar ao todo e às particularidades do ano vigente, de cada turma e cada criança.



## 9 Objetivos

### 9.1 Objetivo Geral

Oferecer e viabilizar Educação Infantil inclusiva pública, gratuita e de qualidade, a fim de favorecer o desenvolvimento integral da criança, garantindo as aprendizagens previstas nos documentos oficiais, como o Currículo em Movimento da Educação Básica e a Base Nacional Comum Curricular, por meio de uma gestão participativa, democrática e transparente, estruturada no cuidar, educar, interagir, brincar e nos direitos de aprendizagem em um ambiente social de respeito, seguro e ético, onde o protagonismo infantil seja refletido em todas as ações, durante a permanência da criança na unidade escolar. Para isso, tem-se como atribuição incentivar a criança a ampliar a compreensão sobre o mundo, valorizando o reconhecimento de suas atitudes, a organização de suas ideias para melhor comunicação e socialização, a apropriação da cultura, entre outros.

### 9.2 Objetivos Específicos

- ✓ Promover o desenvolvimento integral da criança, abrangendo os aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família, com ênfase na preparação para a vida através do domínio de competências e habilidades que facilitem a inserção social da criança.
- ✓ Ampliar integração entre escola e família e aprimorar a comunicação.
- ✓ Estimular a participação dos pais no desenvolvimento dos projetos pedagógicos.
- ✓ Oportunizar condições de acesso aos profissionais de educação aos cursos oferecidos e de interesse da instituição.
- ✓ Oferecer cursos, palestras, seminários e momentos de reflexões no estabelecimento de ensino.
- ✓ Garantir a aprendizagem da criança, por meio de uma prática pedagógica comprometida com o experimentar, brincar, cuidar e o interagir.
- ✓ Promover o conhecimento de si e do mundo, por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança.
- ✓ Favorecer a imersão das crianças nas diferentes linguagens e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical.
- ✓ Possibilitar experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita.
- ✓ Construir relações quantitativas, medidas, formas e orientações de espaços temporais em contextos significativos para as crianças.
- ✓ Ampliar a confiança e a participação das crianças nas atividades individuais e coletivas.

- ✓ Possibilitar situações de aprendizagens mediadas para a elaboração da autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem-estar.
- ✓ Possibilitar vivências éticas e estéticas com outras crianças e grupos culturais, que alarguem seus padrões de referência e de identidades no diálogo e reconhecimento da diversidade.
- ✓ Incentivar a curiosidade, a exploração o encantamento, o questionamento, a criatividade, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e a natureza.
- ✓ Promover o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro entre outras manifestações culturais e tradicionais.
- ✓ Promover a interação, o cuidado, a preservação e o conhecimento da biodiversidade e da sustentabilidade da vida na terra, assim como o não desperdício dos recursos naturais.
- ✓ Promover práticas nas quais haja utilização de diversos recursos tecnológicos e midiáticos.
- ✓ Coordenar as ações pedagógicas com vistas a atender aos campos de experiência, quais sejam: o eu, o outro e o nós; corpo, gestos e movimentos; traços, sons, cores e formas; escuta, fala, pensamento e imaginação; espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.
- ✓ Aproveitar, de forma satisfatória, o tempo de coordenação como um espaço conquistado para elaborar e refletir sobre as atividades que serão propostas.
- ✓ Desenvolver os projetos específicos da Unidade Escolar com consistência e regularidade: Amigo do Coração; Brasília, Quintal da Nossa Escola; Mais Alimentação/Cozinha Mágica; Mochila das Letras; Pasta Literária; Pequenos Grandes Artistas; Plena Atenção; Psicomotricidade.
- ✓ Cumprir, com regularidade, a coordenação pedagógica.
- ✓ Encaminhar e acompanhar as crianças com dificuldade de aprendizagem e comportamento para a Equipe de Atendimento Psicopedagógico.
- ✓ Desenvolver as atividades pedagógicas propostas e planejadas na coordenação.
- ✓ Estabelecer e firmar parcerias com pessoas de direito público ou privado, com vistas a patrocinar alguns projetos da Unidade Escolar.
- ✓ Convocar os segmentos para a construção PPP da Unidade Escolar, utilizando reuniões e formação de grupos de trabalho.
- ✓ Administrar e dialogar sobre opiniões divergentes e, quando necessário, incluir o processo de votação para garantir os apontamentos da maioria.
- ✓ Utilizar ferramentas tecnológicas, como: *google docs*, *whatsapp* para comunicação com os segmentos.

## 10 Fundamentos Teóricos-metodológicos que Fundamentam a Prática Educativa

A Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF) reconhece que a educação é determinada pela sociedade de forma relativa, pois a educação também tem poder de interferir na sociedade, contribuindo para a sua transformação.

Conforme a Orientação Pedagógica - Projeto Político-Pedagógico e Coordenação Pedagógica (2014), o PPP da Unidade Escolar se revela como um documento que define a vontade da Unidade Escolar e de seus segmentos por determinado período. Nesse contexto, a concretização do Currículo em Movimento, como elemento norteador e estruturante das propostas que ocorrem na Unidade Escolar, acontecerá articulada ao Projeto Político-Pedagógico da Unidade Escolar, instrumento que define os caminhos determinados pela comunidade escolar na busca pela qualidade da educação pública do DF, em especial no serviço oferecido nesta instituição.

O Jardim de Infância 305 Sul tem como linha norteadora para o desenvolvimento de seu trabalho, as diretrizes emanadas da Constituição, LDB, Currículo em Movimento, Lei de Gestão Democrática do Sistema de Ensino Público (Lei n.º 4.751/2012), Base Nacional Comum Curricular - BNCC, Indicadores da Qualidade na Educação Infantil, Parâmetros de Qualidade da Educação Infantil e normas legais vigentes.

Em conformidade aos Pressupostos Teóricos da SEEDF (2014), o Currículo em Movimento é integrado e de Educação Integral, sendo assim, é imprescindível a superação das concepções de currículo escolar como prescrição de conteúdos, desconsiderando saberes e fazeres constituídos e em constituição pelos sujeitos em seus espaços de vida.

Sobre a Educação Integral, os Pressupostos Teóricos da SEEDF (2014) a define:

A adoção da concepção de Educação Integral se dá na visibilidade social a grupos e segmentos sociais, cooperando para a mobilidade social e a garantia de direitos, contemplando as diversas dimensões da formação humana, no comprometimento de diferentes atores sociais com o direito de aprender, reconhecendo os(as) estudantes como sujeitos de direitos e deveres e na busca da garantia do acesso e da permanência dos(as) estudantes com sucesso. Ao valorizar o ser humano multidimensional e os direitos coletivos, a Educação Integral provoca uma ruptura estrutural na lógica de poder punitivo e fortalece a responsabilização com a Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade. Colabora para a formação de um ser menos consumista, mais ético consigo mesmo, solidário com o próximo e integrado com a natureza que o circunda (DISTRITO FEDERAL, 2014, p.11).

Sobre a fundamentação teórica do ato educativo, o Currículo em Movimento da Educação Infantil (2018) destaca:

As perspectivas crítica e pós-crítica compreendidas nos pressupostos teóricos do Currículo em Movimento, como também a Psicologia Histórico-Cultural e Pedagogia Histórico-Crítica, apresentam o ato educativo como profundamente revolucionário, no sentido de provocar nas pessoas mudança de vida a partir da apropriação do patrimônio cultural da humanidade. Nas interações, por meio do uso de instrumentos e signos, as pessoas se humanizam, são modificadas pela cultura e a modificam, numa relação dialética. Tais

perspectivas enfatizam também a constituição da individualidade a partir da coletividade. Dessa forma, por meio das interações e brincadeiras, ocorre a vivência das práticas sociais, contempladas pelos campos de experiência e a apropriação dos saberes necessários, o que provocará uma nova formação. É importante lembrar que Vigotski (2012a) apresenta uma periodização das idades que não é estanque, pois depende das experiências culturais estabelecidas. A cada nova idade (ou período), a criança vivencia experiências que contribuem para novas formações. Estas inauguram e apontam transformações psicológicas, bem como geram uma nova situação social do desenvolvimento (DISTRITO FEDERAL, 2018, p. 20).

Para garantir a unidade da teoria-prática no currículo e sua efetividade na sala de referência, devemos privilegiar estratégias de integração que promovam reflexão crítica, análise, síntese e aplicação de conceitos voltados para a apropriação do conhecimento, permeados por incentivos constantes ao raciocínio, problematização, questionamento, dúvida. A educação que articula teoria e prática requer do professor e das crianças a tomada de consciência, revisão de concepções, definição de objetivos, reflexão sobre as ações desenvolvidas, estudo e análise da realidade para a qual se pensam as atividades. Do professor, especificamente, exige a abertura para o diálogo e a disposição para repensar cotidianamente a organização das atividades, vivências ou experiências (DISTRITO FEDERAL, 2014).

Destaca-se que o Currículo em Movimento da Educação Infantil não está organizado em Conteúdos, Matérias e/ou Disciplinas. Dessa forma, os termos “transversalidade” e “contextualização” tornam-se mais adequados dentro de práticas educativas voltadas aos princípios e direitos de aprendizagem e desenvolvimento ancorados nas DCNEI (2010) e BNCC (2018).

A transversalidade e a contextualização são nucleares para a efetivação de um currículo integrado. A transversalidade é caracterizada pela integração dos Campos de Experiência e Eixos Temáticos, possibilitando a compreensão das partes que interligam os conhecimentos e o pensamento. A contextualização dá sentido social e político a conceitos próprios dos conhecimentos e procedimentos didático pedagógicos, propiciando relação entre dimensões do processo didático (educar, aprender, pesquisar e avaliar).

O Currículo em Movimento permite flexibilização, considerando os projetos político-pedagógicos e as especificidades locais e regionais, para que as escolas enriqueçam o trabalho com outros conhecimentos igualmente relevantes para a formação dos bebês e das crianças. A flexibilidade curricular dá abertura para a atualização e a diversificação de formas de produção dos conhecimentos e para o desenvolvimento da autonomia intelectual dos bebês e das crianças, para atender às novas demandas de uma sociedade em mudança que requer a formação de cidadãos críticos e criativos. Amplia, portanto, a possibilidade de reduzir a rigidez curricular ao favorecer o diálogo entre os diferentes conhecimentos, de forma aberta, flexível e coletiva. A flexibilidade do currículo é viabilizada pelas práticas pedagógicas dos professores, articuladas ao projeto político-pedagógico da escola. Ao considerar os conhecimentos prévios dos bebês e das crianças, o professor torna possível a apropriação de novos saberes, resignificando os saberes científicos e os do senso comum. Nessa visão, os

conhecimentos do senso comum são transformados com base na ciência, possibilitando uma nova configuração do saber (DISTRITO FEDERAL, 2014).

### *Educação Inclusiva*

Segundo o Seminário Internacional do Consórcio da Deficiência e do Desenvolvimento (*International Disability and Development Consortium - IDDC*) realizado em março de 1998 em Agra, na Índia, a Educação Inclusiva se configura na diversidade inerente à espécie humana, buscando perceber e atender às necessidades educativas especiais de todos os sujeitos—crianças, em salas de referência comuns, em um sistema regular de ensino, de forma a promover a aprendizagem e o desenvolvimento pessoal de todos (Educação Inclusiva, *Wikipedia*).

Sobre a educação inclusiva, ainda podemos dizer que um sistema educacional só pode ser considerado inclusivo quando abrange a definição ampla deste conceito, nos seguintes termos:

- ✓ reconhece que todas as crianças podem aprender;
- ✓ reconhece e respeita diferenças nas crianças: idade, sexo, etnia, língua, deficiência/inabilidade, classe social, estado de saúde;
- ✓ permite que as estruturas, sistemas e metodologias de ensino atendam às necessidades das crianças.

Nesse sentido, percebe-se que a definição de Educação Inclusiva vai além do atendimento destinado às crianças com deficiência. Considera-se então a diversidade cultural, religiosa, de etnia de todos aqueles que são alvo da prática pedagógica. No entanto, nesta seção, o foco será o atendimento referente à Educação Especial, já que nossa instituição, por meio das linguagens e suas práticas, objetiva atender aos pequenos integralmente.

A Educação Especial, no enfoque da inclusão, possibilita às crianças com especificidades educativas especiais desenvolver suas competências, ultrapassando os limites de sua situação. Incluir/integrar as crianças, desde a Educação Infantil, nas classes regulares e propiciar-lhes suportes especiais para que vençam suas limitações tornam-se objetivos explícitos dessa modalidade.

Todas as especificidades da Educação Especial, que sempre fizeram do Distrito Federal um modelo nacional de trabalho exitoso, são consideradas para possibilitar o avanço do desenvolvimento integral e da autonomia de cada criança em sua situação de vida diária e, também, em situação de trabalho, favorecendo o resgate da dignidade de vida.

A instituição educacional é o espaço no qual a diversidade e a inclusão tornam-se reais, materializam-se a partir das relações que acontecem e são partilhadas entre todos os segmentos que compõem a comunidade escolar.

A LDB consolidou a Educação Especial como sendo uma modalidade da Educação Básica. Nesse contexto, propõe a adequação curricular como uma resposta às demandas apresentadas em virtude das



dificuldades e da homogeneização da ação pedagógica e da rigidez que pode caracterizar o currículo.

É importante destacar que o atendimento especializado não pode ser restrito às salas de recursos; ele é abrangente em termos de estratégias pedagógicas, ações políticas e diversidade de recursos acessíveis, didáticos e pedagógicos que, juntos, possibilitam efetivação da proposta curricular para esse grupo de crianças.

Neste ano, a Unidade Escolar está funcionando com três turmas de Integração Inversa e duas Classes Especiais. As crianças que estão incluídas nas classes de Integração Inversa terão o apoio da Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem, hoje composta por uma pedagoga, que ajuda na adequação curricular e no acompanhamento de seu desenvolvimento. No momento, o Jardim está no aguardo de definição para realocação do atendimento em Sala de Recursos em outra instituição, visto que o espaço anteriormente destinado ao serviço (com atendimento às crianças diagnosticadas com Transtorno do Espectro Autista - TEA / Transtorno Global do Desenvolvimento - TGD) foi desativado, devido a inadequação para acesso e permanência de crianças.

O quantitativo máximo de estudantes dependerá da avaliação e indicação pedagógica da Equipe de Apoio Escolar (EEAA, AEE e OE) e da gestão escolar com parecer da UNIEB e anuência da SUBEB, da SUPLAV, da SUBIN e da SUGEP. Esta avaliação deverá observar os casos de necessidade de atendimentos/aulas individualizados e/ou grupos, a fim de garantir a qualidade das mediações pedagógicas.

O estudante com comprovada necessidade de atendimento individualizado na SR deverá ter esta indicação pela equipe pedagógica e gestão da Unidade Escolar registrada em Estudo de Caso

O trabalho pedagógico privilegia a adaptação do Currículo como o objetivo de adequar as atividades pedagógicas de modo que atenda a criança com deficiência nas suas especificidades e individualidades, respeitando seu ritmo e tempo de aprendizagem.

Vale enfatizar que, segundo a Resolução CNE/CEB n.º 2/2001, em seu artigo 8º, incisos VIII e IX, as unidades escolares da rede regular de ensino devem prever e prover na organização de suas classes comuns, temporalidade flexível do ano letivo, para atender às necessidades educacionais especiais de crianças com deficiência mental ou com graves deficiências múltiplas, de forma que possam concluir em tempo maior o currículo previsto para a série/etapa escolar, principalmente nos anos finais do Ensino Fundamental, conforme estabelecido por normas dos sistemas de ensino, procurando-se evitar grande defasagem idade/série.

A Instituição firma o compromisso da elaboração de Planos de Ensino Individualizado, regulamentado por lei (Lei Brasileira de Inclusão - 13146/2015 e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação- 9394/1996), observando as especificidades de cada indivíduo, a fim de garantir por meios de documentos oficiais, Adequação Curricular e Plano Interventivo Individual Bimestral (PIBI).

Assim, a Unidade Escolar prevê, por meio de seu Projeto Político-Pedagógico, a possibilidade da

criança com deficiência, que se enquadrem nas características acima, permaneçam no Jardim, a fim de que seja resguardado seu direito às adequações na temporalidade referente à flexibilização do tempo previsto para o alcance dos objetivos de aprendizagem, conforme as possibilidades de desenvolvimento de cada criança.



## 11 Organização Curricular da Unidade Escolar

### *Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento*

Conforme o BNCC (2018), com base nos eixos estruturantes e as competências gerais da Educação Básica, os direitos de aprendizagem e desenvolvimento, na Educação Infantil, asseguram:

as condições para que as crianças aprendam em situações nas quais possam desempenhar um papel ativo em ambientes que as convidem a vivenciar desafios e a sentirem-se provocadas a resolvê-los, nas quais possam construir significados sobre si, os outros e o mundo social e natural. (BNCC, p. 35, 2018)

São seis os direitos de aprendizagem e desenvolvimento apresentados no Currículo em Movimento (DISTRITO FEDERAL, 2018).

#### *Conviver*

Conviver democraticamente com outras crianças e adultos, relacionando-se e compartilhando distintas situações, de modo a utilizar diferentes linguagens, ampliar o conhecimento de si e do outro, bem como o respeito em relação à natureza, à cultura e às diferenças entre as pessoas;

#### *Brincar*

Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, imaginação, criatividade, experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais;

#### *Participar*

Participar ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da instituição que oferta Educação Infantil quanto das atividades da vida cotidiana: escolha das brincadeiras, materiais e ambientes, por meio do desenvolvimento das diferentes linguagens, elaboração de conhecimentos e do posicionamento próprio;

#### *Explorar*

Explorar movimentos, gestos, sons, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na instituição de Educação Infantil e fora dela, ampliando seus saberes, linguagens e conhecimentos;

## *Expressar-se*

Expressar, por meio de diferentes linguagens, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, registros de conhecimentos elaborados a partir de diferentes experiências que envolvam a produção de linguagens e a fruição das artes nas suas diversas manifestações;

## *Conhecer-se*

Conhecer-se e constituir sua identidade pessoal, social e cultural, ao construir uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição de Educação Infantil.

## *Campos de Experiência*

Os campos de experiência se apresentam como um arranjo curricular proposto pela BNCC (2018) e Currículo em Movimento 2º edição para esta modalidade, uma vez que os campos de experiência ampliam a interlocução e o dinamismo que já se propunha no Currículo em Movimento em sua 1ª edição (2014) quando apresentava o currículo organizado em linguagens. Esta forma de organização curricular propicia olhar ampliado em relação à criança e exige considerar que as aprendizagens e o desenvolvimento sejam propiciados por uma multiplicidade de linguagens e contextos.

Os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento são expressos nos seguintes campos de experiência:

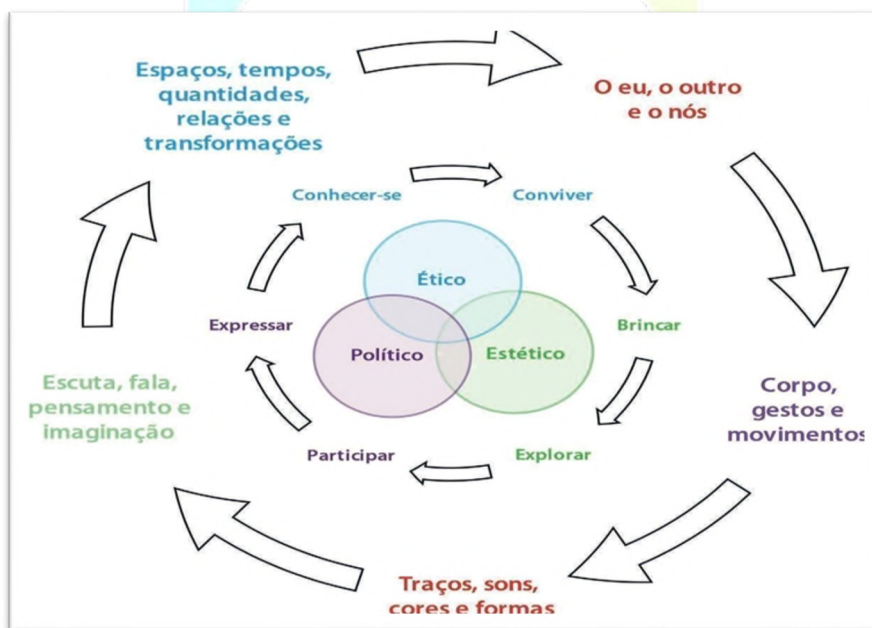


Gráfico 9 – Fonte: Currículo em Movimento da Educação Básica

## *O Eu, o Outro e o Nós*

Este campo trata da percepção do próprio corpo, seus limites, habilidades e singularidades, além de sua identidade em relação aos grupos sociais aos quais faz parte. Este campo envolve objetivos em relação ao autocuidado, autonomia e autorregulação, além do cuidado com os outros e o meio ambiente, numa perspectiva de pertencimento e responsabilidade em relação às pessoas, animais, plantas e planeta.

### *Corpo, Gestos e Movimentos*

Este campo de experiência trata do corpo como meio comunicador e interlocutor com o meio. Corpo este que se movimenta, se expressa e enfrenta desafios para atender suas necessidades. No brincar e interagir, as crianças estabelecem relações e produzem conhecimento sobre si e o outro, tomando consciência de suas potencialidades, limites e funções corporais, utilizando-se da linguagem própria da infância que é o brincar.

### *Traços, Sons, Cores e Formas*

Ao partir do pressuposto que a criança está imersa na cultura e que é produtora de cultura, neste campo de experiência o trabalho privilegia as manifestações culturais, artísticas e científicas mote para a expressão criativa nas diversas formas de linguagem e expressão como, por exemplo, as artes visuais, música, dança e teatro.

### *Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação*

O objetivo é desenvolver a forma de comunicação da criança, favorecendo seu desenvolvimento, com a consolidação da imaginação e do pensamento. Compreende-se que a comunicação envolve todo tipo de expressão da criança. A instituição busca, por meio de formações, ampliar as ferramentas para desenvolver a comunicação entre todos.

Desta forma, atividades que priorizam o lúdico devem ser sempre incentivadas e presentes no cotidiano da escola, envolvendo a fala, a escrita e a leitura.

### *Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações*

Este campo de experiência do Currículo propõe que as crianças experimentem o mundo ao seu redor, enquanto investigam, descobrem, interagem, elaboram e transformam a sociedade na qual estão inseridas. As crianças são convidadas a explorarem relações da natureza, as operações matemáticas, observar e manipular objetos, perceber transformações naturais, físicas e químicas numa postura investigativa própria da criança. Aqui as linguagens predominantes são a linguagem matemática, as interações com a natureza e a sociedade.

## ***Eixos Transversais***

Os eixos transversais favorecem uma organização curricular mais integrada, focando temas atuais e relevantes socialmente.

A transversalidade torna o aprendizado mais reflexivo e menos normativo e prescritivo, possibilitando o acesso da criança aos diferentes referenciais de leitura do mundo, com vivências diversificadas, e construção de saberes específicos de cada fase da Educação Básica.

Com isso, os planejamentos passam a ser organizados em torno de uma determinada ideia ou eixo que indicam referenciais para o trabalho pedagógico a ser desenvolvido de forma transversal, integrada e contextualizada, de forma que os estudantes percebam as múltiplas relações que todos os fenômenos acomodam e exercem entre si.

O Currículo em Movimento da Educação Básica elege como eixos transversais: Educação para a Diversidade, para a Sustentabilidade, Educação para Direitos Humanos e Educação para a Cidadania.

Assim, o Projeto Político-Pedagógico do Jardim de Infância 305 Sul privilegia tais eixos propostos pelo Currículo em Movimento.

### ***Educação para a Diversidade***

A diversidade pode ser entendida como a percepção evidente da variedade humana, social, física e ambiental presente na sociedade.

Nessa concepção, apresenta-se como um conjunto multifacetado e complexo de significações que está relacionada à diferença de padrões, saberes e culturas hierarquizadas e à desigualdade econômica.

A educação para a Diversidade visa o resgate dos direitos humanos, a defesa do pluralismo, a promoção de igualdade de oportunidades, a valorização das minorias, a preservação do meio ambiente e do patrimônio cultural.

Sendo assim, a Unidade Escolar deve buscar a reflexão sobre a exclusão do seu ambiente de atitudes e pensamentos contra essa diversidade. Pelo contrário, deve valorizar a diversidade existente na comunidade em que está inserida, dando ênfase aos diferentes grupos que constituem sua história social, política, cultural e econômica.

### ***Educação para a Sustentabilidade***

A história humana é marcada pela relação entre os seres humanos e o meio ambiente. Com a preocupação sobre a escassez dos recursos naturais, surgiu o conceito de desenvolvimento sustentável, que conduz ao raciocínio de um desenvolvimento para a sociedade, o meio ambiente e a economia de forma equilibrada.

O eixo transversal Educação para a Sustentabilidade sugere um fazer pedagógico que busque a construção de cidadãos comprometidos com o ato de cuidar da vida, em todas as fases e tipos, pensando

no hoje e nas próximas gerações.

O eixo perpassa o entendimento crítico, individual e coletivo de viver em rede e de pensar, refletir e agir acerca da produção e consumo consciente, qualidade de vida, alimentação saudável, economia solidária, cidadania planetária, ética global, valorização da diversidade entre outros.

### *Educação para a Cidadania e Direitos Humanos*

O termo cidadania e direitos humanos são temas utilizados, muitas vezes, para expressar uma mesma realidade.

A cidadania é uma ideia fundamentada em uma ordem jurídico-política, ou seja, o cidadão é membro de um determinado estado e seus direitos ficam vinculados a decisões políticas.

Nesse contexto, destaca-se o desdobramento da cidadania em três tipos de direito: os civis (ligados à vida, à liberdade, à propriedade e à igualdade diante das leis), os políticos (referentes à participação do cidadão no governo e nas ações da sociedade civil, como o direito de votar e ser votado) e os sociais (ligados à riqueza coletiva, como o direito à educação, ao trabalho, à saúde e outros benefícios).

Os direitos humanos são tidos como o resultado da luta pelo reconhecimento, realização e universalização da dignidade humana.

Os direitos humanos, são considerados universais e naturais, mas também, são históricos, pois sofrem alterações, mudanças com o desenvolvimento da sociedade.

A educação em direitos humanos está definida como um processo sistemático e multidimensional que orienta a formação do sujeito de direitos, promovendo a afirmação de valores, atitudes e práticas sociais que expressem a cultura dos direitos humanos na sociedade, o respeito e a valorização da diversidade, para os conceitos de sustentabilidade e de formação da cidadania ativa, desenvolvendo a sensibilidade ética nas relações interpessoais e com todas as formas de vida.

Jardim de Infancia  
305 SUL



Figura 8 – Contato com a natureza



Figuras 9 e 10 – Explorando e passeando por Brasília



## 12 Organização do Trabalho Pedagógico da Unidade Escolar

A Educação Infantil tem como objetivo desenvolver a criança em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. Esta Unidade Escolar realiza a organização do seu trabalho pedagógico considerando os Eixos Integradores definidos no Currículo em Movimento: Educar e cuidar, Brincar e interagir.

Durante o seu crescimento, a criança passa por diferentes etapas, diferentes formas de pensar e agir que caracterizam suas relações com o mundo físico e social. É um ser humano que interage, ativamente, no espaço em que vive, com identidade própria e que precisa ser visto como indivíduo que possui necessidades e interesses, aprendendo para saber viver o agora e abrindo caminhos para novas possibilidades de aprendizados e de desenvolvimento. Por isso, a Unidade Escolar oferece atividades, vivências e experiências, intencionalmente planejadas, para possibilitar aprendizagens significativas para a vida e para o desenvolvimento integral da criança. É preciso, também, favorecer as relações da criança com os seus pares e consigo mesma, além da implementação de medidas didáticas, facilitadoras para a aprendizagem coletiva.

Diante do contexto, há um debruçar dos envolvidos, por meio da divisão e organização do trabalho pedagógico, a fim de garantir que os planejamentos contemplem e oportunizem aos pequenos o seu protagonismo.

### 12.1 Organização dos tempos e espaços

Os ambientes físicos da instituição de Educação Infantil devem refletir uma concepção de educação e cuidado. Deve, sobretudo, respeitar as necessidades de desenvolvimento da criança, em todos seus aspectos: físico, afetivo, cognitivo, criativo.

Para isso, os espaços internos precisam estar constantemente limpos, bem iluminados e arejados, com visão ampla do exterior, além de oferecer segurança e ser aconchegantes. Deve ainda ter seus espaços externos bem cuidados, possuir áreas para brincadeiras e jogos onde as crianças possam correr, pular, jogar bola, entre outras atividades livres.

O mobiliário deve ser planejado para o tamanho e especificidades das crianças. Para isso, é função do adulto refletir sobre a altura da visão das crianças, sobre sua capacidade de alcançar e usar os diversos materiais, arrumando os espaços de forma a incentivar a autonomia infantil.

Um ambiente que respeita essas peculiaridades revela a importância conferida às múltiplas necessidades das crianças e dos adultos que com elas trabalham.

Como listado no Histórico da Unidade Escolar (tópico 3), na tabela sobre as dependências (estrutura física), nossa escola possui diversos espaços que refletem nossa concepção de educação, ou seja, espaços que propiciem à criança se desenvolver e exercitar seu lado criador e criativo, como as

salas de referência, sala de leitura, cozinha experimental, refeitório, casinha de bonecas, parque infantil e pátio coberto.

Porém, é importante ressaltar que muitos desses espaços encontram-se inadequados para atender à criança pequena e necessitam de manutenções e/ou reformas.

As Diretrizes Pedagógicas da Secretaria de Educação do Distrito Federal (2008) consideram a criança como um ser original e criativo, que aprende na vida social e no espaço escolar, que tem potencialidade e necessidade de interagir e de refletir sobre a diversidade do conhecimento humano, que tem direito de ter acesso ao conhecimento na sua complexidade, prática e teórica, que modifica o que sabe, constantemente, que participa da construção do saber escolar e que é um produtor de cultura.

O direito a uma vida plena, ao usufruto da cidadania não pode ser negado à criança. Cabe à Unidade Escolar a responsabilidade de fazer valer esse direito e garantir que o Currículo, enquanto instrumento norteador de promoção de aprendizagens e desenvolvimento, seja executado.

O Currículo da Educação Infantil inclui desde os aspectos básicos, que envolvem os fundamentos filosóficos e sociopolíticos da educação, até os marcos teóricos que a concretizam na sala de referência, relacionando princípios e operacionalização, teoria e prática, planejamento e ação.

Nesse contexto, o trabalho da Educação Infantil deve ser intencional e garantir em suas ações afeto, segurança, interação, estimulação, brincadeira, respeito à diversidade, aprendizagem, dentre outros, integrados à perspectiva do cuidar e educar, brincar e interagir, que é o eixo integrador do Currículo nessa etapa.

O ato de cuidar vai além da atenção aos aspectos físicos e educar é muito mais do que garantir à criança acesso a certos conhecimentos. Todas as relações humanas pressupõem a necessidade do cuidado, assim, os processos educacionais implicam no cuidar. O cuidado é uma postura ética de quem educa.

Os profissionais devem exercer os cuidados educacionais associando o cuidado com o corpo à cultura e às relações sociais, ou seja, são conhecimentos transversais, como alimentação, aprendizagem das diferentes linguagens, brincadeiras, higiene e controle corporal, movimento, repouso e descanso, cultura popular, recepção e despedida. Essas práticas sociais devem ser problematizadas e orientadas na Educação Infantil / Ensino Especial a fim de garantir o desenvolvimento integral da criança.

Já as interações são ações sociais que podem motivar modificações no comportamento dos envolvidos, como resultado do contato e da comunicação que se estabelece entre eles. Envolvem comunicação gestual, corporal e verbal e podem ser harmoniosas ou antagônicas, imitativas ou de oposição.

As interações no espaço escolar constituem-se como possibilidades de ouvir o outro, conversar e trocar experiências e a maneira como ocorrem, influencia a qualidade do processo de aprendizagem e desenvolvimento, contribuindo decisivamente para a construção de vínculos com o outro e com o

conhecimento.

Brincar é condição de aprendizagem e de socialização. É a atividade que contribui de modo mais decisivo no processo de desenvolvimento infantil. Pela brincadeira, as crianças se inserem e se relacionam com a sociedade, cultura e natureza. Está inserido no lúdico, que é um elemento inerente às rotinas educativas.

A ludicidade, como prática pedagógica, possibilita que as interações entre as crianças e seus pares e entre elas e os adultos se constituam como um instrumento de promoção da imaginação, da exploração e da descoberta.

A organização curricular desta instituição adotará a estrutura proposta pelo Currículo em Movimento 2ª edição (2018) - Educação Infantil. Assim as ações buscarão alcançar os objetivos propostos pelos campos de experiência e garantir os direitos de aprendizagem, respeitados os princípios estéticos, políticos e éticos.

Para tanto, as abordagens dos Eixos Integradores e Transversais do Currículo em Movimento buscarão estar sempre dentro de um contexto e carregadas de significado. As diversas linguagens subsidiarão o planejamento dos objetivos, das condições e das aprendizagens que serão trabalhadas, complementando-se e conectando os saberes e expressões. E tendo sempre o cuidado para que todas as ações e atividades emergjam dos eixos estruturantes, educar e cuidar, brincar e interagir.

O modo de organização das atividades deve colaborar para que a criança experimente diferentes linguagens, preferencialmente de maneira articulada, como também viva situações de aprendizagens coletivas e/ou individuais, onde a emergência dos conflitos e dos consensos coexistem como parte dos processos.

No cotidiano da escola o currículo se concretiza em rotinas diárias, em sequências didáticas, em passeios e saídas externas e em projetos, que valorizam a corporeidade, as diversas formas de expressão e linguagens próprias da infância, especialmente no que tange o brincar, a imaginação, a criatividade.

305 SUL



Figuras 11, 12, 13 e 14 – Atividades diversificadas da rotina escolar

## 12.2 Relação escola-comunidade

No que se refere às legislações que asseguram o direito de participação das famílias e/ou responsáveis, as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica – DCN reafirmam que:

O atendimento aos direitos da criança na sua integralidade requer que as instituições de Educação Infantil, na organização de sua proposta pedagógica e curricular, assegurem espaços e tempos para participação, o diálogo e a escuta cotidiana das famílias, o respeito e a valorização das diferentes formas em que as famílias se organizam (BRASIL, 2013, p. 92).

No Jardim de Infância 305 Sul a equipe pedagógica cuida do acolhimento, da inserção das crianças e de suas famílias, de modo a favorecer um diálogo profissional, afetuoso e com vínculo para que a criança seja assistida e incentivada à aprendizagem e ao seu desenvolvimento integral. No momento a

Unidade Escolar não conta com a colaboração da Orientação Educacional – OE.

No início do ano letivo é realizada uma reunião com todas as famílias da escola juntamente com toda a equipe, onde a direção acolhe as famílias, dá as boas-vindas à escola e ao novo ano, apresenta toda a equipe e passa algumas orientações gerais. A comunicação diária com as famílias é realizada através de agenda on-line com grupos de *WhatsApp*. Cada turma tem um grupo criado pela gestão da escola, onde o professor é o administrador. Através desses grupos são compartilhadas informações da turma pelo professor e informações gerais da escola pelo contato institucional do *WhatsApp*.

Os professores organizam periodicamente reuniões e atendimentos individualizado aos familiares, adequados à participação das famílias e da equipe pedagógica, em horários de coordenação pedagógica. Através do Projeto Pasta Literária, que acontece às sextas-feiras, as famílias estão sempre presentes e participam das aulas contando histórias na sala de seu filho (sua filha).

Os professores da Unidade Escolar conhecem o contexto familiar via questionário socioeconômico ou ficha de matrícula e estabelecem vínculos com os familiares das crianças procedendo conforme a legislação.

A Unidade Escolar tem uma relação harmônica e próxima com a comunidade, faz uso de espaços comuns como o parque de areia e o campo gramado da quadra, onde as crianças desenvolvem atividades ao ar livre uma vez na semana e têm contato com as pessoas da comunidade. Além do aproveitamento desses espaços, desenvolve-se o cuidado com o meio ambiente, a convivência em sociedade, o respeito ao espaço do outro e ao espaço de todos. A criança aprende em todos os espaços e tempos na unidade escolar, ela é o centro do planejamento curricular.

### **12.3 Relação teoria e prática**

Um currículo que se organiza no diálogo entre crianças, famílias e docentes apresenta como característica específica não se configurar apenas nos documentos, nos discursos elaborados ou explicitados verbalmente, mas se manifestar, de modo prioritário, em todas as interações do dia-a-dia. Nessa perspectiva, currículo são as ações que acontecem nos estabelecimentos educacionais, e não apenas a ação de refletir, projetar e listar as intenções e os conteúdos de aprendizagens. É preciso atenção aos aspectos organizacionais, pois é também na configuração do cotidiano, nas escolhas, nas decisões e no planejamento de possibilidades diárias que se manifesta o currículo.

A teoria e a prática são trabalhadas na unidade escolar através dos Projetos Específicos da Unidade Escolar, e Projetos e Programas da SEEDF. Todos eles foram pensados e construídos de acordo com o Currículo em Movimento e com os documentos de referência para a Educação Infantil, onde o desenvolvimento da criança é trabalhado de acordo com seus direitos de aprendizagens.

## 12.4 Práticas metodológicas

O Jardim de Infância 305 Sul desenvolve seu trabalho e o desenvolvimento das crianças através da Pedagogia de Projetos. A pedagogia de projetos, defendida pelo filósofo americano John Dewey, foi estudada pela primeira vez no final do século XIX e início do século XX. Ela se concentra em proporcionar conhecimento e aprendizagem baseados em experiências vividas em uma realidade projetada dentro do ambiente escolar e guiada pelos educadores da instituição.

Nesse sentido, as práticas metodológicas e os projetos do Jardim de Infância da 305 Sul são pautados nas orientações do Currículo em Movimento da Educação Infantil do Distrito Federal. Ele oferece aspectos que norteiam e subsidiam as instituições de educação coletiva para a primeira infância na elaboração, desenvolvimento e avaliação de suas Propostas Pedagógicas – PP (Proposta Pedagógica), com o objetivo de ofertar um atendimento educativo de qualidade aos bebês, às crianças bem pequenas e às crianças pequenas, alinhando-se às Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil – DCNEI e à Base Nacional Comum Curricular – BNCC, entre outros documentos legais. Para além da imersão em cada instituição educativa, o Currículo deve ser plenamente conhecido pelos profissionais que lidam com as políticas públicas educacionais da Educação Infantil.

A organização do trabalho pedagógico se dá por meio de algumas ações principais, como: atividades que abrangem a acolhida em grupo com momento cívico (uma vez na semana); acolhida em sala com atividades específicas direcionadas por cada turma pelo professor; brincadeiras livres e direcionadas (parque, casinha de boneca e brincadeiras culturais); rodinha com música, rotina e escuta atenta; autosservimento (lanche/“Projeto Mais Alimentação”); passeios, observação e atividades ao ar livre (“Projeto - Brasília, Quintal da Nossa Escola”), atividades psicomotoras (“Projeto Psicomotricidade”); atividades de experimentos (“Projeto Cozinha Mágica”); atividades de letramento, escuta, oralidade, desenho e escrita (“Projeto Mochila das Letras” e “Projeto Amigo do Coração”); atividades de apreciação e produção de arte (“Projeto Pequenos Grandes Artistas”) atividade de concentração, autoconhecimento e auto percepção (“Projeto Plena Atenção”); higiene, relaxamento e outras atividades de acordo com o planejamento pedagógico e o tema preestabelecido.

Todas essas atividades de aprendizagem estruturam-se em ações curriculares, pautadas nos eixos integradores educar e cuidar, brincar e interagir, e nos eixos transversais, baseada nos objetivos dos campos de experiência, respeitando os direitos de aprendizagem e de desenvolvimento estabelecidos no Currículo em Movimento. As atividades são definidas pela equipe docente nas coordenações pedagógicas semanais e a partir das necessidades básicas de cuidado, questionamentos e curiosidades as crianças.

### - *Materiais e Atividades*

A instituição de Educação Infantil deve estar organizada de forma a favorecer e valorizar a autonomia da criança. Para isso, os ambientes e os materiais devem estar dispostos de forma que as crianças possam fazer escolhas desenvolvendo atividades individualmente, em pequenos grupos ou em um grupo maior. Todas as aquisições são estabelecidas e contempladas após a escuta e deliberações pelos segmentos.

Os professores devem atuar de maneira a incentivar a busca da autonomia, sem deixar de estar atentas para interagir e apoiar as crianças nesse processo.

Devem-se planejar atividades variadas disponibilizando os espaços e os materiais necessários, de forma a sugerir diferentes possibilidades de expressão, de brincadeiras, de aprendizagens, de explorações, de conhecimentos, de interações.

Dessa forma, a observação e a escuta são importantes para sugerir novas atividades a serem propostas, assim como ajustes no planejamento e troca de experiências na equipe.

### - *Acolhimento*

O momento do acolhimento tem como objetivo promover uma interação entre as crianças, por meio de um ambiente agradável e acolhedor, estabelecendo um clima de confiança e troca.

Dá-se início ao dia letivo com uma música infantil que representa o sinal de entrada. Na sequência, as crianças seguem para as salas, guardam as mochilas e tem um primeiro de organização com a professora e seus colegas. Neste momento, a professora promove brincadeiras, reflexões, incentivam a oralidade, a expressão corporal e canta músicas infantis com vistas a estimular a criança, desde sua chegada na Unidade Escolar, a se envolver nas atividades propostas dentro de um clima descontraído e lúdico.

### - *Rotina*

É praticamente impossível a reflexão sobre a organização do tempo na Educação Infantil sem incluir a rotina pedagógica. Entretanto, é importante enfatizar que a rotina é apenas um dos elementos que compõem o cotidiano.

Quando bem elaborada, a rotina é o caminho para evitar "a atividade pela atividade", os rituais repetitivos, a reprodução de regras, os fazeres automáticos. Para tanto, é fundamental que a rotina seja dinâmica, flexível, visual e surpreendente. É uma forma de organizar o trabalho coletivo infantil diário e, concomitantemente, espelha o Projeto Político-Pedagógico da instituição.

Com o estabelecimento de objetivos claros e coerentes, a rotina promove aprendizagens

significativas, desenvolve a autonomia e a identidade, propicia o movimento corporal, a estimulação dos sentidos, a sensação de segurança e confiança e o suprimento das necessidades biológicas.

Geralmente, a rotina diária do Jardim de Infância 305 Sul abrange: acolhimento, roda de conversas, calendário, frequência, lanche, higienização, atividades diversificadas de mesa (experiências de artes, grafismo, jogos, massinha, etc.), brincadeiras livres ou dirigidas, casinha, quadra esportiva, parque de areia, relaxamento e narração de histórias.

Conforme cronograma semanal de atividades, a rotina também inclui: musicalização, cozinha experimental, sala de leitura, passeio pela quadra, piscina, atividades que desenvolvem a psicomotricidade, projetos específicos da instituição.

#### *- Merenda*

É fundamental que os profissionais orientem as crianças sobre a importância da alimentação para o desenvolvimento. Por isso, há a necessidade de incentivar uma alimentação saudável e adequada à faixa etária.

A merenda escolar é fornecida diariamente. O cardápio é variado e segue orientação e gêneros alimentícios enviados pela SEEDF. Quando necessário, o lanche é enriquecido com recursos da Associação de Pais e Mestres (APM).

A merendeira obedece ao cardápio e prepara os alimentos dentro das perspectivas e hábitos de uma alimentação saudável. Ressalta-se que há adaptação do cardápio para as crianças que, com comprovação médica, possuem intolerância ou alergia a determinados alimentos. Quanto às crianças com necessidades especiais, há envolvimento de profissionais específicos, além do professor, para atender às suas especificidades e demandas alimentares.

#### *- Datas Comemorativas*

A exploração das datas comemorativas do calendário escolar é programada na Semana Pedagógica do início do ano letivo com toda a equipe da instituição. Essas datas, geralmente, representam a tradição cívica, religiosa e cultural do país.

A Constituição Federal institui um estado laico, mas permite que, nas unidades escolares, as crianças conheçam a existência de religiões e crenças diferentes das praticadas por seus familiares e, com isso, aprendam a respeitá-las. Desse modo, deve-se buscar, desde os primeiros anos de vida, desenvolver atitudes que viabilizem a existência de um mundo melhor, formando



crianças competentes, ativas, que têm opiniões e escolhas abertas ao diálogo, ao respeito e à convivência com as diferenças e com a diversidade.

Busca-se, com as datas comemorativas, promover vivências, tornando as festas culturais significativas e lúdicas para as crianças, que são o centro do planejamento curricular. Nesse contexto, a ênfase deve recair sobre a aprendizagem e o desenvolvimento da criança.

Além disso, a interação familiar e social também é relevante, pois propicia o conhecimento de si e do outro, através do respeito às semelhanças e diferenças que caracterizam cada indivíduo e seu primeiro grupo social, que é a família. Esses momentos são fundamentais pois têm em si o condão de aproximar as famílias da Unidade Escolar e vice-versa, criando laços importantes para a construção de uma relação amigável, democrática e de qualidade.

Ressalta-se que alguns eventos são promovidos internamente, privilegiando o protagonismo infantil para serem desenvolvidas diversas habilidades socioculturais; outros são abertos à comunidade, para que haja a ampliação de tais comemorações.

No decorrer deste ano letivo, ocasionalmente, conforme calendário escolar e obedecendo às orientações da SEEDF para reposição dos Dias Letivos Móveis, a Unidade Escolar poderá oferecer atividades aos sábados letivos que também favoreçam a culminância de eventos, como oficinas de artes, apresentações, formações e outras festividades.

## **12.5 Organização da escolaridade: ciclos, séries, semestres, modalidade(s), etapa(s), segmentos, anos e/ou séries ofertadas**

A Lei de Diretrizes e Bases (LDB) considera a Educação Infantil como a primeira etapa da Educação Básica, abrangendo desde o nascimento até a idade em que a criança ingressa no Ensino Fundamental.

Para o desenvolvimento dessa estrutura, a Educação Infantil encontra-se no 1º Ciclo da Educação Básica. Assim, o Currículo em Movimento do Distrito Federal (2018, p. 56 e 57) orienta que as instituições reflitam sobre as possibilidades de organização curricular a partir das faixas etárias, tendo as interações e brincadeiras como os eixos fundamentais para o desenvolvimento das crianças. Assim:

- ✓ Bebês (de 0 a 1 ano e 6 meses)
- ✓ Crianças bem pequenas (de 1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)
- ✓ Crianças pequenas (de 4 anos a 5 anos e 11 meses)

Entende-se essa forma de organização como constituinte da unidade da Educação Infantil – Primeiro Ciclo, garantindo a assistência às especificidades e necessidades de cada fase, tendo a ideia de progressão das aprendizagens e desenvolvimento das crianças, que ocorre por meio das ações pedagógicas entre crianças da mesma idade e de idades diferentes e entre adultos. Cabe ressaltar que,

apesar da organização considerar as especificidades da periodização da infância, tal organização não é rígida, permitindo flexibilização.

Uma criança terá mais oportunidade de se desenvolver integralmente em instituições educacionais que assumam suas responsabilidades na construção de uma sociedade livre, justa, solidária, igualitária e que preserve o meio ambiente, que respeite a diversidade humana e que se edifique sob as ideias universais da igualdade, cidadania, democracia e justiça. Diante desse contexto, para mediar as aprendizagens promotoras do desenvolvimento infantil, é preciso realizar uma ação educativa, devidamente planejada, intencional, efetiva e avaliada.

Assim, esta instituição se caracteriza como um Jardim de Infância, com atendimento de crianças pequenas em turmas de 1º período, 2º período (Ensino Regular/ Integração Inversa) e Classes Especiais (TGD/TEA).



## 13 Apresentação dos Programas e Projetos Institucionais Desenvolvidos na Unidade Escolar

### XII Plenarinha

Um aspecto de destaque que, atualmente, faz parte da Proposta Curricular desta instituição são as temáticas da Plenarinha, que desde 2013 passaram a compor o cotidiano das práticas pedagógicas nas instituições de Educação Infantil do Distrito Federal ano após ano.

A Plenarinha da Educação Infantil é um projeto pedagógico da Diretoria de Educação Infantil da Subsecretaria de Educação Básica da SEEDF que abrange todas as unidades escolares públicas e conveniadas que ofertam Educação Infantil. A Plenarinha é:

A culminância de um processo pedagógico no qual todas as crianças participam ativamente das reflexões em torno de seus direitos e necessidades. Este projeto materializa-se por meio da escuta sensível e atenta às crianças, de forma a considerar a sua percepção sobre as situações que vivenciam na escola, na comunidade, na cidade e no campo, traduzindo-se em contribuições relevantes para melhor compreensão de suas aprendizagens e do seu desenvolvimento, vislumbrando um trabalho pedagógico de qualidade no atendimento a todas as crianças da Primeira Etapa da Educação Básica (Guia da IV PLENARINHA 2016, pág. 8)

Com base nesse pensamento e na crença de que as crianças são ativas e produtoras de cultura, o Jardim de Infância 305 Sul abraçou o projeto e se dedicou intensamente nas seis edições anteriores.

Em nossa escola, a arte é algo indissociável nas ações. Com o projeto da Plenarinha não se fez diferente, ainda que suas temáticas fossem se modificando.

Entendemos que são pelas descobertas que a criança constrói e generaliza suas descobertas, conhecimentos e isso faz com que todos os planejamentos oportunizem o espaço do protagonismo infantil.

A escuta sensível é balizadora para as ações que são pensadas conjuntamente. A criança traz historicidade e vida ao contexto curricular, sendo a ela preservado o direito a ser agente do seu fazer, dentro de suas especificidades.

Durante a exposição dos trabalhos, nossa escola fez questão de estampar o que as nossas crianças construíram, o que compreenderam e suas visões, das mais diferentes óticas.

Valorizamos toda e qualquer expressão, seja ela artística, oral, corporal, sempre com a criança como protagonista.

Temos uma história bem singular com o Projeto Plenarinha, na edição inaugural, ocorrida em 2013, com o objetivo de incluir as vozes das crianças na construção do Currículo da Educação Infantil, contou com a participação de uma turma de Maternal II do nosso Jardim, representante das unidades escolares da Regional do Plano Piloto e Cruzeiro na exposição de culminância do Projeto. Nossa turma foi escolhida por já desenvolver um trabalho de escuta sensível antes mesmo da implementação do projeto.

Os projetos político-pedagógicos das instituições que ofertam Educação Infantil devem respeitar os princípios éticos, políticos e estéticos. Éticos, no sentido de desenvolver autonomia, responsabilidade, solidariedade; políticos, voltados para o exercício da criticidade, cidadania e democracia; estéticos, para desenvolver sensibilidade, criatividade, ludicidade, liberdade de expressão nas diversas manifestações artísticas e culturais (DISTRITO FEDERAL, 2018).

Esses princípios engendram os seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento propostos pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC - BRASIL, 2018): conviver democraticamente; brincar cotidianamente de diversas formas; participar ativamente; explorar movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções; expressar necessidades, emoções, descobertas, dúvidas, opiniões; conhecer-se.

Algo essencial para a promoção do foi a forma de planejamento adotada pelos professores, que se debruçaram em contemplar a essência infantil, de forma muito profissional e realizando todos os critérios de avaliação por meio das observações realizadas em aulas e devolutivas.

O projeto Plenarinha da Educação Infantil tem proporcionado ao nosso Jardim atentar-se a escuta sensível das crianças sobre assuntos importantes e emergentes do universo infantil. A cada ano novos aprendizados e práticas são agregadas, ampliando o olhar e a intencionalidade da nossa ação pedagógica.



*Figuras 15 e 16 – Projeto "Plenarinha" (Exposição Local e Regional - 2023)*

## Alimentação na Educação Infantil: Mais que Cuidar, Educar, Brincar e Interagir

Diante do surgimento do Projeto Mais Alimentação, descrito nos [Apêndices](#), em 2017, que se iniciou com a troca dos utensílios e novas orientações de servimento, o Jardim percebeu que precisava sistematizar as ações que já correspondiam com o pensamento coletivo pedagógico que era o de evidenciar o protagonismo infantil, a autonomia dos pequenos em relação ao ato de alimentar-se como algo muito maior que apenas nutrir-se.

Com a chegada do projeto, observa-se a grandiosidade em ampliar as experiências das crianças com os alimentos. Fez-se necessário falar sobre questões ligadas desde o plantio, transporte, manuseio, funções nutricionais, escolhas, o experimentar e autosservimento. O que ilustra o pensamento do grupo no Guia Alimentação:

É preciso entender que a Educação Alimentar e Nutricional (EAN) é um campo do conhecimento que ultrapassa as barreiras da satisfação das necessidades biológicas, visando promover uma reflexão acerca das práticas alimentares saudáveis, da segurança alimentar e nutricional, da sustentabilidade e da ecologia humana, compreendendo a diversidade expressa nas práticas sociais. Segundo Barbosa (2009), as práticas sociais contribuem para a conquista de autonomia, constituição de identidade, expressão, diálogo, colaboração e cooperação, entre outros, o que pode ser agregado aos momentos da alimentação escolar.

O planejamento pedagógico da escola busca contemplar em sua totalidade, as ações que promovam saúde, proteção, respeito às especificidades. Atualmente, há no Jardim, crianças com laudos de seletividade alimentar e outras com questões particulares em relação à alimentação. Nossos esforços são no sentido de promover bem-estar e respeito, no entanto, nos casos pontuais, busca-se orientação aos técnicos (Nutricionistas da SEEDF) e amplia-se às famílias. O projeto Mais Alimentação foi reativado neste ano, a fim de garantir habilidades de autosservimento e autonomia, como também o trabalho das atividades de vida diária.



Figura 17 – Projeto "Mais Alimentação / Cozinha Mágica"

## O Brincar como Direito dos Bebês e das Crianças

Segundo o Guia “O Brincar como Direito dos Bebês e das Crianças”:

A Declaração dos Direitos da Criança, adotada pela Assembleia das Organizações das Nações Unidas, de 20 de novembro de 1959, reconhece as crianças como sujeitos de direitos, entre os quais, ressalta o direito ao brincar, conforme disposto no Princípio 7: A criança terá ampla oportunidade para brincar e divertir-se, visando os propósitos mesmos da sua educação; a sociedade e as autoridades públicas empenhar-se-ão em promover o gozo deste direito.

Desde então, a trajetória tem sido longa, até que as crianças, de fato, se tornassem “sujeitos de direitos”, e assim, tivessem assegurado o direito às suas necessidades físicas, cognitivas, psicológicas, emocionais e sociais atendidas de forma integral e integrada, ficando a família, o Estado e a sociedade incumbidos desse dever.

Convencidos de que o Brincar é a condição essencial e de garantia de ampliação das possibilidades em aquisição de qualquer habilidade, todas as propostas, planejamentos e ações realizadas no Jardim estão voltadas para o favorecimento da ludicidade, para a garantia do direito à infância, junto às suas especificidades como também valorizar o protagonismo infantil, desde o seu atendimento como crianças pequenas.

Referenciais importantes são marcadores dessa trajetória que vem se construindo. Podemos citar a própria Constituição Federal, de 05 de outubro de 1988 e o Estatuto da Criança e do Adolescente - 13 de julho de 1990, que trazem em seu pleito o reconhecimento da criança como sujeito de direitos.

Endossando ações pedagógicas que contemplem o brincar e as brincadeiras, as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil - DCNEI (Brasil, 2009), reforçam o firmamento de estratégias e planejamentos que contemplem o lúdico, o espaço infantil, o protagonismo de bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas na busca de experiências os direitos de aprendizagem e consolidar suas vivências.

O que diz o Currículo:

O Currículo em Movimento do Distrito Federal – Educação Infantil (2018a, p. 29-32) reitera os eixos integradores e detalha a importância do brincar e interagir. Nesse seguimento, a Diretoria de Educação Infantil-DIINF, ratificando o Currículo, trouxe no ano de 2018, “O Universo do Brincar” como tema da VI Plenarilha. Esta destacou a importância do brincar no processo de desenvolvimento das crianças e teve como objetivo vivenciar a brincadeira e o brinquedo como ferramenta para aprender, desenvolver e expressar-se de maneira integral (DISTRITO FEDERAL, 2018b).

Importante mencionar:

Em 2021, a Diretoria de Educação Infantil-DIINF, visando promover os eixos integradores da primeira etapa da Educação Básica, interações e brincadeiras, e o direito de aprendizagem e desenvolvimento ao brincar, apresenta o Caderno Guia do projeto “O Brincar como direito dos bebês e das crianças”. Ao mesmo tempo inclui no calendário escolar a Semana do Brincar, de 24 a 28 de maio de 2021, data ensejada pelo Dia Mundial do Brincar – 28 de maio.

Ainda em tempo:

A Semana do Brincar foi instituída com fundamento na Lei nº 13.257 de 8 de março de 2016, que dispõe sobre as políticas públicas para a primeira infância, e que em seu art. 5º, traz o brincar como uma das áreas prioritárias para as crianças de 0 a 6 anos de idade (BRASIL, 2016a).

O Guia surgiu com o objetivo de oferecer suporte para que a garantia dos direitos de bebês e crianças sejam implementados nas instituições públicas e parceiras, como também dialogar com as famílias e pessoas envolvidas.

O brincar é uma experiência que promove a imaginação e a criação, uma experiência que envolve espaço, tempo e materiais, e também a relação com o outro, configurando uma forma essencial de viver das crianças. Sendo assim, é primordial que as e os profissionais da educação que atuam na Educação Infantil possam estudar, discutir, pensar, refletir, planejar e envolver as famílias e a comunidade local no sentido de oportunizar o brincar para as crianças.

### **Projeto Transição Escolar**

Este Projeto está descrito na Seção 18 – Estratégias Específicas.

### **Projeto Convivência Escolar e Cultura de Paz**

O Jardim de Infância 305 Sul sempre primou pela convivência pautada no respeito às diversidades. Em qualquer esfera, não há espaço para situações de cunho hostil, preconceituoso, desrespeitoso. Reconhecemos o diálogo como nossa maior ferramenta de resolução de conflitos. Todas as nossas ações visam a convivência harmônica em todos os segmentos. Sabemos que a escola é, depois da família, o espaço de convivência em grupo e onde, também, surgem os primeiros conflitos, portanto usamos a mediação social de conflitos que favorece a minimização e eliminação das diversas formas e tipos de violências na convivência escolar, transformando o conflito em espaço de aprendizagem e desenvolvimento humano.

Valorizamos atitudes, tradições, comportamentos e estilos de vida baseados no respeito à vida, no fim da violência e na promoção e prática da não-violência por meio da educação, do diálogo e da cooperação. Nossos planejamentos semanais incluem atividades que asseguram os valores fundamentais da vida democrática, como igualdade e justiça social.

Além disso, os projetos específicos da escola, bem como as ações diárias escolares, contemplam repertórios de respeito às diferenças, proteção do meio-ambiente para as gerações presente e futuras e garantem a aplicação dos princípios de liberdade, justiça, protagonismo, democracia, tolerância, solidariedade, cooperação, pluralismo e diversidade cultural.

Destacamos o Projeto Plena Atenção, em que as crianças adquirem conhecimentos e habilidades

necessárias para a promoção de uma cultura de paz e não violência.

### **Projeto Circuito de Ciências**

O Circuito de Ciências das Escolas Públicas do Distrito Federal (CCEPDF) é uma importante política pública educacional de incentivo à produção e à divulgação científica, tecnológica e cultural. Segundo o Regulamento do CCEPDF):

Constitui-se como atividade pedagógica com significativo potencial inovador do ensino, do desenvolvimento crítico e criativo, da aprendizagem e da compreensão da prática científica no ambiente escolar (SEEDF, 2023, p. 4).

A curiosidade sem limites, a criatividade, a paixão por conhecer coisas novas e a vontade de colocar a “mão na massa” são características naturais das crianças, fundamentais para o desenvolvimento nessa fase da vida. Levando em consideração essas características, o Jardim de Infância 305 Sul, apesar de não participar da culminância do evento “Circuito de Ciências” das escolas públicas do DF, desenvolve ações pautadas no Campo de Experiência Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações do Currículo em Movimento do Distrito Federal.

Nossas propostas pedagógicas visam incentivar a curiosidade, a exploração, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico, social, ao tempo e à natureza de forma lúdica, possibilitando a autonomia e o protagonismo infantil, o que torna o processo de aprendizagem colaborativo entre as crianças e professores, promovendo as interações importantes para um bom desenvolvimento integral.

Dentre os projetos específicos da escola, destacamos o Projeto “Cozinha Mágica” que acontece semanalmente em um espaço estruturado para atender as crianças. Uma das atividades desse projeto é experimentar e pesquisar a riqueza dos alimentos, por meio dos sentidos, suas transformações e seus sabores: doce, salgado, azedo, fortes e fracos, além de observar o cozimento dos alimentos sob a ação do calor e o resfriamento e congelamento sob a ação do frio.

No Projeto “Brasília, Quintal da nossa escola” as crianças discutem e observam a diversidade da vegetação, os pequenos animais que vivem na cidade e levantam hipóteses de soluções ao se depararem com a quantidade de lixo existente nas ruas.

### **OBSERVAÇÃO**

Os Planos de Ação dos [Programas e Projetos Institucionais](#) desenvolvidos na Unidade Escolar constam nos *Apêndices* deste documento.



## 14 Apresentação dos Projetos Específicos da Unidade Escolar

Sabe-se que, ao longo do tempo, em diferentes contextos e culturas, surgiram diversas concepções acerca do desenvolvimento humano, em decorrência das diferentes visões de sociedade e de homem que sobressaíram em cada contexto sócio-histórico-cultural e que influenciaram as práticas pedagógicas adotadas pela Unidade Escolar como detentora do saber institucionalizado.

A Pedagogia de Projetos surge da necessidade de desenvolver uma metodologia de trabalho pedagógico que valorize a participação do educando e do educador no processo de aprendizagem, tornando-os responsáveis pela elaboração e pelo desenvolvimento de cada projeto de trabalho. Os projetos constituem uma forma de dar significado aos espaços-tempo de aprendizagem de tal forma que as crianças assimilem o conhecimento por meio da prática e da experiência.

Os projetos constituem a prática metodológica para promover a apropriação da cultura produzida pela humanidade e como distintivo de uma Unidade Escolar que opta pela atualização de suas temáticas e pela adequação às necessidades das crianças e dos diversos setores da sociedade. Nossa instituição percebe que o interesse por temas que ultrapassam âmbitos disciplinares (a exploração espacial, os dinossauros, a ecologia, o aquecimento global), sua relação natural com as novas tecnologias (desde os jogos de videogame à Internet) e outras transformações e problemas ecológicos e sociais (como a falta de água e o aumento de casos de doenças como a dengue) mostram a ampliação da bagagem informativa e o substancial aumento do repertório cultural por parte das crianças. Tais temáticas, mesmo que não expressas no currículo, não podem ser deixadas para além dos muros.

A investigação na ação é uma estratégia que permite melhorar o conhecimento das situações-problema e introduzir decisões para as mudanças da prática. Assim, oportunidades de projetos investigativos ou projetos de ação criados em função de demandas das crianças e dos contextos vividos pela instituição passam a fazer parte do cotidiano escolar.

Nessa perspectiva, também fazem parte do fazer pedagógico do Jardim alguns projetos específicos. Eles são desenvolvidos com periodicidade pré-estabelecida e de acordo com a rotina de trabalho organizada na coordenação pedagógica. Como em anos anteriores, neste ano letivo, em função da relevância de alguns temas e áreas do desenvolvimento, o coletivo da escola definiu os projetos que continuarão a acontecer e irão favorecer o alcance de aprendizagens importantes constantes no currículo. Cabe ressaltar que as temáticas perpassam de forma transversal pelos projetos definidos no coletivo e, eventualmente, pelos projetos investigativos que surgem conforme as necessidades e interesses das crianças.

Dessa forma, o Jardim da Infância 305 Sul se propôs a desenvolver os seguintes projetos: Amigo do Coração; Brasília, Quintal da Nossa Escola; Mais Alimentação / Cozinha Mágica; Mochila das Letras; Pasta Literária; Pequenos Grandes Artistas; Plena Atenção; Psicomotricidade.

## 14.1 Articulação com os objetivos e as metas do PPP

### *Projeto Amigo do Coração*

Este projeto é desenvolvido com o intuito de possibilitar experiências de narrativas, de apreciação e interação da criança com a linguagem oral e escrita; como também possibilitar vivências éticas e estéticas com outras crianças e grupos culturais, que alarguem seus padrões de referência e de identidades no diálogo e reconhecimento da diversidade, de acordo com os objetivos do PPP.

### *Projeto Brasília, Quintal da Nossa Escola*

Este projeto é desenvolvido com o intuito de promover o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança, de acordo com os objetivos do PPP.

### *Projeto Mais Alimentação / Cozinha Mágica*

Este projeto é desenvolvido com o intuito de garantir a aprendizagem da criança por meio de uma prática pedagógica comprometida com o experimentar, brincar, cuidar e o interagir, de acordo com os objetivos do PPP.

### *Projeto Mochila das Letras*

Este projeto é desenvolvido com o intuito de ampliar a confiança e a participação das crianças nas atividades individuais e coletivas, de acordo com os objetivos do PPP.

### *Projeto Pasta Literária*

Este projeto é desenvolvido com o intuito de promover a integração entre escola e família, melhorando a comunicação e estimulando a participação dos pais no desenvolvimento dos projetos pedagógicos da escola, de acordo com os objetivos do nosso PPP.

### *Projeto Pequenos Grandes Artistas*

Este projeto é desenvolvido com o intuito de incentivar a curiosidade, a exploração o encantamento, o questionamento, a criatividade, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e a natureza, de acordo com os objetivos do PPP.

### *Projeto Plena Atenção*

Este projeto é desenvolvido com o intuito de possibilitar situações de aprendizagens mediadas para a elaboração da autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem-estar; como também promover práticas nas quais haja utilização de diversos recursos tecnológicos e midiáticos, de acordo com os objetivos do PPP.

### *Projeto Psicomotricidade*

Este projeto é desenvolvido com o intuito de favorecer a imersão das crianças nas diferentes linguagens e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical, de acordo com os objetivos do PPP.

## **14.2 Articulação com o Currículo em Movimento**

Os objetivos específicos de cada projeto estão descritos nos [Apêndices](#) e foram todos desenvolvidos e articulados de acordo com o objetivo do Currículo em Movimento da Educação Infantil:

### *Projeto Amigo do Coração*

Os objetivos do Currículo em Movimento estão incluídos nos [Apêndices](#).

### *Projeto Brasília, Quintal da Nossa Escola*

Os objetivos do Currículo em Movimento estão incluídos nos [Apêndices](#).

### *Projeto Mais Alimentação / Cozinha Mágica*

Os objetivos do Currículo em Movimento estão incluídos nos [Apêndices](#).

### *Projeto Mochila das Letras*

Os objetivos do Currículo em Movimento estão incluídos nos [Apêndices](#).

### *Projeto Pasta Literária*

Os objetivos do Currículo em Movimento estão incluídos nos [Apêndices](#).

### *Projeto Pequenos Grandes Artistas*

Os objetivos do Currículo em Movimento estão incluídos nos [Apêndices](#).

### *Projeto Plena Atenção*

Os objetivos do Currículo em Movimento estão incluídos nos [Apêndices](#).

### *Projeto Psicomotricidade*

Os objetivos do Currículo em Movimento estão incluídos nos [Apêndices](#).

## **14.3 Articulação com o PDE e/ou com o PPA e/ou com o PEI e/ou ODS 4**

### *Projeto Amigo do Coração*

De acordo com o PDE, o projeto agrega ou amplia, em sua prática pedagógica cotidiana, ações que visem à inclusão e o respeito, a promoção, a convivência escolar saudável e o estreitamento da relação família-criança-instituição.

### *Projeto Brasília, Quintal da Nossa Escola*

De acordo com o PDE, o projeto é desenvolvido no intuito de garantir o ambiente natural-natureza dentro e no entorno dos espaços físicos da educação infantil.

### *Projeto Mais Alimentação / Cozinha Mágica*

De acordo com o PDE, o projeto é desenvolvido correspondendo à seguinte perspectiva do PDE: garantir a alimentação escolar e criar condições para que sejam respeitadas as peculiaridades alimentares das crianças pequenas, proporcionando ambiente adequado ao preparo dos alimentos.

### *Projeto Mochila das Letras*

O projeto é desenvolvido correspondendo à seguinte perspectiva do PDE: preservar as especificidades da educação infantil na organização das redes escolares, garantindo o atendimento da criança de 0 e 6 anos em estabelecimento que atenda a parâmetros nacionais de qualidade, e a articulação com a etapa escolar seguinte, seguindo os objetivos da Educação infantil.

### *Projeto Pasta Literária*

O projeto é desenvolvido correspondendo à seguinte perspectiva do PDE: orientar às instituições educacionais que atendem crianças de 0 a 5 anos que agreguem ou ampliem, em suas práticas pedagógicas cotidianas, ações que visem a inclusão e o respeito, a convivência escolar saudável e o estreitamento da relação família-criança-instituição.

### *Projeto Pequenos Grandes Artistas*

O projeto é desenvolvido e se alinha de acordo com os objetivos do PPA - Capital Cultural - de estimular, apoiar e fortalecer a cidadania e a diversidade cultural; incentivar a pesquisa e novos suportes

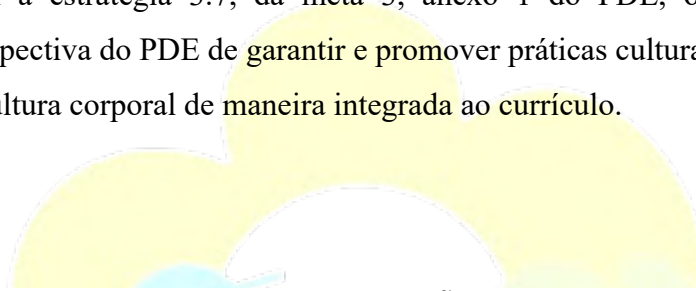
tecnológicos para a cultura, onde a cultura deve ser vista como processo, não apenas como produto.

### *Projeto Plena Atenção*

De acordo com os objetivos da ODS 4 (Educação de Qualidade), o projeto visa garantir que todos os alunos adquiram conhecimentos e habilidades necessárias para a promoção de uma cultura de paz e não violência.

### *Projeto Psicomotricidade*

De acordo com a estratégia 3.7, da meta 3, anexo 1 do PDE, o projeto é desenvolvido correspondendo à perspectiva do PDE de garantir e promover práticas culturais nas escolas, bem como ampliar a prática da cultura corporal de maneira integrada ao currículo.



## **OBSERVAÇÃO**

Os Planos de Ação dos [Projetos Específicos](#) da Unidade Escolar constam nos *Apêndices* deste documento.





Figuras 18, 19, 20, 21, 22 e 23 – Registros dos projetos específicos

## 15 Apresentação dos Programas e Projetos Desenvolvidos na Unidade Escolar em Parceria com Outras Instituições, Órgãos do Governo e/ou com Organização da Sociedade Civil

No momento, a Unidade Escolar não possui programas e projetos em parceria com outras instituições, órgãos governamentais e/ou com organização da sociedade civil.



## 16 Desenvolvimento do Processo Avaliativo na Unidade Escolar

### 16.1 Avaliação para as aprendizagens

A avaliação é contínua e processual. Elemento indissociável do processo educativo que possibilita ao professor definir critérios para planejar as atividades e criar situações que gerem avanços na aprendizagem.

A LDB, em seu art.º 31, seção II, no tocante à Educação Infantil, estabelece que a avaliação far-se-á mediante o acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao Ensino Fundamental. As orientações das DCNEIS reafirmam tal orientação ao afirmar que as instituições devem “criar procedimentos para acompanhamento do trabalho pedagógico e para avaliação do desenvolvimento das crianças, sem objetivo de seleção, promoção ou classificação” (BRASIL, 2010a, p. 29).

Partindo do princípio não classificatório e não promocional da avaliação na Educação Infantil, os dados mais relevantes para análise ocorrem muito mais nos processos do que nos resultados em si. O Currículo em Movimento do Distrito Federal - 2ª edição (DISTRITO FEDERAL, 2018) afirma que a avaliação acontece no dia a dia, nas interações e brincadeiras das crianças. Os professores assumem o papel de acompanhar e refletir como as crianças recebem suas propostas e como se apropriam do patrimônio cultural da humanidade, como se posicionam nas relações sociais, como desenvolvem a criatividade, a imaginação, as experimentações e vivências.

O Currículo em Movimento da Educação Infantil (2018) define a ação avaliativa e a atuação do educador no processo de avaliação/de aprendizagem:

A ação avaliativa, na Educação Infantil, dá-se no sentido de compreender os processos, e não os produtos das atividades. Assim, por meio das brincadeiras e interações, os profissionais da educação acompanham como as crianças recebem suas propostas e como se apropriam do patrimônio cultural da humanidade, como se posicionam nas relações sociais, como desenvolvem a criatividade, a imaginação, as experimentações e vivências e o fazem não para atribuir notas ou atestar fracassos ou avanços, mas para, de acordo com Vigotski (2012a), atuar na zona de desenvolvimento iminente, a fim de colaborar com o desenvolvimento de novas formações nas crianças (DISTRITO FEDERAL, 2018, p. 53-54).

Outro aspecto importante do avaliar diz respeito aos atores deste processo. A reflexão de quem avalia e de quem é avaliado precisam fazer parte. E mesmo pequenas, as crianças são capazes de refletir sobre sua atuação e habilidade nos processos vividos. Os professores precisam estar atentos às manifestações das crianças, promover momentos de escuta sensível para que suas vozes sejam validadas.

O Currículo em Movimento do Distrito Federal alerta que “é necessário observar crítica e criativamente as ações, brincadeiras e interações das crianças; utilizar múltiplas formas de registro feitas pelos adultos e pelas crianças, como fotografias, desenhos, álbuns, relatórios e outros; propor a



continuidade dos processos de aprendizagem, respeitando os diferentes momentos de transição vividos pelas crianças, e realizar uma documentação que permita às famílias e/ou responsáveis o conhecimento do trabalho da instituição da Educação Infantil e os processos de aprendizagem e desenvolvimento das crianças.

Sob estas orientações e premissas, o Jardim de Infância 305 Sul organiza seu processo avaliativo respondendo se e como os direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento estão se consolidando, primando pelos parâmetros de qualidade.

No cotidiano da sala, os professores diariamente realizam observações significativas e registros por meio de anotações, fotografias e filmagens para nortear a reflexão de como as crianças respondem às propostas e se relacionam com seu meio social e físico. Em diferentes momentos são realizadas rodas de escuta, sejam de autoavaliação no fim do dia ou de uma atividade, escutas sobre projetos e atividades e conversas pontuais com as crianças, oportunizando que as crianças manifestem suas opiniões e sentimentos acerca do processo de ensinagem e aprendizagem.

## **16.2 Avaliação institucional**

A avaliação institucional ocorre em momentos diversos no decorrer do ano letivo, como no Diagnóstico da Realidade Escolar (durante a semana pedagógica); ao final do 2º semestre, com avaliação envolvendo a comunidade escolar, seja por formulários ou reuniões.

## **16.3 Estratégias que implementam a perspectiva formativa da avaliação para as aprendizagens**

A perspectiva formativa da avaliação é essencial para entender o processo de desenvolvimento de cada criança e adaptar as estratégias pedagógicas de acordo com as informações levantadas. Como dito anteriormente, a avaliação começa com a observação diária das crianças em suas atividades. O professor regente, munido de sua pauta de observação, registra comportamentos, interações, habilidades e interesses. Essa observação contínua permite identificar padrões e áreas de crescimento.

Além disso, a avaliação considera os objetivos de aprendizagem em diversos contextos. O professor analisa como a criança aplica o conhecimento em situações reais, como nas brincadeiras, nas conversas com os colegas e na exploração do ambiente.

De posse de seus registros, o professor compartilha as informações coletadas com a equipe pedagógica, que discute estratégias para apoiar o desenvolvimento da criança. Essa troca de ideias ajuda a identificar intervenções específicas e ajustar o planejamento. A família também é parte importante desse processo. O professor pode convidar os pais para compartilhar suas observações e percepções sobre a criança. Essa parceria fortalece o vínculo entre escola e família e enriquece a compreensão da criança.

Nesse contexto, a avaliação se materializa em diferentes momentos: nos Conselhos de Classe, nas escritas do Relatórios de Desenvolvimento Individual da Criança, nos estudos de caso quando necessários, nas adequações curriculares e na confecção do portfólio. O portfólio vai além de uma simples coleção de atividades. Ele conta a história das experiências da criança e de sua turma, por meio de fotografias, artes, textos e reflexões. É uma ferramenta poderosa para compartilhar com a família e para que a criança se veja como protagonista de sua própria aprendizagem.

Em resumo, ao implementar essas estratégias, garantimos que as crianças sejam conhecidas, acompanhadas e apoiadas em seu pleno desenvolvimento.

#### **16.4 Conselho de Classe**

Nos Conselhos de Classe, tais informações são coletivizadas com os profissionais da educação da escola, quais sejam: professores regentes, professores de projetos, direção, coordenação, profissionais das equipes especializadas de apoio à educação. As questões relevantes do desenvolvimento e aprendizagem das crianças são apresentadas, discutidas no coletivo e sugeridos encaminhamentos que, no próximo conselho, serão retomados para uma nova avaliação. Além disso, cabe ressaltar que o Conselho de Classe também é um momento de diálogo entre os pares, a fim de ser realizada uma autoavaliação que possibilite o replanejamento de ações. Dessa forma, o Conselho de Classe se torna momento formativo de avaliação. Ele é, ao mesmo tempo, espaço de planejamento, organização, avaliação e retomada do Projeto Político-Pedagógico da escola.

A comunicação das informações sobre o desenvolvimento e aprendizagens são comunicadas para as famílias por meio de reuniões individuais, quando necessário durante o ano; ao final de cada semestre, há uma reunião para entrega do Relatório Descritivo e Individual da Criança (RDIC), documento que aponta as conquistas das crianças com ênfase em suas possibilidades e aprendizagens nos diversos aspectos do desenvolvimento, bem como pontos que a criança ainda está em processo de conquista, além de encaminhamentos para a família acerca do processo.

As crianças do Ensino Especial, além de todos esses instrumentos, ainda recebem um olhar individualizado, mediante as suas especificidades e adequações. São feitos planos de ensino individualizados, nos quais observa-se nas diferentes dimensões do indivíduo suas potencialidades e limitações para que sejam ajustados os objetivos de aprendizagem e conseqüentemente a avaliação. Bimestralmente, para as crianças incluídas nas salas de integração inversa, é preenchido o documento intitulado Adequação Curricular. Já para as crianças que estão em Classe Especial é feita a avaliação pelo Plano Interventivo Individual Bimestral (PIBI) e o Planejamento Pedagógico Individual – TGD/TEA. Destaca-se que todos os documentos são compartilhados, de forma ética e responsável, aos envolvidos no atendimento da criança e com as famílias, para que o processo os inclua de forma real.



Figura 24 – Protagonismo Infantil em experiências investigativas



Figura 25 – Contação de Histórias sensoriais (Escuta, fala, pensamento e imaginação)

## 17 Papéis e Atuação

### 17.1 Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem (SEAA)

A concepção de atuação das Equipes Especializadas de Apoio à Aprendizagem (EEAA), no contexto da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, considera de fundamental importância a identificação dos diversos aspectos do contexto que podem interferir no processo de desenvolvimento e aprendizagem, distanciando-se da concepção centrada exclusivamente na criança como o portador de problemas, distúrbios ou transtornos, como causa do fracasso escolar.

Nessa esteira, a EEAA realiza seus trabalhos de apoio junto ao Jardim e, preocupa-se, não só com as crianças com necessidades especiais, mas também, com as demais crianças do contexto escolar, procurando identificar aquelas que estão com dificuldades de aprendizagens e comportamentais.

Sendo assim, a equipe busca interagir com a família, professores, coordenação, direção e com a própria criança, a fim de identificar possíveis causas que interferem na aprendizagem e no comportamento, sugerindo algumas providências e soluções, além dos encaminhamentos.

### 17.2 Orientação Educacional (OE)

A Orientação Educacional contribui para o processo educativo a partir de uma prática dialogada com a comunidade escolar e que atua com a finalidade de fortalecer a rede social e interinstitucional. Sua atuação visa, especialmente, o desenvolvimento integral dos estudantes, repensando coletivamente o fazer pedagógico; participando na análise da realidade; apoiando diálogos problematizadores; contribuindo para a tomada de decisão individual e coletiva; implementando ações com foco em objetivos compartilhados no projeto político-pedagógico; e tendo como pressuposto o respeito à pluralidade, à liberdade de expressão, à opinião e à democracia.

Particularmente na Educação Infantil, a Orientação Educacional está comprometida com as aprendizagens das crianças nos diferentes campos de experiência e na vivência dos eixos integradores do currículo, que são o Cuidar, o Educar, o Brincar e o Interagir. Prima também pelos princípios éticos, políticos e estéticos afirmados nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil e no próprio Currículo em Movimento da Educação Infantil.

Atualmente, o Jardim de Infância 305 sul está com a carência aberta de Pedagogo - Orientador Educacional, em virtude de contemplação no Concurso de Remanejamento da então servidora em 2023 e nomeação para Supervisão Pedagógica em outra Unidade Escolar de sua substituta. Portanto, a Orientação Educacional está suspensa até o momento.

### **17.3 Atendimento Educacional Especializado em Sala de Recursos (AEE/SR)**

No momento, o Jardim está no aguardo de definição para realocação do atendimento em Sala de Recursos em outra instituição, visto que o espaço anteriormente destinado ao serviço (com atendimento às crianças diagnosticadas com Transtorno do Espectro Autista - TEA / Transtorno Global do Desenvolvimento - TGD) foi desativado, devido a inadequação estrutural para acesso e permanência de crianças (conforme processos SEI n.º 0008000118938/2021-20 e 0008000267726/2023-37).

### **17.4 Profissionais de apoio escolar: Monitor, Educador Social Voluntário, Jovem Candango, entre outros**

#### *Monitor*

O monitor é um Analista de Gestão Educacional, servidor público concursado, cujas atribuições estão descritas na Portaria Conjunta nº 28, de 2016. A função desses profissionais é executar, sob orientação da equipe escolar, atividades de estímulo, cuidado e higiene dos estudantes com necessidades educacionais especiais. Seu papel é fundamental no apoio aos estudantes, garantindo um ambiente inclusivo e acolhedor na escola.

#### *Educador Social Voluntário*

Segundo a Portaria n. 28, de 12 de janeiro de 2024, do Governo do Distrito Federal o Programa Educador Social Voluntário tem por finalidades:

Art. 4º:

I - auxiliar as atividades de Educação em Tempo Integral na Educação Infantil e no Ensino Fundamental nas Unidades Escolares da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal;

II - auxiliar os estudantes com necessidades educacionais especiais e/ou deficiência e Transtorno do Espectro Autista - TEA, no exercício das atividades diárias, no que tange à alimentação, locomoção e higienização nas Unidades Escolares da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal;

III - auxiliar a integração e o aprendizado dos estudantes e/ou indígenas não falantes de língua portuguesa, residentes no Brasil e matriculados nas Unidades Escolares da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal.

Trata-se de serviços prestados voluntariamente, sem fins empregatícios, recebendo apenas ajuda custeada pela fonte pagadora GDF.

O JI 305 Sul recebeu, em 2024, seis Educadores Sociais Voluntários destinados por Edital da SEEDF, para apresentarem-se na Unidade Escolar, a fim de executarem as funções citadas na Portaria acima.

As orientações serão de responsabilidade da equipe gestora para que possam iniciar suas atuações

no âmbito escolar, conforme sugerido no documento em vigor. Os atuais Educadores Sociais Voluntários foram selecionados por critérios pré-estabelecidos em Edital (entrevista e currículo). Durante o ano letivo de 2024, permaneceram sob responsabilidade da Equipe Gestora que, para garantir um serviço de excelência e garantir o atendimento eficaz do educando, realizou momentos de orientações pedagógicas e administrativas. O Educador Social Voluntário que, por algum motivo, não corresponder às demandas da Instituição poderá pedir ou ser desligado de suas atribuições.

### **17.5 Conselho Escolar**

O Conselho Escolar é um órgão de natureza consultiva, fiscalizadora, mobilizadora, deliberativa e representativa da comunidade escolar, regulamentado pela mesma Lei que estabelece o Sistema de Ensino do DF e a Gestão Democrática (Lei n.º 4.751 de 07/02/2012).

Ressalta-se que, nos termos dessa lei os membros do Conselho Escolar são eleitos por todos os membros da comunidade escolar habilitados, em voto direto, secreto e facultativo, em pleito único, juntamente com os membros da Equipe Gestora.

Em 2023, foi realizada eleição para a designação dos membros do Conselho Escolar, que uma vez eleitos, permanecem nos cargos inerentes até o próximo pleito, ou tendo sua destituição prevista por carta renúncia. Foram eleitos para os cargos de Presidente.

Compete ao Conselho Escolar, além de outras atribuições definidas pelo Conselho de Educação do Distrito Federal - CEDF:

- ✓ elaborar o seu Regimento Interno;
- ✓ analisar, modificar e aprovar o Plano Administrativo Anual elaborado pela equipe gestora da Unidade Escolar sobre a programação e a aplicação dos recursos necessários à sua manutenção e à sua conservação;
- ✓ garantir mecanismos de participação efetiva e democrática da comunidade escolar na elaboração do Projeto Político Pedagógico - PPP da Unidade Escolar;
- ✓ divulgar, periódica e sistematicamente, informações referentes ao uso dos recursos financeiros, à qualidade dos serviços prestados e aos resultados obtidos;
- ✓ atuar como instância recursal das decisões do Conselho de Classe, nos recursos interpostos por estudantes, famílias e/ou representantes legalmente constituídos e por profissionais da educação;
- ✓ estabelecer normas de funcionamento da Assembleia Geral e convocá-la nos termos deste Regimento;
- ✓ participar da elaboração de proposta de Calendário Escolar, a ser encaminhada ao nível central da SEEDF, observada a legislação vigente;

- ✓ fiscalizar a gestão da Unidade Escolar;
- ✓ participar, periodicamente, da avaliação da Unidade Escolar nos aspectos técnico, administrativo e pedagógico, considerando, inclusive os indicadores escolares de rendimento;
- ✓ analisar e avaliar projetos elaborados ou em execução por quaisquer dos segmentos que compõem a comunidade escolar;
- ✓ intermediar conflitos de natureza administrativa ou pedagógica, esgotadas as possibilidades de solução pela equipe gestora e pelo Serviço de Orientação Educacional;
- ✓ propor ações na perspectiva educacional inclusiva, no âmbito de todas as etapas e modalidades da Educação Básica;
- ✓ debater indicadores escolares de rendimento, evasão e repetência e propor estratégias que assegurem aprendizagem significativa para todos os estudantes.

O Diretor da Unidade Escolar integrará o Conselho Escolar como membro nato. Nas ausências e impedimentos no Conselho Escolar, o Diretor será substituído, com as mesmas prerrogativas, pelo Vice-Diretor ou, não sendo possível, por outro membro indicado pela equipe gestora.

#### **17.6 Sala de Leitura**

A Sala de Leitura de uma instituição de Educação Infantil desempenha um papel fundamental no estímulo ao hábito da leitura e no desenvolvimento das habilidades linguísticas, cognitivas e sociais das crianças nessa faixa etária. O funcionamento desse espaço segue as diretrizes e orientações dos documentos da SEEDF para a Educação Infantil, promovendo uma abordagem pedagógica adequada às necessidades e características dessa etapa de desenvolvimento. Esse espaço pedagógico é um ambiente pensado para ser acolhedor, seguro e estimulante para as crianças. A diversidade de materiais disponíveis é essencial para atender às diferentes preferências e interesses das crianças. Há uma variedade de materiais de leitura, como livros, revistas, gibis, jogos educativos, entre outros recursos.

A Unidade Escolar tenta sempre garantir a presença de livros de literatura infantil de qualidade, que abordem temas variados e que promovam a imaginação e a criatividade. A equipe atua como mediadora entre as crianças e os materiais de leitura, estimulando o interesse e a curiosidade pelos livros; promove atividades de contação de histórias, rodas de leitura, dramatizações, debates e reflexões sobre os temas abordados nas obras, de forma lúdica e participativa.

Os materiais de leitura são selecionados de acordo com os eixos temáticos e os objetivos de aprendizagem definidos, proporcionando experiências significativas e enriquecedoras para as crianças. O trabalho realizado com as crianças nesse espaço tem o objetivo de aprimorar as práticas pedagógicas e promover ações de incentivo à leitura junto às famílias e à comunidade escolar.

Ressalta-se que o projeto da Pasta Literária utiliza os recursos da Sala de Leitura e seu Plano de Ação consta nos [Apêndices](#).

### **17.7 Profissionais Readaptados**

De acordo com o artigo 106 da Portaria n.º 1.152/2022, a servidora readaptada lotada na Unidade Escolar, Denise Brandão Ribeiro da Cruz, poderia atuar em projetos previstos no Projeto Político-Pedagógico. Assim, até 2023, a professora era a responsável pelo projeto relacionado à Sala de Leitura (o então “O Mundo Mágico da Leitura”, que tinha objetivos semelhantes ao atual projeto “Pasta Literária”).

Este ano, no entanto, respeitando suas limitações, a servidora assumiu a função de Supervisora Escolar e, desde abril, compõe a equipe gestora desta instituição. Conforme o Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal:

O Supervisor, em articulação com os demais profissionais da equipe gestora, será responsável pela supervisão pedagógica, administrativa e financeira da unidade escolar em consonância com as deliberações do Conselho Escolar, respeitadas as disposições legais (SEEDF, 2019, p.21).

### **17.8 Coordenação Pedagógica**

A Coordenação Pedagógica da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal é normatizada pelo Regimento da Rede Pública de Ensino do DF, o qual prescreve que coordenação pedagógica local abrigar-se-á no Projeto Político Pedagógico da Unidade Escolar, no que se refere às atividades individuais e coletivas, bem como às atividades internas e externas.

#### *17.8.1 Papel e atuação do Coordenador Pedagógico*

O coordenador deverá exercer seu papel com empenho e dinamismo, possibilitando maior interação entre os professores no planejamento e execução das atividades pedagógicas, além de assumir o papel de facilitador e promotor da boa relação entre os professores e a direção.

Conforme o art.º 120 do Regimento da Rede Pública de Ensino do DF (2019, p.56/57), as atribuições do coordenador pedagógico são:

- I. elaborar, anualmente, Plano de Ação das atividades de Coordenação Pedagógica na Unidade Escolar;
- II. participar da elaboração, da implementação, do acompanhamento e da avaliação do Projeto Político Pedagógico - PPP da Unidade Escolar;
- III. orientar e coordenar a participação docente nas fases de elaboração, de execução, de implementação e de avaliação da Organização Curricular;



- IV. articular ações pedagógicas entre os diversos segmentos da Unidade Escolar e a Coordenação Regional de Ensino, assegurando o fluxo de informações e o exercício da gestão democrática;
- V. divulgar e incentivar a participação dos professores em todas as ações pedagógicas promovidas pela SEEDF;
- VI. estimular, orientar e acompanhar o trabalho docente na implementação do Currículo da Educação Básica e das Orientações Pedagógicas da SEEDF, por meio de pesquisas, de estudos individuais e em equipe, e de oficinas pedagógicas locais, assegurando a Coordenação Pedagógica como espaço de formação continuada;
- VII. divulgar, estimular e apoiar o uso de recursos tecnológicos no âmbito da Unidade Escolar;
- VIII. colaborar com os processos de avaliação institucional, articulando os três níveis de avaliação, com vistas à melhoria do processo de ensino e aprendizagem e recuperação dos rendimentos/ desempenho escolar.

Conforme o documento “Orientações Pedagógicas: Projeto Político-Pedagógico e Coordenação Pedagógica (2014, p.33), o papel do coordenador pedagógico no processo de construção do PPP é:

Como educador-formador, tendo em vista o trabalho pedagógico coletivo, sua atividade apresenta a complexidade de qualquer ação que defende e objetiva o crescimento e a construção da autonomia pedagógica dos profissionais com os quais desenvolve suas funções (BRUNO, 2001). A ele compete articular e mobilizar a equipe escolar para elaborar, desenvolver e avaliar o Projeto Político-Pedagógico, sempre com o apoio da equipe gestora e pedagógica da escola. Embora a construção de um grupo não seja tarefa fácil, conseguida num passe de mágica, a coesão e a cumplicidade do grupo são possíveis, desde que haja a disposição de todos em promover as mudanças a partir do Projeto Político-Pedagógico da escola, construído coletivamente.

Sob a perspectiva de uma escola democrática, organizada por todos que pertencem a ela e com a finalidade de ser uma instituição adequada aos interesses e necessidades da comunidade escolar, sobretudo das crianças, de acordo com o mesmo documento (2014, p. 34), cabe ao coordenador pedagógico:

- Discutir o entendimento de teoria e de prática, mostrando que as referências para a construção de teorias são sempre as práticas constituídas pela humanidade. (Muitos textos, vídeos podem auxiliar o coordenador na condução desse debate);
- Ouvir os professores para identificar suas demandas práticas e recomendar estudos que auxiliem na reflexão sobre o trabalho pedagógico. À medida que forem compreendendo os aspectos envolvidos em suas práticas e ampliando seu campo de visão sobre o trabalho, os professores perceberão a necessidade das discussões e estudos teóricos na Coordenação Pedagógica;
- Criar mecanismos que favoreçam a articulação da teoria à prática nos momentos de estudos, planejamentos, discussões. Para isso, podemos recorrer à Oficina Pedagógica da Coordenação Regional de Ensino para inserir atividades nas coordenações pedagógicas que vão ao encontro do desejo e necessidade do professor, aproveitando para promover uma discussão teórica sobre o jogo, sobre o material didático que será confeccionado;

- Solicitar aos professores sugestões de textos, reportagens, livros que tenham lido, estudado e que recomendam ao grupo. Os professores gostam de compartilhar suas leituras, experiências, sugestões didático-metodológicas;
- Identificar professores com práticas pedagógicas interessantes para realizarem oficinas com o grupo.

### *17.8.2 Desenvolvimento da Coordenação Pedagógica*

O ambiente da coordenação caracteriza-se como um espaço conquistado para debate, discussão, avaliação e planejamento das práticas pedagógicas. No Jardim de Infância 305 Sul, este espaço-tempo acontece no contraturno, às terças, quartas e quintas-feiras e tem sido utilizado para promover reflexões, traçar objetivos e metas da instituição, articular o Projeto Político-Pedagógico, realizar estudos e preparar material que subsidiarão a prática em sala de referência. Tal experiência tem favorecido a troca de experiências prazerosas entre o educar, o aprender e o planejar o que acaba por favorecer o clima tornando-o propício à criação de um ambiente onde as relações interpessoais tornam-se maduras e saudáveis. É de responsabilidade dos Gestores da Unidade Escolar, bem como do Coordenador Pedagógico Local, o planejamento e execução da coordenação pedagógica coletiva na Unidade Escolar, sob supervisão da Unidade Regional de Educação Básica.

No início do ano letivo, para a organização das coordenações pedagógicas locais de 2024, baseada em estratégias que contribuem para a relação entre as práticas de coordenar, avaliar e formar, algumas ações foram realizadas:

- ✓ levantamento, com a participação das equipes gestora e pedagógica, acerca de temáticas a serem exploradas por especialistas convidados para realizarem formações internas e, principalmente, por profissionais da própria instituição, com a proposta de momentos voltados para compartilhamento de experiências;
- ✓ acordos de convivência e organização de espaço e tempo;
- ✓ definição de portfólio individual e ata coletiva com registro dos encaminhamentos do grupo no decorrer dos encontros;
- ✓ elaboração de cronograma de atividades a serem desenvolvidas, como: estudo do Currículo em Movimento, com divisão dos objetivos de aprendizagem (diário, mensal, bimestral, semestral); planejamentos semanais das atividades; construção da Adequação Curricular e do Relatório de Desenvolvimento Individual da Criança (RDIC); definição de passeios; levantamento de eventos e oficinas com as famílias.

### *17.8.3 Valorização e formação continuada dos profissionais da educação*

A valorização profissional é um aspecto fundamental a todos os profissionais que compõem o quadro de funcionários da instituição. Tendo em vista que, a cada dia, novos desafios são apresentados,

o Jardim entende que a formação é uma importante aliada ao trabalho e atendimento que se almeja ofertar. Tal concepção demonstra o respeito, reconhecimento e cuidado da escola com seus segmentos e o desejo em manter uma educação de qualidade e excelência. Cursos de formação são oferecidos, em calendário previsto pela Subsecretaria de Formação Continuada dos Profissionais da Educação (EAPE) e, como ampliação de formação continuada, a Instituição promove encontros de trocas de experiências entre profissionais da escola, da própria rede, como também parceiros voluntários.

### **OBSERVAÇÃO**

Os Planos de Ação da [Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem](#), [Monitor](#), [Educador Social Voluntário](#), [Conselho Escolar](#) e [Coordenação Pedagógica](#) da Unidade Escolar constam nos *Apêndices* deste documento.



## 18 Estratégias Específicas

### 18.1 Redução do abandono, evasão e reprovação

A Unidade Escolar tem como ações para garantir a permanência das crianças na Unidade Escolar:

- ✓ manter contato com os familiares das crianças por reuniões, culminâncias pedagógicas, redes sociais, agendas, WhatsApp, ligações telefônicas;
- ✓ incentivar a participação dos pais/responsáveis em reuniões propostas pela Unidade Escolar;
- ✓ apoio e manutenção da parceria com as famílias;
- ✓ controle da frequência das crianças em parceria com professores e secretaria escolar;
- ✓ acolhimento às crianças e seus familiares, por meio do trabalho pedagógico colaborativo da equipe docente, supervisão pedagógica e Equipe Gestora;
- ✓ resolver as demandas consequentes do mapeamento institucional em parceria com a Supervisão Pedagógica e Secretaria Escolar.
- ✓ realizar trabalho colaborativo com a Rede de Apoio como Conselho Tutelar, Vara da Infância, dentre outros.

### 18.2 Desenvolvimento da Cultura de Paz

O Projeto da Cultura de Paz visa promover ações que contemplem:

- ✓ contribuição para a promoção, garantia e defesa dos Direitos das Crianças, promovendo momentos de reflexão com os discentes e seus familiares sobre convivência escolar e cultura da paz, bem como apresentação do ECA aos discentes e seus familiares;
- ✓ mediação de situações de conflito como estratégia pedagógica de prevenção e enfrentamento à violência;
- ✓ realização de ações coletivas no desenvolvimento de projetos temáticos relacionados à promoção do desenvolvimento infantil e à Cultura de Paz (Projeto Plena Atenção);
- ✓ atendimento individual à equipe docente em demandas específicas por meio da escuta sensível, diálogo problematizador e encaminhamentos pertinentes;
- ✓ contribuição nas coordenações coletivas, fornecendo dados para o planejamento;
- ✓ acompanhamento individual de crianças em caso de demandas específicas, visando seu desenvolvimento;
- ✓ atendimentos individuais/coletivos das famílias para identificação das causas que interferem no processo de aprendizagem da criança;
- ✓ realização de encontros presenciais e virtuais com as famílias para tratar de temas de acordo

com a demanda da comunidade escolar;

- ✓ mapeamento das instituições e dos parceiros da rede de Promoção, Garantia e Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente;
- ✓ levantamento de dados de crianças que necessitam de atendimento da rede de apoio.

### 18.3 Qualificação da transição escolar

A convivência e o acolhimento da criança pequena nos faz aprender enquanto Instituição de Educação Infantil. Por mais que alguns ritos de passagem sejam importantes, especialmente para as pessoas que permanecem inseridas no contexto infantil, ao longo dos anos, por meio de observações e escuta sensível de nossas crianças, percebemos que a transição para outra etapa ou até mesmo de uma sala para outra requer um olhar mais apurado, sensível, que valide sentimentos e, também, amenize possíveis “dores”. Fragmentar ou evidenciar alguns momentos, nem sempre podem ser o melhor a oferecer.

Faz-se importante compreender que transições não se resumem aos ditos “finais” (final do ano, final da Educação Infantil). Nesse sentido, o Jardim se propõe a trabalhar ações de previsibilidade e momentos de real significado para as crianças. No entanto, a diversidade está presente em todo processo, então: o que fazer com os que “precisam” dos ritos (especialmente os adultos)? Entendemos que quando se expande a forma de trabalhar as passagens, amplia-se o encontro com as expectativas de muitos. A transição faz parte de todo o planejamento, ora promovida de forma intencional, ora tratada nos momentos mais naturais possíveis. Cabe ressaltar que o acolhimento à família também é considerado durante o processo.



Figura 26 – Atividades de transição

### **OBSERVAÇÃO**

Os Planos de Ação das [Estratégias Específicas](#) constam nos *Apêndices* deste documento.

## 19 Processo de Implementação do PPP

O Plano de Ação é essencial como ferramenta de gestão, possibilitando meios, materiais, oportunidades e condições para que a equipe, juntamente com a comunidade escolar possa desenvolver um trabalho com qualidade e eficiência.

### 19.1 Gestão Pedagógica

Compreende os procedimentos e métodos de administração do trabalho pedagógico, direcionados especificamente para garantir o êxito da aprendizagem dos estudantes, em alinhamento com o Projeto Político-Pedagógico da instituição escolar.

### 19.2 Gestão de Resultados Educacionais

A gestão de resultados educacionais envolve estratégias e práticas voltadas para aprimorar o desempenho escolar dos estudantes, abrangendo aspectos como rendimento, frequência e proficiência.

### 19.3 Gestão Participativa

A Gestão Participativa abrange processos e práticas que estão alinhados com o princípio da gestão democrática do ensino público. Isso envolve a atuação de órgãos colegiados, como conselhos escolares, Associação de Pais e Mestres (APM) e grêmios estudantis. Além disso, inclui o estabelecimento de articulações e parcerias e a utilização de canais de comunicação com a comunidade escolar.

A Unidade Executora é uma pessoa jurídica de direito privado, sem fins lucrativos, criada com o objetivo específico de apoiar a Unidade Escolar em sua gestão pedagógica, administrativa e financeira, por meio de sua Associação de Pais e Mestres (APM).

É regulamentada pela lei civil e possui características próprias do direito privado. É composta por representantes do segmento dos pais, professores e funcionários. São finalidades das unidades executoras, dentre outras:

- ✓ Interagir com a Unidade Escolar na busca de maior eficiência e eficácia dos processos pedagógico, administrativo e financeiro;
- ✓ Promover a participação de pais, professores e estudantes nas atividades da Unidade Escolar, garantindo a acessibilidade, quando necessário;
- ✓ Gerir recursos financeiros oriundos do poder público ou da comunidade escolar, de forma a garantir a transparência e o controle social, conforme o caso;
- ✓ Promover a integração entre a comunidade, o poder público, a Unidade Escolar e a família, buscando o desempenho mais eficiente dos processos pedagógico, administrativo e

financeiro;

- ✓ Estabelecer parcerias com órgãos não governamentais e entidades civis, visando enriquecer a ação educativa da Unidade Escolar;
- ✓ Promover ações de natureza educativa, cultural, comunitária, artística, assistencial, recreativa, desportiva, científica e outra
- ✓ Vale ressaltar que a Unidade Executora da APM realiza a gestão financeira e administrativa dos recursos oriundos do Programa de Descentralização Administrativa e Financeira – PDAF (recursos do Governo Local), do Programa Dinheiro Direto na Escola – PDDE (recursos do Governo Federal) e das contribuições e doações oriundas de outras fontes.

Compreende-se todos os atos realizados com os recursos da APM, como fazeres que vão para além de suprir necessidades materiais da UE. O trabalho é realizado na esfera pedagógica também, em conversas com as crianças, realizando uma escuta ativa e sensível, a fim de oferecer a ampliação do protagonismo infantil, nas habilidades de escolha, conscientização, sensibilização e participação não só nas decisões como também, no gerenciamento supervisionado dos recursos. Os cartões de conferência são no formato lúdico para que a criança esteja imersa em todos os processos, desde a sensibilização, arrecadação e prestação de contas.

A prestação de contas é feita semestralmente, em reunião com os segmentos, de forma que não exponha a UE, como também seus associados.

As possibilidades de contribuições voluntárias ficam a critério das famílias, conforme as possibilidades de cada instituição.

Mensalmente, bilhetes são enviados com lembretes e também formas visuais (escrita e fotografias) de gastos para compor mais uma forma de prestação de contas.

#### **19.4 Gestão de Pessoas**

A Gestão de Pessoas visa envolver e comprometer as pessoas (equipe docente, demais profissionais, famílias e crianças) com o Projeto Político-Pedagógico da escola. Isso inclui a integração de toda a comunidade escolar, o desenvolvimento profissional contínuo, a criação de um clima organizacional favorável, a avaliação do desempenho e a observância dos direitos e deveres, bem como a valorização e o reconhecimento do trabalho escolar.

#### **19.5 Gestão Financeira**

A Gestão Financeira abrange os processos de planejamento, aplicação e prestação de contas dos recursos públicos provenientes de diferentes fontes, garantindo a implementação de políticas e programas educacionais.

## 19.6 Gestão Administrativa

Por fim, a Gestão Administrativa engloba os processos de gestão relacionados a materiais, estrutura física, patrimônio e outros aspectos administrativos da escola.

### **OBSERVAÇÃO**

O Plano de Ação do [Processo de Implementação do PPP](#) consta nos *Apêndices* deste documento.





## 20 Processo de Acompanhamento, Monitoramento e Avaliação da Implementação do PPP

### 20.1 Avaliação Coletiva

A criança deve ser compreendida como centro da organização do PPP da Unidade Escolar, de modo que o adulto que lida com ela, seja capaz de observar e traduzir os anseios, singularidades e necessidades. O olhar das próprias crianças, equipe gestora, pedagógica e comunidade escolar são igualmente importantes para que as ações da escola atendam os objetivos expressos neste Projeto Político-Pedagógico. Assim, o acompanhamento e a avaliação do Projeto Político-Pedagógico são realizados durante todo o ano letivo em: coordenações pedagógicas definidas para estas ações; Conselhos de Classe, reuniões com a comunidade escolar e o Conselho Escolar. Além disso, ao final de cada semestre, estão previstas avaliações institucionais, presenciais e via questionários, que envolvam a comunidade escolar. Elas servirão de subsídio para o contínuo crescimento enquanto Unidade de Ensino e comunidade integradora, além de nortear a reestruturação do Projeto Político-Pedagógico. Posteriormente, tais respostas poderão ser objeto de análise e apresentação à comunidade escolar e constarão no Plano de Trabalho para o ano seguinte. As crianças também participam das avaliações por meio de enquetes, elaboração de gráficos, rodas de conversa para escutas sensíveis sobre o que gostam e esperam da Unidade Escolar.

### 20.2 Periodicidade

O documento é elaborado anualmente e atualizado periodicamente, conforme as necessidades e interesses da comunidade escolar, com a participação de todos os envolvidos (crianças, famílias e servidores da Unidade Escolar).

### 20.3 Procedimentos / Instrumentos

Todos os materiais produzidos pelas crianças, sejam eles orais, escritos, gráficos, fotográficos, audiovisuais ou outros, devem ser vistos como registros de uma realidade e ação, bem como escutas nas rodas informais de conversas e demais momentos, tendo, como objetivo primordial, o protagonismo da criança em seu processo educativo.

Nas reuniões pedagógicas e coletivas, o planejamento da Unidade Escolar é baseado em recorrentes consultas ao PPP, para norteamto, avaliação, adequação e reorganização das práticas pedagógicas. Semestralmente, toda a equipe se reúne em Conselho de Classe, para diálogo coletivo e preenchimento de formulário descritivo acerca do progresso das crianças e ações para auxiliar em seu amplo processo de desenvolvimento, além de autoavaliação da equipe docente sobre as ações exercidas.

Ademais, ao longo do ano letivo, a Unidade Escolar, em reuniões de pais e responsáveis, propicia momentos para realizar uma escuta atenta e fortalecer a parceria em prol das melhorias no ambiente escolar e, principalmente, favorecendo o bem-estar e progresso integral das crianças.

#### 20.4 Registros

O Projeto Político-Pedagógico é um documento de registro impresso e digital, publicizado, anualmente, no site da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, para acesso dos profissionais de educação e toda a comunidade escolar.

Já os registros de acompanhamento e avaliação deste documento ocorrem por meio de atas, formulários impressos ou virtuais, anotações da equipe docente acerca da prática pedagógica implementada nos planejamentos. Ressalta-se que esses registros são revistos, anualmente, pelos profissionais e demais membros da comunidade escolar para a reestruturação do PPP do ano seguinte.

#### OBSERVAÇÃO

O Plano de Ação do [Processo de Acompanhamento, Monitoramento e Avaliação da Implementação do PPP](#) consta nos *Apêndices* deste documento.



Jardim de Infância  
305 SUL

## 21 Referências

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf). Acesso em: 20/3/2024.

\_. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1988. Brasília: Planalto, 1988. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em: 20/3/2024.

\_. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: Conselho Nacional de Educação / Câmara de Ensino Básico, 1999. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/resolucao\\_ceb\\_0199.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/resolucao_ceb_0199.pdf). Acesso em: 20/3/2024.

\_. **Indicadores da Qualidade na Educação / Ação Educativa**. Unicef, PNUD, Inep-MEC (coordenadores). São Paulo: Ação Educativa, 2004. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Consescol/ce\\_indqua.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Consescol/ce_indqua.pdf). Acesso em: 20/3/2024.

\_. **Indicadores da Qualidade na Educação Infantil**. Brasília: Ministério da Educação / Secretaria de Educação Básica, 2009b. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/indic\\_qualit\\_educ\\_infantil.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/indic_qualit_educ_infantil.pdf). Acesso em: 20/3/2024.

\_. **Lei n.º 4.751, de 07 de fevereiro de 2012**: dispõe sobre o Sistema de Ensino e a Gestão Democrática Público do Distrito Federal. Brasília: GDF, 2012. Disponível em: [https://www.sinj.df.gov.br/sinj/Norma/70523/Lei\\_4751\\_07\\_02\\_2012.html](https://www.sinj.df.gov.br/sinj/Norma/70523/Lei_4751_07_02_2012.html). Acesso em: 20/3/2024.

\_. **Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996**: estabelece as diretrizes e bases da educação nacional (LDB). Brasília: Ministério da Educação, 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm). Acesso em: 20/3/2024.

\_. **Lei n.º 12.796, de 04 de abril de 2013**: altera a Lei n.º 9.394 de 20/12/1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, para dispor sobre a formação dos profissionais da educação e dar outras providências. Brasília: Planalto, 2013. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2013/lei/112796.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/lei/112796.htm). Acesso em: 20/3/2024.

\_. **Lei n.º 13.146, de 6 de julho de 2015:** institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília: Planalto, 2015. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm). Acesso em: 20/3/2024.

\_. Nações Unidas Brasil. **Objetivos do Desenvolvimento Sustentável no Brasil.** 2015. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/91863-agenda-2030-para-o-desenvolvimento-sustent%C3%A1vel>. Acesso em: 10/5/2024.

\_. **Práticas Cotidianas na Educação Infantil - Bases para a reflexão sobre as Orientações Curriculares.** Brasília: MEC/SEB, 2009. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/relat\\_seb\\_praticas\\_cotidianas.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/relat_seb_praticas_cotidianas.pdf). Acesso em: 3 mai. 2024.

DISTRITO FEDERAL. **Caderno - Convivência Escolar e Cultura de Paz.** Brasília: SEEDF, 2020. Disponível em: <https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/Caderno-Conviv%C3%Aancia-Escolar-e-Cultura-de-Paz.pdf>. Acesso em: 20/3/2024.

\_. **Caderno - O Brincar como Direito dos Bebês e das Crianças.** Brasília: SEEDF, 2021. Disponível em: [https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2020/10/CadernoBrincar\\_SEEDF\\_21x297cm.pdf](https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2020/10/CadernoBrincar_SEEDF_21x297cm.pdf). Acesso em: 20/3/2024.

\_. **Currículo em Movimento da Educação Básica do Distrito Federal - Educação Infantil.** Brasília: SEEDF, 2014. Disponível em: <https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2021/07/cirriculo-movimento-educacao-infantil.pdf>. Acesso em: 20/3/2024.

\_\_\_\_\_. **Currículo em Movimento da Educação Básica do Distrito Federal - Educação Infantil.** 2ª edição. Brasília: SEEDF, 2018. Disponível em: [https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/Curri%CC%81culo-em-Movimento-Ed-Infantil\\_19dez18.pdf](https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/Curri%CC%81culo-em-Movimento-Ed-Infantil_19dez18.pdf). Acesso em: 20/3/2024.

\_. **Currículo em Movimento da Educação Básica do Distrito Federal - Pressuposto Teóricos.** Brasília: SEEDF, 2014. Disponível em: [https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/1\\_pressupostos\\_teoricos.pdf](https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/1_pressupostos_teoricos.pdf). Acesso em: 20/3/2024.

\_. **Diretrizes Pedagógicas da Secretaria de Educação do Distrito Federal 2009-2013.** Brasília:

SEEDF, 2008. Disponível em: [https://fep.if.usp.br/~profis/arquivo/docs\\_curriculares/DF/Distrito\\_Federal\\_Diretrizes\\_Pedagogicas\\_2009\\_2013.pdf](https://fep.if.usp.br/~profis/arquivo/docs_curriculares/DF/Distrito_Federal_Diretrizes_Pedagogicas_2009_2013.pdf). Acesso em: 20/3/2024.

\_. **Guia da IV Plenarinha: a cidade (e o Campo) que as crianças querem.** Brasília: SEEDF, 2016. Disponível em: [https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/guia\\_plenarinha\\_2016-IV.pdf](https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/guia_plenarinha_2016-IV.pdf). Acesso em: 20/3/2024.

\_. **Guia do Projeto Alimentação na Educação Infantil: mais que cuidar, educar, brincar e interagir.** Brasília: SEEDF, 2021. Disponível em: [https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2021/07/Guia\\_Projeto\\_Alimentacao.pdf](https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2021/07/Guia_Projeto_Alimentacao.pdf). Acesso em 20/3/2024.

\_. **Orientação Pedagógica - Educação Especial.** Brasília: SEEDF, 2010. Disponível em: [https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2021/07/orient\\_pedag\\_ed\\_especial2010.pdf](https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2021/07/orient_pedag_ed_especial2010.pdf). Acesso em: 20/3/2024.

\_. **Orientação Pedagógica - Orientação Educacional.** Brasília: SEEDF, 2019. Disponível em: [https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2019/03/orienta%C3%A7%C3%A3o-pedagogica-da-orienta%C3%A7%C3%A3o-educacional\\_02mai19.pdf](https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2019/03/orienta%C3%A7%C3%A3o-pedagogica-da-orienta%C3%A7%C3%A3o-educacional_02mai19.pdf). Acesso em: 20/3/2024.

\_. **Orientação Pedagógica - Projeto Político-Pedagógico e Coordenação Pedagógica.** Brasília: SEEDF, 2014. Disponível em: [https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2021/07/orientacoes\\_pedagogicas.pdf](https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2021/07/orientacoes_pedagogicas.pdf). Acesso em: 20/3/2024.

\_. **Orientação Pedagógica - Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem.** Brasília: SEEDF, 2019. Disponível em: [https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2019/03/orientacao\\_pedagogica\\_seaa\\_03mai19.pdf](https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2019/03/orientacao_pedagogica_seaa_03mai19.pdf). Acesso em: 20/3/2024.

\_. **Plano Distrital de Educação.** Brasília, 2015. Disponível em: [https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2018/01/pde\\_site\\_versao\\_completa.pdf](https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2018/01/pde_site_versao_completa.pdf). Acesso em: 10/5/2024.

\_. **Plano Estratégico Institucional.** Brasília, 2024. Disponível em: <https://www.educacao.df.gov.br/seedf-publica-novo-plano-estrategico-institucional/>. Acesso em:

10/5/2024.

\_. **Plano Plurianual**. Brasília, 2023. Disponível em: <https://www.economia.df.gov.br/wp-content/uploads/2023/03/0.-LEI-DO-PPA-2024-2027-ATUALIZADA-COM-EPs.pdf>. Acesso em: 10/5/2024.

\_. **Portaria n.º 58, de 20 de janeiro de 2024**: estabelece o Programa Educador Social Voluntário no âmbito da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Brasília: SEEDF, 2024. Disponível em: [http://www.tc.df.gov.br/sinj/Norma/a1ff7b30c53147cdaecee405792cc5e8/see\\_prt\\_58\\_2024\\_ret2.html#art3](http://www.tc.df.gov.br/sinj/Norma/a1ff7b30c53147cdaecee405792cc5e8/see_prt_58_2024_ret2.html#art3). Acesso em: 20/3/2024.

\_. **Portaria n.º 1.152, de 6 de dezembro de 2022**, Capítulo II e III - Do Desenvolvimento das Atividades de Coordenação Pedagógica / Das Atribuições e dos Requisitos para o Exercício do Coordenador Pedagógico Local. Brasília: SEEDF, 2022. Disponível em: [https://www.sinj.df.gov.br/sinj/Norma/1961259d6fed4da791393c8bf8aac62f/Portaria\\_1152\\_06\\_12\\_2022.html](https://www.sinj.df.gov.br/sinj/Norma/1961259d6fed4da791393c8bf8aac62f/Portaria_1152_06_12_2022.html). Acesso em: 20/3/2024.

\_. **Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal**. Brasília: SEEDF, 2019. Disponível em: <https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2017/08/Regimento-SEEDF-COMPLETO-FINAL.pdf>. Acesso em: 20/3/2024.

\_. **Regulamento Circuito de Ciências das Escolas Públicas do DF – 12ª Edição**. Brasília: SEEDF, 2023. Disponível em: [https://sobradinho.se.df.gov.br/circuitociencias/Regulamento\\_110935645\\_SEI\\_00080\\_00005407\\_2023\\_30\\_3.pdf](https://sobradinho.se.df.gov.br/circuitociencias/Regulamento_110935645_SEI_00080_00005407_2023_30_3.pdf). Acesso em: 29/4/2024.

EDUCAÇÃO INCLUSIVA. In: WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2024. Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Educa%C3%A7%C3%A3o\\_inclusiva](https://pt.wikipedia.org/wiki/Educa%C3%A7%C3%A3o_inclusiva). Acesso em: 20/3/2024.

LIMA, L. F. Artigos. **Administradores**, 2010. Disponível em: <http://www.administradores.com.br/artigos/negocios/o-que-e-diagnostico-organizacional/47224/>. Acesso em: 20/3/2024.

## 22 Apêndices

### PLANO DE AÇÃO – PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS (tópico 13)

<b>PLENARINHA</b>						
<b>Metas</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Ações</b>	<b>Eixo(s) transversal(is) do currículo em movimento</b>	<b>Meta(s) e / ou estratégia(s) do pde e / ou meta(s) do ppa e / ou objetivo(s) do pei e / ou do ods</b>	<b>Responsáveis</b>	<b>Cronograma</b>
Desenvolver com o corpo docente a importância de realizar a constante escuta sensível das crianças durante todo o ano letivo.	Possibilitar às crianças da Educação Infantil o exercício de cidadão ativo, por meio da escuta sensível, garantindo que sejam protagonistas de seu processo de aprendizagem.	Realizar a escuta das crianças nos momentos da rodinha diária. Desenvolver com a equipe pedagógica momentos de formação, acompanhamento e troca de informações a respeito do que as crianças têm expressado.	Educação para a Diversidade/ Cidadania  Educação em e para os Direitos Humanos  Educação para a Sustentabilidade	Garantir o direito às aprendizagens, em condições adequadas e com equidade. (PPA O340)  Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidade de aprendizagem para todos. (ODS)	Toda a equipe pedagógica	Todo o no Letivo

<b>PROJETO CONVIVÊNCIA ESCOLAR E CULTURA DE PAZ</b>						
<b>Metas</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Ações</b>	<b>Eixo(s) transversal(is) do currículo em movimento</b>	<b>Meta(s) e / ou estratégia(s) do pde e / ou meta(s) do ppa e / ou objetivo(s) do pei e / ou do ods</b>	<b>Responsáveis</b>	<b>Cronograma</b>
Desenvolver atitudes de valores sociais para o bom convívio em grupo, oportunizando a	Desenvolver o autoconhecimento e a educação emocional (Projeto Plena	Realizar, em planejamentos, encenações e brincadeiras com ações	Educação para a Diversidade/ Cidadania  Educação em e para os	Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover	Equipe e Comunidade Escolar	Ano Letivo

atuação da criança como protagonista.	Atenção) por meio de rodas de conversa, grupos de teatro e dança. Ampliar o diálogo, o exercício da escuta, o protagonismo e o compromisso com sua atuação, sendo parte de um processo coletivo para o alcance de uma Cultura de paz.	que trabalhem e ilustrem atitudes éticas num sentido lúdico, real e simples, onde a criança possa participar e entender a importância das boas ações para a vida em sociedade e para vivermos uma Cultura de Paz.	Direitos Humanos  Educação para a Sustentabilidade.	oportunidades de aprendizagem para todos. (ODS)		
---------------------------------------	--	---	---	---	--	--

### CIRCUITO DE CIÊNCIAS

Metas	Objetivos	Ações	Eixo(s) transversal(is) do currículo em movimento	Meta(s) e / ou estratégia(s) do pde e / ou meta(s) do ppa e / ou objetivo(s) do pei e / ou do ods	Responsáveis	Cronograma
Oportunizar às crianças momentos de investigação e experiências, onde possam buscar respostas às suas curiosidades através da colaboração e do incentivo do professor.	Nas rodas de conversa e na Cozinha Mágica, promover o desenvolvimento crítico e criativo, da aprendizagem e da compreensão da prática investigativa no ambiente escolar.	Observar e experienciar temas de interesses das crianças, dialogando sobre o que sabem e o que desejam aprender. Incentivando-as a investigar por meio de conversas e formulação de hipóteses para entender e explicar fenômenos físicos e químicos observados em atividades com receitas e experiências.	Educação para a Diversidade/ Cidadania  Educação em e para os Direitos Humanos  Educação para a Sustentabilidade	Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem para todos. (ODS)	Equipe Pedagógica	Ano letivo



**BRINCAR COMO DIREITO DOS BEBÊS E DAS CRIANÇAS**

<b>Metas</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Ações</b>	<b>Eixo(s) transversal(is) do currículo em movimento</b>	<b>Meta(s) e / ou estratégia(s) do pde e / ou meta(s) do ppa e / ou objetivo(s) do pei e / ou do ods</b>	<b>Responsáveis</b>	<b>Cronograma</b>
Disponibilizar tempos, espaços e materiais para desenvolver e potencializar habilidades nas crianças através das brincadeiras.	Garantir o direito ao brincar às crianças, considerando-as como únicas com seus interesses e necessidades. Promover interações com seus pares no cotidiano escolar e social.	Apresentação e brincadeiras com músicas e cantigas de roda. Oferta de materiais diversificados para produção de brinquedos.	Educação para a Diversidade/ Cidadania  Educação em e para os Direitos Humanos  Educação para a Sustentabilidade	Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem para todos. (ODS)	Toda a equipe pedagógica	Todo o ano

**ALIMENTAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: MAIS QUE CUIDAR, EDUCAR, BRINCAR E INTERAGIR**

<b>Metas</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Ações</b>	<b>Eixo(s) transversal(is) do currículo em movimento</b>	<b>Meta(s) e / ou estratégia(s) do pde e / ou meta(s) do ppa e / ou objetivo(s) do pei e / ou do ods</b>	<b>Responsáveis</b>	<b>Cronograma</b>
Alimentar-se com autonomia Acesso a alimentos minimamente processados Experimentem alimentos da cultura brasileira e outras	Proporcionar à criança, por meio de experimentação, atividades com manuseio de objetos, experiências culinárias e cultivo de plantas, o conhecimento e a sensibilização de uma alimentação saudável e como tais hábitos e atitudes favorecem ao pleno desenvolvimento da pessoa.	Incentivar e ensinar quanto ao uso de talheres, postura à mesa e autosservimento em todos os momentos que envolvam alimentação. Explorar e degustar diferentes sabores e receitas. (Projeto Cozinha Mágica / Mais alimentação).	Educação para a Diversidade/ Cidadania  Educação em e para os Direitos Humanos  Educação para a Sustentabilidade	Alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição para todas as crianças (...) (ODS)	Toda a equipe	Todo o ano

**PLANO DE AÇÃO - EQUIPE ESPECIALIZADA DE APOIO À APRENDIZAGEM (tópico 17)**

<b>Metas</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Ações</b>	<b>Eixo(s) transversal(is) do currículo em movimento</b>	<b>Meta(s) e / ou estratégia(s) do pde e / ou meta(s) do ppa e / ou objetivo(s) do pei e / ou do ods</b>	<b>Responsáveis</b>	<b>Cronograma</b>
Assessoria ao Trabalho Coletivo no espaço institucionalizados do contexto educacional	<p>Conhecer e aprofundar os temas levantados para a condução de reflexões com a equipe docente</p> <p>Acompanhar as atividades realizadas visando enriquecer o trabalho com compartilhamento de ferramentas que favoreçam a acessibilidade e outras possibilidades de aprendizado</p>	<p>Realização de revisão bibliográfica dos temas sugeridos pela equipe docente no que compete ao conhecimento pedagógico</p> <p>Estudar os temas e selecionar bibliografias para construção de sequência didática de ideias</p> <p>Promoção de Oficinas com a equipe docente</p> <p>Promoção de Oficinas com as famílias</p>	<p>Educação para a Diversidade / Cidadania</p> <p>Educação em e para os Direitos Humanos</p> <p>Educação para a Sustentabilidade</p>	<p>PPA O340 - Educação de Excelência (EP) - Garantir o direito às aprendizagens, em condições adequadas e com equidade.</p>	EEAA, supervisão pedagógica, coordenação pedagógica e equipe docente	Semanalmente, durante o ano letivo
Acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem	Promoção de reflexão sobre as práticas pedagógicas desde o planejamento até a avaliação	Visitas às salas de referência	Educação para a Diversidade / Cidadania	<p>PPA O340 - Educação de Excelência (EP) - Garantir o direito às aprendizagens, em condições adequadas e com equidade.</p>	EEAA, coordenação pedagógica e equipe docente	Estruturado em março/2024 e sob demanda ao longo do ano letivo

<p>Articulação pedagógica</p>	<p>Articular os saberes das diversas funções desta e de outras unidades escolares para elaborar estratégias que garantam os direitos de aprendizagem das crianças</p>	<p>Participar dos Encontros de Articulação Pedagógica da CREPP</p> <p>Reunião com a gestão</p> <p>Reunião com a Supervisão e Coordenação Pedagógica</p>	<p>Educação para a Diversidade / Cidadania</p>	<p>PPA O340 - Educação de Excelência (EP)</p> <p>- Garantir o direito às aprendizagens, em condições adequadas e com equidade.</p>	<p>EEAA</p>	<p>Semanalmente durante o ano letivo de 2024</p>
<p>Enturmação adequada</p>	<p>Promover estudos de caso para os estudantes com necessidades educacionais especiais para adequar sua enturmação</p>	<p>Reunião com as famílias</p> <p>Assessorar professores tendo em vista a adequação curricular</p> <p>Estudar a documentação pedagógica e médica da criança</p> <p>Elaborar Relatório de Avaliação e Intervenção Educacional Devolutiva para as famílias</p> <p>Elaborar processo de estudo de caso e enviar à CREPP</p>	<p>Educação para a Diversidade / Cidadania</p> <p>Educação em e para os Direitos Humanos</p>	<p>PEI 6.11. Educação Especial</p> <p>OE11: Proporcionar atendimento educacional especializado na perspectiva da inclusão.</p>	<p>EEAA, equipe docente, coordenação e supervisão pedagógica, equipe gestora, famílias</p>	<p>Fevereiro a setembro de 2024</p>
<p>Promover a Cultura de Paz</p>	<p>Implementar Programa que contribua com a Cultura de Paz nas escolas</p>	<p>Conduzir o Programa Plena Atenção</p>	<p>Estudo dos encontros</p> <p>Adaptação das atividades para a realidade da Educação Infantil</p> <p>Preparação dos encontros</p> <p>Produção de materiais</p> <p>Elaboração de informativos sobre o desenvolvimento do programa para as famílias.</p>	<p>PPA O340 - Educação de Excelência (EP)</p> <p>- Garantir o direito às aprendizagens, em condições adequadas e com equidade.</p>	<p>EEAA</p>	<p>Semanalmente de abril a dezembro</p>

**PLANO DE AÇÃO - MONITOR (tópico 17)**

<b>Metas</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Ações</b>	<b>Eixo(s) transversal(is) do currículo em movimento</b>	<b>Meta(s) e / ou estratégia(s) do pde e / ou meta(s) do ppa e / ou objetivo(s) do pei e / ou do ods</b>	<b>Responsáveis</b>	<b>Cronograma</b>
Realizar todas as ações a partir das orientações da Equipe Pedagógica da UE, das formações continuadas e de programas de treinamento.	Auxiliar os professores em atividades pedagógicas e auxiliar as crianças nas atividades propostas pelo professor.	Participar, quando necessário, das reuniões com famílias ou responsáveis; orientar e acompanhar as crianças nos horários do lanche; comunicar, sempre que observado, à equipe escolar a ocorrência de situações de risco para as crianças; realizar os procedimentos necessários à higiene das crianças; auxiliar o professor nas atividades diversas como as lúdicas, psicomotoras, passeios, entre outros.	Educação para a Diversidade/ Cidadania Educação em e para os Direitos Humanos Educação para a Sustentabilidade	Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem para todos. (ODS)	Monitores e Equipe Pedagógica	Ano letivo

**PLANO DE AÇÃO - EDUCADOR SOCIAL VOLUNTÁRIO (tópico 17)**

<b>Metas</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Ações</b>	<b>Eixo(s) transversal(is) do currículo em movimento</b>	<b>Meta(s) e / ou estratégia(s) do pde e / ou meta(s) do ppa e / ou objetivo(s) do pei e / ou do ods</b>	<b>Responsáveis</b>	<b>Cronograma</b>
Realizar todas as ações conforme a orientação e supervisão da equipe pedagógica da UE durante o ano letivo.	Acompanhar as crianças nas atividades pedagógicas, culturais, artísticas, esportivas, de lazer, direitos humanos, saúde e diversidade entre outros.	Auxiliar as crianças com necessidades educacionais especiais e/ou deficiência e Transtorno do Espectro Autista (TEA), no exercício das atividades diárias, no que tange à alimentação, locomoção e higienização nas Unidades Escolares. Auxiliar nas atividades recreativas no parque, no pátio escolar e atividades externas.	Educação para a Diversidade/ Cidadania Educação em e para os Direitos Humanos Educação para a Sustentabilidade	Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem para todos. (ODS)	Educadores Sociais Voluntários e Equipe Pedagógica.	Ano Letivo

Jardim de Infância  
**305 SUL**

**PLANO DE AÇÃO – CONSELHO ESCOLAR (tópico 17)**

Metas	Objetivos	Ações	Eixo(s) transversal(is) do currículo em movimento	Meta(s) e / ou estratégia(s) do pde e / ou meta(s) do ppa e / ou objetivo(s) do pei e / ou do ods	Responsáveis	Cronograma
<p>Elaborar o seu Regimento Interno;</p> <p>Garantir mecanismos de participação efetiva e democrática da comunidade escolar na elaboração do Projeto Político Pedagógico - PPP da Unidade Escolar;</p>	<p>Analisar, modificar e aprovar o Plano Administrativo Anual elaborado pela equipe gestora da Unidade Escolar sobre a programação e a aplicação dos recursos necessários à sua manutenção e à sua conservação;</p> <p>Atuar como instância recursal das decisões do Conselho de Classe, nos recursos interpostos por estudantes, famílias e/ou representantes legalmente constituídos e por profissionais da educação;</p> <p>Estabelecer normas de funcionamento da Assembleia Geral e convocá-la nos termos deste Regimento;</p>	<p>Divulgar, periódica e sistematicamente, informações referentes ao uso dos recursos financeiros, à qualidade dos serviços prestados e aos resultados obtidos;</p> <p>Intermediar conflitos de natureza administrativa ou pedagógica, esgotadas as possibilidades de solução pela equipe gestora e pelo Serviço de Orientação Educacional;</p> <p>Participar da elaboração de proposta de Calendário Escolar, a ser encaminhada ao nível central da SEEDF, observada a legislação vigente;</p> <p>Fiscalizar a gestão da Unidade Escolar;</p> <p>Participar, periodicamente, da</p>	<p>Educação para a Diversidade / Cidadania</p> <p>Educação em e para os Direitos Humanos</p> <p>Educação para a Sustentabilidade</p>	<p>PPA O340 - Educação de Excelência (EP)</p> <p>Garantir o direito às aprendizagens, em condições adequadas e com equidade</p>	<p>Todos os segmentos</p>	<p>Durante todo o ano letivo</p>

avaliação da Unidade Escolar nos aspectos técnico, administrativo e pedagógico, considerando, inclusive os indicadores escolares de rendimento;

Analisar e avaliar projetos elaborados ou em execução por quaisquer dos segmentos que compõem a comunidade escolar;

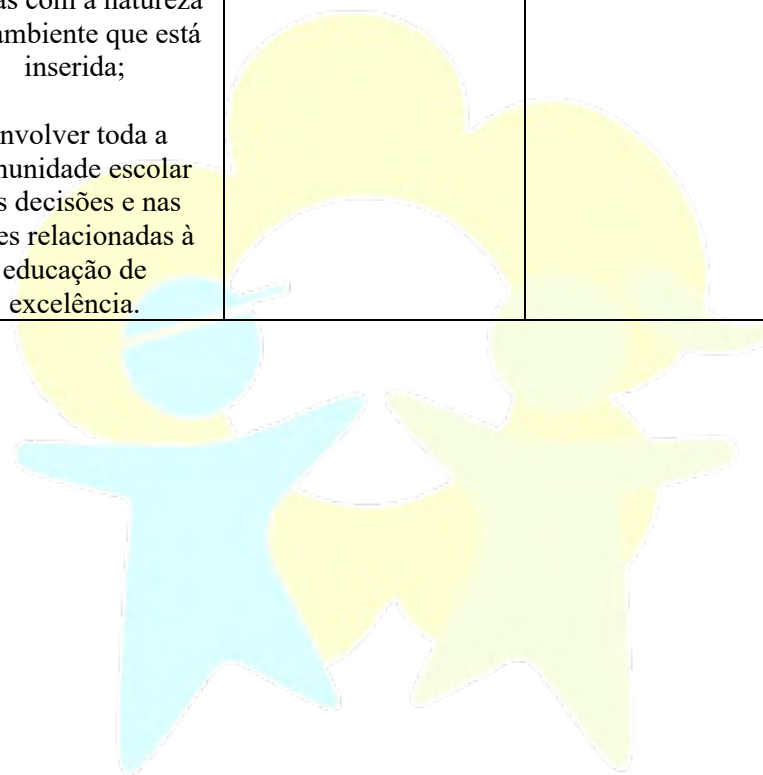
Propor ações na perspectiva educacional inclusiva, no âmbito de todas as etapas e modalidades da Educação Básica;

Debater indicadores escolares de rendimento, evasão e repetência e propor estratégias que assegurem aprendizagem significativa para todos os estudantes; Incentivar a formação da consciência ecológica, buscando compreender as possibilidades e os limites de transformar os comportamentos



		<p>individuais e sociais, no sentido de valorização da vida, das relações sociais e destas com a natureza e o ambiente que está inserida;</p>				
--	--	---	--	--	--	--

Envolver toda a  
comunidade escolar  
nas decisões e nas  
ações relacionadas à  
educação de  
excelência.



Jardim de Infância  
**305 SUL**



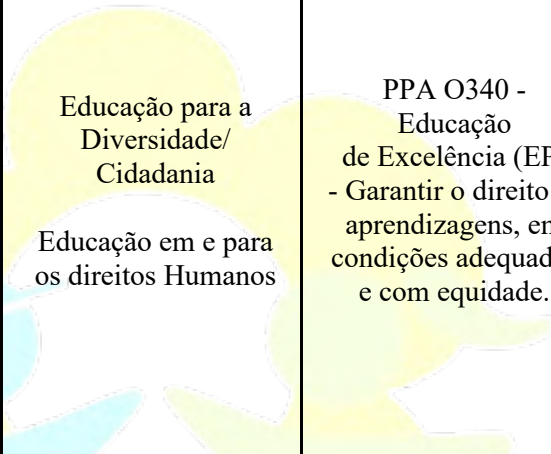
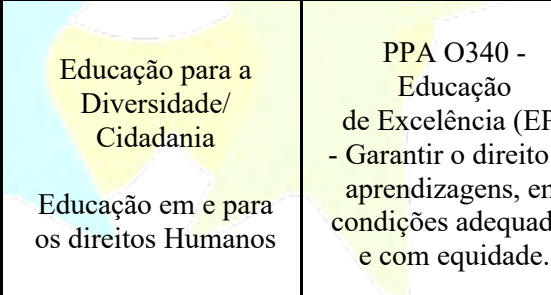
**PLANO DE AÇÃO – COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA (tópico 17)**

<b>Metas</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Ações</b>	<b>Eixo(s) transversal(is) do currículo em movimento</b>	<b>Meta(s) e / ou estratégia(s) do pde e / ou meta(s) do ppa e / ou objetivo(s) do pei e / ou do ods</b>	<b>Responsáveis</b>	<b>Cronograma</b>
Apresentar à equipe docente o cronograma anual de atividades e acompanhamento dos planejamentos.	Organizar fichário de planejamento;  Acompanhar e registrar informações importantes.	Reunião para leitura e preenchimento do fichário; Entregar fichário de planejamento para os membros da equipe gestora e pedagógica; Acompanhar a utilização das informações contidas	Educação para a Diversidade/ Cidadania  Educação em e para os Direitos Humanos	PPA O340 – Educação de Excelência (EP) - Garantir o direito às aprendizagens, em condições adequadas e com equidade.	Equipe gestora e pedagógica	Semana pedagógica
Definir os projetos específicos do ano.	Organizar o ano letivo com o cronograma semanal para concretização.	Verificar com o corpo docente os dias e horários semanais para execução dos projetos.	Educação para a Diversidade/ Cidadania  Educação em e para os Direitos Humanos	Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem para todos. (ODS)	Equipe pedagógica	Semana pedagógica
Construção e participação coletiva na execução do Projeto Político-Pedagógico (PPP).	Coordenar ações que garantam que todos participem, conheçam e reconheçam a importância de cada segmento para o adequado funcionamento da instituição.	Apresentar para a equipe atual o PPP do ano anterior e propor a divisão para reelaboração do documento anual; Dialogar, via conversas e formulário, com as famílias para levantamento do Diagnóstico da	Educação para a Diversidade/ Cidadania  Educação em e para os Direitos Humanos	PPA O340 – Educação de Excelência (EP) - Garantir o direito às aprendizagens, em condições adequadas e com equidade.	Equipe pedagógica e Comunidade escolar	1º Bimestre Ao final do ano letivo Avaliação Institucional)

		<p>Realidade;          Conversar com as crianças, no decorrer das atividades do planejamento, sobre a escola, o que mais gostam ou gostariam.</p>				
<p>Organizar os objetivos de acordo com Currículo em Movimento da Educação Infantil.</p>	<p>Auxiliar no planejamento de atividades pedagógicas coletivas e por períodos.</p>	<p>Definir os objetivos (semanais, mensais e bimestrais);          Planejar atividades semanais, por meio de troca de experiências e sugestões coletivas;          Escuta sobre a devolutiva da realização das atividades programadas e levantamento de demandas.</p>	<p>Educação para a Diversidade/ Cidadania          Educação em e para os Direitos Humanos</p>	<p>Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem para todos. (ODS)</p>	<p>Equipe pedagógica</p>	<p>Terças e quintas</p>
<p>Estudo da Adequação Curricular          Trabalhar habilidades para a análise e escrita do documento.</p>	<p>Acompanhar a elaboração e realização das Adequações Curriculares</p>	<p>Formação sobre o que é e como fazer uma Adequação Curricular;          Conhecer as limitações e comprometerimentos das crianças para organizar as intervenções necessárias;          Realizar reuniões para obter informações com as famílias das crianças atípicas;          Auxiliar na elaboração de atividades adaptadas.</p>	<p>Educação para a Diversidade/ Cidadania          Educação em e para os Direitos Humanos</p>	<p>Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem para todos. (ODS)</p>	<p>Equipe e Comunidade Escolar</p>	<p>Adequação do planejamento - Semanal          Preenchimento e entrega da adequação Bimestral</p>

<p>Análise e escrita do relatório semestral de desenvolvimento</p>	<p>Coordenar reuniões de orientação e construção do Relatório de Desenvolvimento Individual da Criança (RDIC)</p>		<p>Educação para a Diversidade/ Cidadania</p> <p>Educação em e para os Direitos Humanos</p>	<p>Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagens para todos. (ODS)</p>	<p>Equipe gestora e pedagógica</p>	<p>Mensal (análise, coletiva sobre o parágrafo e ser escrito)</p> <p>Semestral (Conselho de Classe e escuta sobre os desenvolvimentos)</p>
<p>Encaminhar formações e demandas externas à Unidade Escolar</p>	<p>Promover momentos de Formação Continuada;</p> <p>Organizar reuniões, atividades, eventos, demandas internas ou encaminhadas pela SEEDF.</p>	<p>Levantar temas pertinentes para estudo e aperfeiçoamento;</p> <p>Valorizar os profissionais da instituição, proporcionando momentos de troca de experiências;</p> <p>Organizar os estudos e, quando necessário, convidar especialistas;</p> <p>Organizar pauta com os assuntos pertinentes ao cotidiano pedagógico e, após as reuniões, registrar atas sobre os encaminhamentos;</p> <p>Conduzir, junto com a equipe gestora, as reuniões coletivas, de forma clara e objetiva, para discussão e orientação de questões relativas ao cotidiano pedagógico, como</p>	<p>Educação para a Diversidade/ Cidadania</p> <p>Educação em e para os Direitos Humanos</p> <p>Educação para a Sustentabilidade</p>	<p>PPA O340 - Educação de Excelência (EP)</p> <p>- Garantir o direito às aprendizagens, em condições adequadas e com equidade.</p>	<p>Equipe gestora e pedagógica</p>	<p>Mensal (em planejamentos e reuniões coletivas)</p> <p>Semestral (Avaliação Institucional)</p>

		eventos, atividades, cursos, demandas da SEEDF etc.				
Ampliar as vivências em diferentes espaços.	Organizar a promoção de passeios e eventos.	Auxiliar no planejamento de passeios e eventos, por meio do contato com órgãos responsáveis, diálogo com a equipe gestora e pedagógica, para definição de prioridades e objetivos.	Educação para a Diversidade/ Cidadania Educação em e para os Direitos Humanos Educação para a Sustentabilidade	PPA O340 - Educação de Excelência (EP) - Garantir o direito às aprendizagens, em condições adequadas e com equidade.	Equipe gestora e pedagógica	Conforme calendário específico da Unidade Escolar  Após os passeios e eventos, (devolutiva da comunidade escolar)
Formação da Equipe Pedagógica.	Participar de reuniões e cursos de formação continuada da SEEDF.	Participar de reuniões e de cursos de formação continuada promovidos pela SEEDF; Participar de reuniões da Coordenação Intermediária.	Educação para a Diversidade/ Cidadania Educação em e para os Direitos Humanos Educação para a Sustentabilidade	PPA O340 - Educação de Excelência (EP) - Garantir o direito às aprendizagens, em condições adequadas e com equidade.	Equipe pedagógica	Conforme cronograma das ações da SEEDF  Conforme cronograma das ações da SEEDF
Encaminhar à equipe processos pedagógicos e informações vindas do SEI.	Verificar processos pedagógicos no Sistema Eletrônico de Informações (SEI).	Acompanhar e dar providências aos processos pedagógicos recebidos pelo SEI; Compartilhar, nas coordenações pedagógicas locais, informações contidas nas circulares, portarias e demais documentos, a fim de orientar o	Educação para a Diversidade/ Cidadania Educação em e para os direitos Humanos	PPA O340 - Educação de Excelência (EP) - Garantir o direito às aprendizagens, em condições adequadas e com equidade.	Equipe gestora e pedagógica	Semanal

		direcionamento das ações.				
Fazer cumprir as atividades e cronograma da Unidade Escolar.	Substituir, quando necessário, professor em sala de aula.	Diante da ausência do professor regente; inviabilidade de se ter um professor substituto convocado pela SEEDF e na impossibilidade da Diretora ou Vice-diretor assumir a regência (Art. 56 da Portaria. n.º 1.152, de 6/12/2022), caberá à Coordenadora Pedagógica a substituição em sala.	 <p>Educação para a Diversidade/ Cidadania</p> <p>Educação em e para os direitos Humanos</p>	PPA O340 - Educação de Excelência (EP) - Garantir o direito às aprendizagens, em condições adequadas e com equidade.	Crianças	Eventualmente (quando necessário)
Desenvolver os objetivos propostos no PPP em todas as turmas com equidade.	Motivar os profissionais para melhor desenvolvimento de suas funções e auxiliar em eventuais dificuldades ou imprevistos.	Apresentar as funções de todos os segmentos da Unidade Escolar;  Realizar momentos de interação, valorização e acolhimento aos profissionais.	 <p>Educação para a Diversidade/ Cidadania</p> <p>Educação em e para os direitos Humanos</p>	PPA O340 - Educação de Excelência (EP) - Garantir o direito às aprendizagens, em condições adequadas e com equidade.	Equipe gestora e pedagógica	Mensal ou sempre que houver demanda

Jardim de Infância  
305 SUL

**PLANOS DE AÇÃO – ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS (tópico 18)**

**REDUÇÃO DO ABANDONO E EVASÃO (PERMANÊNCIA)**

Metas	Objetivos	Ações	Eixo (s) Transversal (is) do Currículo em Movimento	Metas e/ou Estratégia (s) do PDE, PPA e /ou Objetivo (s) do PEI e /ou do ODS	Responsáveis	Cronograma
<p>Afastar o fluxo de abandono e evasão em 100% das crianças matriculadas na UE;</p> <p>Realizar, sempre que houver vagas, matrículas na etapa da Educação Infantil;</p> <p>Respeitar o limite estabelecido pelas reduções de turmas de Integração Inversa;</p> <p>Dar acesso e permanência a todos as crianças que buscarem a Unidade Escolar, respeitando o limite de redução de turmas por questões previstas em lei.</p>	<p>Atuar de forma assertiva nas questões que expressem a evasão ou abandono escolar;</p> <p>Garantir a permanência das crianças em ambiente de desenvolvimentos, garantindo espaços diversificados e seguros.</p>	<p>Realizar a busca ativa de crianças com até 3 faltas seguidas;</p> <p>Comunicar a família, sempre que necessário, sobre o número de faltas da criança;</p> <p>Orientar as famílias sobre a importância da etapa da Educação Infantil no desenvolvimento da criança;</p> <p>Acionar os órgãos competentes e de proteção à infância, uma vez que as ações de busca ativa e orientação forem insuficientes para a garantia da permanência da criança na unidade escolar;</p> <p>Manter contato com os familiares das</p>	<p>Educação para a Diversidade / Cidadania</p> <p>Educação em e para os Direitos Humanos</p>	<p>PPA O340 - Educação de Excelência (EP)</p> <p>Garantir o direito às aprendizagens, em condições adequadas e com equidade</p>	<p>Gestão, professores, Orientador, Equipe Especializada, Coordenador e Secretária</p>	<p>Durante todo o ano letivo</p>

crianças por reuniões, culminâncias pedagógicas, redes sociais, agendas, *WhatsApp*, ligações telefônicas;

Incentivar a participação dos pais/responsáveis em reuniões propostas pela Unidade Escolar;

Controlar a frequência das crianças em parceria com professores e secretaria escolar;

Acolher às crianças e seus familiares, por meio do trabalho pedagógico colaborativo da equipe docente, supervisão pedagógica e Equipe Gestora;

Resolver as demandas consequentes do mapeamento institucional em parceria com a Supervisão Pedagógica e Secretaria Escolar.



Jardim de Infância  
05 SUL

### DESENVOLVIMENTO DA CULTURA DE PAZ

Metas	Objetivos	Ações	Eixo(s) transversal(is) do currículo em movimento	Meta(s) e / ou estratégia(s) do pde e / ou meta(s) do ppa e / ou objetivo(s) do pei e / ou do ods	Responsáveis	Cronograma
Desenvolver atitudes de valores sociais para o bom convívio em grupo, oportunizando a atuação da criança como protagonista.	Desenvolver o autoconhecimento e a educação emocional (Projeto Plena Atenção) por meio de rodas de conversa, grupos de teatro e dança. Ampliar o diálogo, o exercício da escuta, o protagonismo e o compromisso com sua atuação, sendo parte de um processo coletivo para o alcance de uma Cultura de paz.	Realizar, em planejamentos, encenações e brincadeiras com ações que trabalhem e ilustrem atitudes éticas num sentido lúdico, real e simples, onde a criança possa participar e entender a importância das boas ações para a vida em sociedade e vivermos uma Cultura de Paz.	Educação para a Diversidade/ Cidadania Educação em e para os Direitos Humanos Educação para a Sustentabilidade	Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem para todos. (ODS)	Equipe e Comunidade Escolar	Ano Letivo

### QUALIFICAÇÃO DA TRANSIÇÃO ESCOLAR

Metas	Objetivos	Ações	Eixo(s) transversal(is) do currículo em movimento	Meta(s) e / ou estratégia(s) do pde e / ou meta(s) do ppa e / ou objetivo(s) do pei e / ou do ods	Responsáveis	Cronograma
Criar estratégias que constituam um ambiente acolhedor e propício à criação de vínculos afetivos com a Unidade Escolar e com o professor para a criança se sentir pertencente e segura.	Desenvolver uma relação positiva entre a criança, a família e a instituição de Unidade Escolar.	Criar momentos de acolhida com músicas, conversas, histórias e brincadeiras livres. Orientar as famílias por meio de reuniões, <i>feedbacks</i> e conversas sobre o processo de transição em casa.	Educação para a Diversidade/ Cidadania Educação em e para os Direitos Humanos Educação para a Sustentabilidade	Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem para todos. (ODS)	Toda a equipe	Todo o ano letivo



**PLANO DE AÇÃO – PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DO PPP (tópico 19)**

<b>GESTÃO PEDAGÓGICA</b>						
<b>Metas</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Ações</b>	<b>Eixo(s) transversal(is) do currículo em movimento</b>	<b>Meta(s) e / ou estratégia(s) do pde e / ou meta(s) do ppa e / ou objetivo(s) do pei e / ou do ods</b>	<b>Responsáveis</b>	<b>Cronograma</b>
<p>Oportunizar atividades criativas e projetos onde a criança tenha a capacidade de construir o seu conhecimento de maneira participativa e ativa;</p> <p>Seguir os parâmetros, o currículo, os referenciais e os programas estabelecidos para a Educação Infantil;</p> <p>Adquirir acervo de literatura infantil de excelência;</p> <p>Manter em bom estado, os materiais pedagógicos e brinquedos;</p> <p>Manter interrelação com as crianças tornando-as conscientes de que este vínculo representa,</p>	<p>Garantir a todas as crianças condições de apropriação do seu conhecimento;</p> <p>Incentivar a formação da consciência ecológica, buscando compreender as possibilidades e os limites de transformar os comportamentos individuais e sociais, no sentido de valorização da vida, das relações sociais e destas com a natureza e o ambiente que está inserida;</p> <p>Envolver toda a comunidade escolar nas decisões e nas ações relacionadas à educação de excelência.</p>	<p>Conhecer a criança e sua família por meio de anamneses individuais com os responsáveis, logo no primeiro contato com a escola;</p> <p>Estabelecer canais de comunicação com os segmentos, por meio de ferramentas tecnológicas como apps;</p> <p>Orientar os responsáveis sobre a importância do trabalho realizado na Educação Infantil, dando acesso e formação sobre os referenciais da Educação Infantil;</p> <p>Realizar planejamentos voltados ao protagonismo infantil, onde a criança terá</p>	<p>Educação para a Diversidade / Cidadania</p> <p>Educação em e para os Direitos Humanos</p> <p>Educação para a Sustentabilidade</p>	<p>PPA O340 - Educação de Excelência (EP)</p> <p>Garantir o direito às aprendizagens, em condições adequadas e com equidade</p>	<p>Todos os segmentos</p>	<p>Durante todo o ano letivo</p>

<p>para elas, uma fonte contínua de afetividade;</p> <p>Observar a criança na sua individualidade e conhecer seus anseios e necessidades;</p> <p>Conscientizar a todos da UE, da necessidade do racionamento de todos os recursos naturais utilizados pela instituição; Realizar Coleta seletiva;</p> <p>Estimular atitudes sustentáveis nas atividades diárias; Promover avaliações do trabalho pedagógico e administrativo;</p> <p>Incentivar a participação da comunidade escolar nos eventos da Unidade Escolar.</p>		<p>oportunidades de aquisição de conhecimentos significativos;</p> <p>Promover momentos de diálogos com toda a comunidade escolar;</p> <p>Oportunizar a participação da criança nas decisões da Unidade Escolar por meio da escuta ativa.</p>				
--	--	---	--	--	--	--

305 SUL

## GESTÃO DE RESULTADOS EDUCACIONAIS

Metas	Objetivos	Ações	Eixo(s) transversal(is) do currículo em movimento	Meta(s) e / ou estratégia(s) do pde e / ou meta(s) do ppa e / ou objetivo(s) do pei e / ou do ods	Responsáveis	Cronograma
<p>Garantir 100% de frequência das crianças;</p> <p>Realizar avaliação institucional, semestral, com os segmentos;</p> <p>Promover planejamentos viáveis para a execução ao menos de 70% das atividades propostas;</p> <p>Promover ações de direitos e cuidados necessários que favoreçam as experiências de 100% das crianças;</p> <p>Adequar armários das salas de aula para promoção de autonomia;</p> <p>Incentivar a participação da comunidade escolar; Coletar dados para a melhoria da oferta em 100% de qualidade;</p>	<p>Conscientizar os responsáveis acerca da importância da Educação Infantil no desenvolvimento pleno da criança;</p> <p>Aprimorar o desempenho das crianças, ofertando ambiente lúdico e seguro;</p> <p>Avaliar, acompanhar e auxiliar nas atividades e aprendizagens baseadas no Currículo em Movimento;</p> <p>Garantir o cumprimento dos direitos de aprendizagem e o desenvolvimento das crianças;</p> <p>Avaliar as condições de trabalho, ações pedagógicas, profissionais, de infraestrutura, material e o cumprimento da legislação.</p>	<p>Realizar discussões em grupo considerando os diversos meios de avaliação da Educação Infantil;</p> <p>Cumprir com as orientações do Currículo em Movimento da SEEDF;</p> <p>Realizar, semestralmente, Conselho de Classe;</p> <p>Acionar as famílias, sempre que necessário, orientando quanto ao cumprimento das atividades;</p> <p>Realizar avaliação institucional, semestralmente;</p> <p>Sensibilizar a comunidade escolar para sua participação nas ações desenvolvidas na Unidade Escolar.</p>	<p>Educação para a Diversidade / Cidadania</p> <p>Educação em e para os Direitos Humanos</p> <p>Educação para a Sustentabilidade</p>	<p>PPA O340 - Educação de Excelência (EP)</p> <p>Garantir o direito às aprendizagens, em condições adequadas e com equidade</p>	<p>Todos os segmentos</p>	<p>Durante todo o ano letivo</p>

## GESTÃO PARTICIPATIVA

Metas	Objetivos	Ações	Eixo(s) transversal(is) do currículo em movimento	Meta(s) e / ou estratégia(s) do pde e / ou meta(s) do ppa e / ou objetivo(s) do pei e / ou do ods	Responsáveis	Cronograma
<p>Ouvir e registrar, com frequência definida, as opiniões emitidas pelos segmentos que se direcionem às tomadas de decisões da Unidade Escolar;</p> <p>Incentivar a participação de 100% dos segmentos que compõem a comunidade escolar;</p> <p>Realizar escuta ativa das crianças em relação as decisões da UE; Garantir a participação de todos;</p> <p>Promover a formação de funcionários para o bom atendimento à comunidade;</p> <p>Respeitar o protagonismo infantil em meio a práticas sociais em 100% das ações no planejamento temático;</p>	<p>Integrar os diversos segmentos nas decisões escolares;</p> <p>Promover reuniões de pais conforme surgimento de demandas;</p> <p>Realizar encontros para formação continuada dos funcionários.</p>	<p>Coletar informações e demandas para o PPP;</p> <p>Elaborar PPP com a participação de toda a comunidade escolar;</p> <p>Convocar o Conselho Escolar sempre que necessário;</p> <p>Reunir com os responsáveis para a divulgação dos projetos da Unidade Escolar;</p> <p>Propor temas de planejamento, significativos e que favoreçam os objetivos de aprendizagens;</p> <p>Promover eleições, rodas de conversas, acolhidas que promovam espaços de comunicação das crianças.</p>	<p>Educação para a Diversidade / Cidadania</p> <p>Educação em e para os Direitos Humanos</p> <p>Educação para a Sustentabilidade</p>	<p>PPA O340 - Educação de Excelência (EP) Garantir o direito às aprendizagens, em condições adequadas e com equidade</p>	<p>Todos os segmentos</p>	<p>Durante todo o ano letivo</p>

**GESTÃO DE PESSOAS**

Metas	Objetivos	Ações	Eixo(s) transversal(is) do currículo em movimento	Meta(s) e / ou estratégia(s) do pde e / ou meta(s) do ppa e / ou objetivo(s) do pei e / ou do ods	Responsáveis	Cronograma
<p>Garantir que os funcionários e professores participem de cursos ofertados pela EAPE e entidades parceiras;</p> <p>Oportunizar momentos de conhecimento e estudo coletivo durante as coordenações;</p> <p>Convidar palestrantes para ministrarem conteúdo do interesse institucional e do grupo;</p> <p>Promover encontros coletivos para definições importantes;</p> <p>Inovar, com diferentes ideias as práticas e avaliar o processo, sempre que necessário;</p> <p>Estabelecer vínculos de respeito entre os pares para o diálogo de temas provenientes das demandas diárias;</p>	<p>Incentivar e promover a formação continuada dos professores de educação;</p> <p>Respeitar e executar ideias da maioria, observando os interesses comuns a todos;</p> <p>Incentivar e ampliar a participação de toda comunidade escolar nos projetos e eventos da escola;</p> <p>Propiciar um ambiente acolhedor, de comprometimento e agradável;</p> <p>Garantir a integração da escola e a comunidade;</p> <p>Incentivar a socialização e a participação de todos.</p>	<p>Realizar rodas de diálogos entre os segmentos;</p> <p>Motivar a participação do Conselho Escolar;</p> <p>Realizar eventos que propiciem a participação da comunidade escolar;</p> <p>Estabelecer meios de comunicação eficazes entre comunidade e unidade escolar.</p>	<p>Educação para a Diversidade / Cidadania</p> <p>Educação em e para os Direitos Humanos</p> <p>Educação para a Sustentabilidade</p>	<p>PPA O340 - Educação de Excelência (EP)</p> <p>Garantir o direito às aprendizagens, em condições adequadas e com equidade</p>	<p>Todos os segmentos</p>	<p>Durante todo o ano letivo</p>

Garantir o respeito e a identidade de cada criança como indivíduo de direitos;						
Valorizar e motivar os membros da comunidade escolar; Motivar a participação dos responsáveis.						



<b>GESTÃO FINANCEIRA</b>						
<b>Metas</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Ações</b>	<b>Eixo(s) transversal(is) do currículo em movimento</b>	<b>Meta(s) e / ou estratégia(s) do pde e / ou meta(s) do ppa e / ou objetivo(s) do pei e / ou do ods</b>	<b>Responsáveis</b>	<b>Cronograma</b>
<p>Buscar parcerias com as empresas públicas e privadas;</p> <p>Estimular a contribuição mensal e voluntária da APM e estabelecer novas fontes de receitas;</p> <p>Utilizar os recursos financeiros disponíveis pelas compras de materiais ou pagamentos de serviços que visem a manutenção da estrutura física e o suprimento de materiais pedagógicos e</p>	<p>Possibilitar e incentivar a formação continuada dos profissionais de educação;</p> <p>Promover ações para conservação do patrimônio escolar e fazer levantamento de materiais necessários ao bom funcionamento da Unidade Escolar;</p> <p>Praticar atos relativos ao desenvolvimento da documentação escolar;</p> <p>Garantir o pleno funcionamento dos</p>	<p>Adquirir materiais de consumo e permanentes para o favorecimento da ação pedagógica;</p> <p>Manutenção da estrutura física da Unidade Escolar, incluindo suas áreas externas;</p> <p>Realizar manutenção dos equipamentos de informática e acesso à internet;</p> <p>Prestar contas dos recursos utilizados à comunidade escolar;</p>	<p>Educação para a Diversidade / Cidadania</p> <p>Educação em e para os Direitos Humanos</p> <p>Educação para a Sustentabilidade</p>	<p>PPA O340 - Educação de Excelência (EP)</p> <p>Garantir o direito às aprendizagens, em condições adequadas e com equidade</p>	<p>Todos os segmentos</p>	<p>Durante todo o ano letivo</p>

<p>administrativo;</p> <p>Manter atualizadas as prestações de contas dos recursos federais, do Distrito Federal e da Associação de Pais e Mestres (APM);</p> <p>Realizar, obedecendo os prazos legais, as Declarações de Imposto de Renda da Pessoa Jurídica, de débitos e Créditos Tributários Federais e Relação Anual de Informações Sociais.</p>	<p>órgãos consultivos e deliberativos da instituição educacional.</p>	<p>Adquirir e manter no estoque, materiais e produtos para cumprir protocolos de segurança;</p> <p>Elaborar lista de prioridades com a comunidade escolar e apreciação do Conselho Escolar;</p> <p>Organizar documentos necessários e solicitado para recebimento e prestação de contas de verbas;</p> <p>Contratação de prestadores de serviço para pequenos reparos e reformas;</p> <p>Gerir recursos financeiros oriundos dos programas do governo federal e do governo do Distrito Federal;</p> <p>Gerir contribuições destinadas a passeios;</p> <p>Manter, em dia, as obrigações e prestações de contas;</p> <p>Solicitar tombamento</p>				
--	---	--	--	--	--	--

		<p>dos bens permanentes adquiridos;</p> <p>Conferir e / ou providenciar a documentação correta para aquisição dos recursos pedagógicos e permanentes;</p> <p>Prepara documentação para o serviço de contabilidade em tempo hábil;</p> <p>Realizar reuniões e lavrar Atas de Prioridade.</p>				
--	--	---	--	--	--	--

<b>GESTÃO ADMINISTRATIVA</b>						
<b>Metas</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Ações</b>	<b>Eixo(s) transversal(is) do currículo em movimento</b>	<b>Meta(s) e / ou estratégia(s) do pde e / ou meta(s) do ppa e / ou objetivo(s) do pei e / ou do ods</b>	<b>Responsáveis</b>	<b>Cronograma</b>
<p>Orientar profissionais da educação a participarem de cursos, palestras, exposições, encontros, fóruns oferecidos pela SEEDF, entidades parceiras e de interesse da instituição;</p> <p>Viabilizar momentos de estudo e reflexões no</p>	<p>Possibilitar e incentivar a formação continuada dos profissionais de educação;</p> <p>Promover ações para conservação do patrimônio escolar e fazer levantamento de materiais necessários ao bom funcionamento da</p>	<p>Realizar reuniões periódicas para avaliação das ações pedagógicas e administrativas;</p> <p>Realizar rodas de conversas para sensibilizar a comunidade escolar sobre proteção dos direitos das crianças;</p>	<p>Educação para a Diversidade / Cidadania</p> <p>Educação em e para os Direitos Humanos</p> <p>Educação para a Sustentabilidade</p>	<p>PPA O340 - Educação de Excelência (EP)</p> <p>Garantir o direito às aprendizagens, em condições adequadas e com equidade</p>	<p>Todos os segmentos</p>	<p>Durante todo o ano letivo</p>



<p>período de coordenação pedagógica, semanalmente;</p> <p>Promover encontro dos profissionais de educação para valorização dos mesmos;</p> <p>Estimular a parceria entre Unidade Escolar e comunidade escolar;</p> <p>Proporcionar um ambiente escolar limpo, seguro e agradável, diariamente;</p> <p>Realizar levantamento das necessidades para aquisição de materiais de consumo e permanente para o funcionamento das atividades escolares;</p> <p>Garantir o pleno funcionamento da secretaria escolar dentro das suas atribuições;</p> <p>Organizar o processo eleitoral da APM e Conselho Escolar, sob a orientação da SEEDF e legislação vigente, garantindo o direito de participação da</p>	<p>Unidade Escolar;</p> <p>Praticar atos relativos ao desenvolvimento da documentação escolar;</p> <p>Garantir o pleno funcionamento dos órgãos consultivos e deliberativos da instituição educacional.</p>	<p>Acompanhar as coordenações pedagógicas no planejamento das atividades;</p> <p>Promover a programação do calendário escolar, de forma coletiva;</p> <p>Definir festas, eventos e datas comemorativas significativas e predefinidas pela SEEDF;</p> <p>Dar ciência dos sábados letivos;</p> <p>Definir dias móveis e as respectivas reposições;</p> <p>Adequar infraestrutura física às necessidades das crianças com especificidades especiais;</p> <p>Vistoriar, periodicamente, os espaços de brincadeiras livres (pátio, parque, casinha de boneca);</p> <p>Sensibilizar a comunidade escolar quanto à diversidade presente na Unidade Escolar;</p>				
--	---	--	--	--	--	--

<p>comunidade;</p> <p>Reunir os membros da APM e do Conselho Escolar, sempre que necessário;</p> <p>Garantir a execução das decisões tomadas pelos órgãos em questão.</p>		<p>Manter o mobiliário, os equipamentos e os recursos de acessibilidade propostos acessíveis a todas as crianças, inclusive com deficiências, transtorno do espectro autista e altas habilidades/superdotação, de modo a promover inclusão, conforme a Lei 13.146/2015.</p>				
---	--	---	--	--	--	--

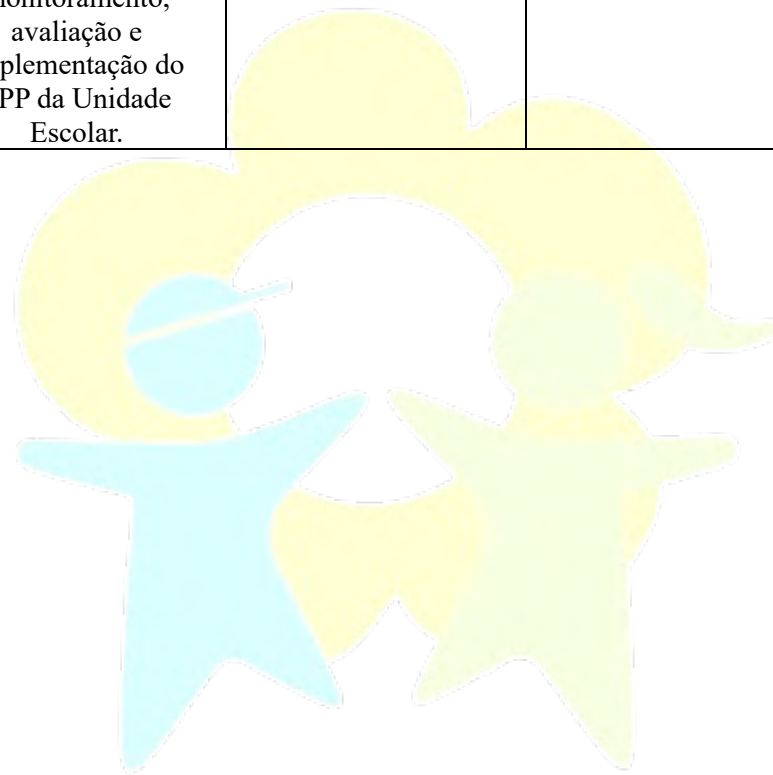


Jardim de Infância  
**305 SUL**

**PLANO DE AÇÃO - PROCESSO DE ACOMPANHAMENTO, MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP (tópico 20)**

Metas	Objetivos	Ações	Eixo (s) Transversal (is) do Currículo em Movimento	Metas e/ou Estratégia (s) do PDE, PPA e /ou Objetivo (s) do PEI e /ou do ODS	Responsáveis	Cronograma
<p>Acompanhar as ações a fim de garantir a efetiva prática delas; Monitorar ações realizadas para a efetivação do PPP; Avaliar as ações de efetivação e implementação do PPP na unidade escolar.</p>	<p>Atuar de forma assertiva nas questões que garantam a efetivação do PPP na Unidade Escolar; Garantir, formas coletivas de avaliação, monitoramento e implementação das diretrizes e práticas contidas no PPP da Unidade escolar.</p>	<p>Propiciar momentos de construção coletiva do PPP da Unidade Escolar;</p> <p>Motivar os membros dos segmentos a participarem, de forma ativa e consciente das decisões relacionadas no PPP;</p> <p>Oportunizar reuniões para estudo e reflexões das diretrizes contidas no PPP;</p> <p>Favorecer e ofertar o conhecimento do PPP por toda comunidade escolar, por meio de tecnologias, encontros e leituras reflexivas;</p> <p>Avaliar, coletivamente, com os segmentos as ações descritas no PPP;</p>	<p>Educação para a Diversidade / Cidadania</p> <p>Educação para os Direitos Humanos</p>	<p>PPA O340 - Educação de Excelência (EP) Garantir o direito às aprendizagens, em condições adequadas e com equidade</p>	<p>Gestão, professores, Orientador, Equipe Especializada, Coordenador e Secretária</p>	<p>Durante todo o ano letivo</p>

		Utilizar ferramentas tecnológicas para favorecer o monitoramento, avaliação e implementação do PPP da Unidade Escolar.				
--	--	--	--	--	--	--



Jardim de Infância  
**305 SUL**

## PROJETOS ESPECÍFICOS (tópico 14)

### Amigo do Coração

OBJETIVOS	<p><i>Objetivo geral</i></p> <p>Ampliar o processo de conhecimento que a criança faz de si mesma, bem como a construção de uma autoimagem positiva, a partir da diferenciação que estabelece com outras pessoas e com o mundo, por meio de diversas atividades que favoreçam a consciência de si e a valorização das características físicas e pessoais de cada um.</p> <p><i>Objetivos específicos</i></p> <ul style="list-style-type: none"><li>▫ Conversar sobre as qualidades e valores das crianças.</li><li>▫ Usar a comunicação para expressar-se sobre si, seus vínculos afetivos e sentimentos de pertencimento (família, amigos, escola), seus desejos, preferências, necessidades e vivências.</li><li>▫ Formular perguntas de maneira clara, expressando sua curiosidade.</li><li>▫ Reconhecer-se como um ser único e especial, com características próprias, valorizando-se a si mesmo e em relação às outras pessoas.</li><li>▫ Demonstrar atitudes de aceitação do outro em suas diferenças e particularidades.</li><li>▫ Reconhecer seu próprio nome como uma marca que a diferencia do outro.</li><li>▫ Observar a grafia de seu nome.</li><li>▫ Reconhecer as mudanças ocorridas nas suas características desde o nascimento, por meio de registros fotográficos, a fim de perceber as transformações.</li><li>▫ Ampliar as relações sociais, desenvolvendo o autoconceito positivo.</li><li>▫ Elaborar perguntas e respostas a questionamentos.</li><li>▫ Reconhecer o nome dos colegas.</li><li>▫ Produzir textos coletivamente.</li><li>▫ Reconhecer a orientação da escrita ocidental (da esquerda para a direita, de cima para baixo).</li><li>▫ Realizar contagem oral em situações diversas, e desenhar livremente.</li><li>▫ Registrar, em desenhos, sua autoimagem e a dos colegas.</li></ul>
PÚBLICO-ALVO	Classe Especial e 1º Período.

AÇÕES	<ul style="list-style-type: none"> <li>▫ O projeto iniciará pela apresentação da professora como o “Amigo do Coração”.</li> <li>▫ A cada semana, a família da criança escolhida enviará 4 a 8 fotos digitais de fases distintas dela, do nascimento até os dias atuais (para espelhar na TV).</li> <li>▫ Na apresentação, a professora irá expor as fotos e explorar sua oralidade. A criança irá explicar as fotos, os colegas podem fazer perguntas coletivas direcionadas ao amigo do dia, como: cor preferida? Comida? Brincadeira? O que te deixa feliz/triste? Lugar que gosta de passear com a família? Como gosta de se vestir? Lugar ou atividade preferida da escola?</li> <li>▫ Após a rodinha, orientar como deverá ser feito o registro no encadernado (desenho para o “Amigo do Coração”), com base no que a criança expôs sobre suas características e seus gostos. As crianças utilizarão giz para realizar o registro.</li> <li>▫ Ao longo do dia, a criança será o "destaque". Poderá escolher uma brincadeira, será o ajudante, andará na frente na fila...</li> <li>▫ Tirar foto da criança com o coração para incluir em seu encadernado.</li> </ul>
FREQUÊNCIA	Semanal
RECURSOS	<ul style="list-style-type: none"> <li>▫ Quatro a oito fotos digitais de fases do desenvolvimento da criança (enviadas pela família).</li> <li>▫ Encadernados com folha para registro de todas as crianças e da professora (um para cada criança, com todas as crianças da turma).</li> <li>▫ Roda de conversas para entrevista da criança escolhida.</li> </ul>
RESPONSÁVEL	Professora regente
AVALIAÇÕES	<p>A avaliação do projeto ocorrerá no decorrer do ano, por meio de observações das formas de expressão das crianças, de suas capacidades de concentração e envolvimento nas atividades, participação das crianças e respostas dadas por elas, além dos registros gráficos. Ao final do projeto, também é realizada uma avaliação com as próprias crianças.</p>

## Brasília, Quintal da Nossa Escola

OBJETIVOS	<p><i>Objetivo geral</i></p> <p>Proporcionar momentos de interação da criança com o meio físico e natural que os cercam, com o intuito de enriquecer e ampliar o repertório cultural da criança. Também oportunizar que a criança vivencie outros espaços, entre em contato com a natureza e possa compartilhar com os colegas experiências de passeio e exploração de ambientes diferentes.</p> <p><i>Objetivos específicos</i></p> <ul style="list-style-type: none"><li>▫ Observar e explorar a paisagem local.</li><li>▫ Identificar, nomear, apontar a localização e explorar os espaços circunvizinhos à escola.</li><li>▫ Valorizar atitudes para a manutenção e preservação dos espaços sociais;</li><li>▫ Perceber as regras utilizadas em diferentes espaços sociais.</li><li>▫ Conhecer histórias da construção de Brasília.</li><li>▫ Proporcionar condições para a criança conhecer e explorar parques, jardins, comércios, praças, igrejas, bibliotecas, permitindo, assim, a construção de uma relação de identidade, reverência e respeito aos locais públicos e à cidade a que pertence seu ambiente escolar.</li></ul>
PÚBLICO-ALVO	Classe Especial, 1º e 2º Períodos.
AÇÕES	<ul style="list-style-type: none"><li>▫ Passeios nos espaços circunvizinhos à Escola.</li><li>▫ Observação, exploração e nomeação dos espaços públicos.</li><li>▫ Conhecer as regras existentes nos espaços públicos.</li><li>▫ Conhecer a história da SQS 308, quadra modelo de Brasília.</li><li>▫ Registrar por meio de desenhos, fotos e filmagens os passeios e as descobertas.</li></ul>
FREQUÊNCIA	Semanal.
RECURSOS	<ul style="list-style-type: none"><li>▫ Espaços circunvizinhos à Escola, como: bibliotecas públicas, parquinhos de quadras vizinhas, edifícios residenciais, lojas comerciais, igrejas, bancas de revistas, escolas vizinhas e outros espaços.</li><li>▫ Durante os passeios, a professora regente solicitará o acompanhamento de outros servidores para garantir a segurança das crianças.</li><li>▫ Quando necessário, haverá o agendamento de visitas às bibliotecas vizinhas, à Escola Classe 305 Sul, ao Clube Vizinhança, Sesc.</li></ul>

	<ul style="list-style-type: none"><li>▫ Eventualmente, levarão brinquedos para brincar nos parques das quadras residenciais ou acessórios para exploração da natureza, como lupas, regadores etc..</li></ul>
RESPONSÁVEL	Professor regente.
AVALIAÇÕES	Quinzenalmente, a cada planejamento o professor deverá expor, na Coordenação Pedagógica, os pontos positivos e negativos, a partir dos resultados observados durante os passeios semanais. Com base nas escutas, deverá ser feita uma análise e avaliação acerca de todas as atividades desenvolvidas, os aprendizados e dificuldades que surgiram, além dos ajustes necessários.





## Mais Alimentação / Cozinha Mágica

OBJETIVOS	<p><i>Objetivo geral</i></p> <p>Proporcionar à criança, por meio de experimentação, atividades com manuseio de objetos, experiências culinárias e cultivo de plantas, o conhecimento e a sensibilização de uma alimentação saudável e como tais hábitos e atitudes favorecem ao pleno desenvolvimento da pessoa.</p> <p><i>Objetivos específicos</i></p> <ul style="list-style-type: none"><li>▫ Reconhecer que bons hábitos alimentares, de higiene e prática de lazer contribuem para a promoção da saúde e bem-estar físico e mental.</li><li>▫ Diferenciar alimentos doces e salgados, amargos e azedos, alimentando-se de modo independente, usando talheres, copos e guardanapos.</li><li>▫ Demonstrar autonomia no processo de alimentação e realizar a prática do autosservimento, com a orientação do adulto.</li><li>▫ Participar de atividades de preparação de alimentos, aprendendo sobre higiene, escolha e consumo de alimentos saudáveis.</li><li>▫ Participar de pesquisa sobre a ação da luz, do calor, do som, da força e do movimento, a exemplo do cozimento dos alimentos e a relação entre um impulso e o ganho de velocidade de um carrinho.</li><li>▫ Cuidar de sua higiene, alimentação, conforto e aparência.</li><li>▫ Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores diversos, recorrendo a estratégias de observação e leitura.</li><li>▫ Manusear alimentos, observar e relacionar suas quantidades e volume, reconhecendo medidas.</li></ul>
PÚBLICO-ALVO	Classe Especial, 1º e 2º Períodos.
AÇÕES	<ul style="list-style-type: none"><li>▫ Durante o ano letivo, os momentos de lanche, bem como outros que envolvam alimentação (como produção de receitas e festas), as crianças serão incentivadas e ensinadas quanto ao uso de talheres, postura à mesa e autosservimento.</li></ul> <p>Sobre a Cozinha Mágica, quinzenalmente, será escolhida uma receita ou experiência para que seja realizada pela turma em espaço da escola reservado para esse tipo de atividade. Serão explorados, por exemplo, o texto “receita”, os ingredientes (texturas, cheiros, quantidades, comparações, etc.) e todas as transformações químicas envolvidas no processo. Depois da experiência concluída, o resultado poderá ser degustado/manuseado e feitos os eventuais registros gráficos.</p>

FREQUÊNCIA	Quinzenal.
RECURSOS	Pratos, talheres e outros utensílios ou materiais a serem utilizados nas experiências e receitas, conforme necessidades específicas.
RESPONSÁVEL	Professora regente.
AVALIAÇÕES	Realizadas por meio de constantes observações do professor em relação ao desenvolvimento das crianças e, quinzenalmente, relatadas na avaliação dos planejamentos realizados, onde serão expostas essas observações, com o objetivo de avaliar a continuidade e eventuais reformulações do projeto.



## Mochila das Letras

### OBJETIVOS

#### *Objetivo geral*

Ampliar e desenvolver as relações interpessoais no cotidiano infantil, com ênfase em práticas que favoreçam o processo de integração e socialização, comunicação e escrita, com o compartilhamento e manuseio de diferentes materiais; expressando-se livremente; reconhecendo e diferenciando letras, números, desenhos e outros sinais gráficos.

#### *Objetivos específicos*

- Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades.
- Ampliar as relações interpessoais, com atitudes de participação e cooperação.
- Manipular materiais diversos e investigar objetos, observando seu aspecto físico.
- Registrar, de forma paulatina, o alfabeto.
- Estabelecer relação entre grafema/fonema de palavras de uso cotidiano.
- Perceber a importância da utilização das letras do alfabeto para escrita das palavras.
- Desenvolver maior controle da expressão gráfica.
- Ampliar repertório e a criação de produções artísticas individuais.
- Desenhar observando modelo real de objetos para perceber a forma, volume, exercitando a percepção visual, raciocínio, atenção e imaginação.
- Demonstrar a capacidade de lembrar e executar ações em passos sequenciais, seguindo instruções verbais.

### PÚBLICO-ALVO

2º Período.

### AÇÕES

- Uma vez na semana, uma criança levará a Mochila para casa para colocar três objetos que iniciem com a letra definida. Ela deverá trazer os objetos na mochila no dia seguinte.
- Neste dia, a professora irá mostrar, na rodinha, os objetos trazidos pela criança. Irá explorar o som da letra inicial e a grafia, alterando as técnicas, conforme planejamento (quadrinho, caixa de areia, legos, fitas, etc.).
- Pedir para as crianças abrirem o seu encadernado na folha da letra correspondente. No quadro branco grande, a professora irá reproduzir o que está na folha, construindo, com as crianças, a escrita do objeto escolhido, quantas letras possui e demais orientações.
- Registro no encadernado com técnicas diversificadas: (escolher um objeto do dia e realizar o desenho dele; utilizar temas propostos para a semana e escolher objetos,

	animais, meios de transporte que iniciem com a letra escolhida e trabalhar diferentes técnicas como recorte e colagem, montagem de imagens com figuras geométricas, dobraduras, etc.).
FREQUÊNCIA	Semanal.
RECURSOS	<ul style="list-style-type: none"> <li>▫ Mochila das Letras personalizada pela escola.</li> <li>▫ Caixa de areia.</li> <li>▫ Quadro branco.</li> <li>▫ Material coletivo - caixas com giz e lápis de escrever.</li> <li>▫ Materiais diversificados (tesoura, cola, papel para dobradura, papel criativo, papel picado, entre outros a serem escolhidos dependendo da arte escolhida para o dia).</li> <li>▫ Encadernado para registro.</li> </ul>
RESPONSÁVEL	<ul style="list-style-type: none"> <li>▫ Professora regente.</li> </ul>
AVALIAÇÕES	<ul style="list-style-type: none"> <li>▫ A avaliação ocorrerá no decorrer do ano, onde a professora observará o processo de reconhecimento das letras, a assimilação dos fonemas e o registro da grafia, bem como a evolução nos desenhos. No início, as crianças têm todo o apoio e a orientação da professora para a condução das atividades e, com o tempo, de acordo com o desenvolvimento de cada um, as crianças desenvolvem o processo de organização dos seus materiais com maior autonomia.</li> </ul>

Jardim de Infância  
305 SUL

## Pasta Literária (Sala de Leitura)

### OBJETIVOS

#### *Objetivo geral*

Promover a formação de um futuro leitor consciente e culturalmente ativo, garantindo o direito às aprendizagens.

#### *Objetivos específicos*

- Despertar o prazer pela leitura. através da exploração do acervo de livros da sala de leitura.
- Vivenciar comportamentos leitores, onde a criança possa explorar, manusear e folhear a variedade de livros textuais, com a finalidade de formar os futuros leitores.
- Possibilidade de a criança vivenciar com a família o hábito da leitura.
- Promover a ampliação cultural, social e ambiental por meio dos livros.
- Participação da família nas atividades escolares da criança.

### PÚBLICO-ALVO

Classe Especial, 1º e 2º Períodos.

### AÇÕES

- O presente projeto apresenta ações diferenciadas que visam alcançar os objetivos acima listados.
- Na sala de leitura, o atendimento será em tempo integral (matutino e vespertino). A cada dia, duas turmas serão atendidas, uma no turno matutino e outra no vespertino, onde ouvirão histórias pela professora readaptada responsável pelo projeto. Respeitando os limites do professor readaptado, cada turma será dividida em dois grupos. Sendo assim, o atendimento será feito em pequenos grupos com o máximo de 12 crianças. Ocasionalmente, a professora responsável pelo projeto, poderá planejar a contação de história na parte externa da escola. Atualmente, a carência do professor readaptado está aberta e este Projeto está sendo conduzido pela professora regente de cada turma.
- Às sextas-feiras, na sala de aula, a professora regente sorteará uma criança que levará para casa uma sacola, com três livros.
- Em casa, a família lerá o livro com a criança e juntos, escolherão um livro que deverá ser explorado.
- A família irá receber uma ficha que irá na pasta, onde preencherá informações sobre o livro escolhido e fará um registro em forma de desenho sobre a história.
- Na sexta-feira seguinte, a criança levará a família para fazer a contação deste livro para toda a turma. Ao final, a criança e a família entregarão uma lembrança simbólica relacionada à história do livro escolhido.
- A professora regente iniciará o projeto.
- O acompanhamento e desenvolvimento do projeto ocorrerá através de relatórios

	<p>semanais realizados pela professora responsável. Neste relatório deverá constar quais os livros que serão trabalhados na sala de leitura com as crianças e os objetivos a serem alcançados em conformidade com o Currículo em Movimento do Distrito Federal. A professora responsável listará os livros conforme temas que estão sendo trabalhados na escola, para exploração na sala de leitura, bem como para compor o acervo dos livros da pasta literária, sob a orientação da coordenadora pedagógica da escola.</p>
FREQUÊNCIA	Semanal.
RECURSOS	<ul style="list-style-type: none"> <li>▫ Sala de leitura (espaço multifuncional onde ocorrem, também, atividades culinárias).</li> <li>▫ Livros.</li> <li>▫ Fantoques.</li> <li>▫ Materiais adaptados para a contação de histórias.</li> <li>▫ Sacola que irá para casa com os livros a serem escolhidos pela criança e família.</li> <li>▫ Pasta com a ficha para desenho e escrita das informações sobre o livro escolhido.</li> </ul>
RESPONSÁVEL	Equipe docente.
AVALIAÇÕES	<ul style="list-style-type: none"> <li>▫ Semanalmente, a professora responsável pelo projeto fará questionamentos às crianças sobre o que mais gostaram e o que menos gostaram na sala de leitura.</li> <li>▫ Mensalmente, serão avaliados os registros semanais dos livros trabalhados, as experiências relatadas pelas crianças ao ouvirem a leitura dos livros, bem como as informações sobre o desenvolvimento da comunicação das crianças fornecidas pelos professores regentes. De posse dessas informações, a professora responsável pelo projeto reunirá, individualmente, com cada professor regente, a fim de avaliarem os livros que estão sendo trabalhados na sala de leitura, bem como as necessidades que a turma requer, para atingir os objetivos do planejamento mensal da escola.</li> <li>▫ Após essa reunião mensal com os professores regentes, a professora responsável pelo projeto deverá se reunir, mensalmente, com a coordenadora pedagógica para avaliarem as mudanças e avanços que a escola conseguiu com o trabalho desenvolvido na sala de leitura. Nesse momento, serão destacadas as mudanças que deverão ser realizadas para que o projeto sala de leitura esteja em consonância com os objetivos gerais da escola.</li> </ul>
NOTA EXPLICATIVA	<p>A contação de história pela professora readaptada na sala de leitura está desativada, pois, no momento, a servidora exerce a função de Supervisora. Assim, O projeto tem seguido de forma adaptada com a condução da professora regente de cada turma. A Pasta Literária, onde há a participação da família, está ativa.</p>

## Pequenos Grandes Artistas

OBJETIVOS	<p><i>Objetivo geral</i></p> <p>Valorizar e criar produções artísticas individuais e coletivas em suas respectivas linguagens e gêneros (plástico, musical, teatral, cinematográfico, etc.).</p> <p><i>Objetivos específicos</i></p> <ul style="list-style-type: none"><li>▫ Reconhecer as cores primárias e secundárias.</li><li>▫ Vivenciar técnicas utilizando diferentes materiais e suportes (papéis especiais, embalagens, pincéis, canudos, quadros, etc.).</li><li>▫ Produzir tintas alternativas e manusear materiais naturais (pó de café, cúrcuma, beterraba, terras, folhas, etc.).</li><li>▫ Reconhecer texturas diferentes (áspero/liso, seco/úmido, emborrachado);</li><li>▫ Observar e reconhecer diversas imagens e obras, por meio de fotografias, pinturas, objetos, esculturas, etc.</li><li>▫ Criar, de forma livre, com o uso de variados materiais e recursos, expressando sua arte em desenhos, pinturas, colagens e modelagens.</li><li>▫ Fazer releituras de histórias e obras, observando o modelo real; exercitando a percepção visual, interpretação e criatividade.</li><li>▫ Conhecer e interagir com produções artísticas de diferentes gêneros, emitindo opiniões e sentimentos.</li><li>▫ Identificar sons e ritmos, por meio do corpo, brincadeiras, mídias, contação de histórias, instrumentos musicais, etc.</li><li>▫ Realizar experimentos de transformação, comparação, transposição em diferentes materiais (tintas, massinhas, alimentos, etc.), resultante de ações naturais ou artificiais.</li></ul>
PÚBLICO-ALVO	Classe Especial, 1º e 2º Períodos.
AÇÕES	<ul style="list-style-type: none"><li>▫ Semanalmente, a equipe pedagógica irá planejar atividades voltadas para o campo de experiência "Traços, Sons, Cores e Formas", com o desenvolvimento de técnicas, exploração de obras e artistas diversos (plástico, musical, teatral, cinematográfico, etc.).</li><li>▫ Dependendo da técnica explorada (tintas, recortes, colagens), haverá a exposição dos registros nos murais da sala e da escola e, ao final do ano, as artes serão organizadas no portfólio de cada criança e/ou envelopadas e pasta A3, de acordo com o tamanho.</li><li>▫ Eventualmente, conforme planejamento, poderão ocorrer exposições e oficinas de artes que envolvam a participação das famílias, como a Plenarilha Local.</li></ul>

FREQUÊNCIA	Semanal.
RECURSOS	<ul style="list-style-type: none"><li>▫ Materiais pedagógicos (lápis de cor; canetinhas; giz de cera; aquarela; tintas guache; colas coloridas; massinhas; areia; argila; papéis especiais; pincéis; rolinhos; seringas; moldes; revistas; recicláveis; etc.).</li><li>▫ Caixa de som e televisão.</li><li>▫ Livros e obras artísticas.</li></ul>
RESPONSÁVEL	Professora regente.
AVALIAÇÕES	Realizadas por meio de constantes observações da professora e em conversas com as crianças, onde serão questionadas sobre as experiências vivenciadas com as diferentes técnicas, obras e artistas.





## Plena Atenção

OBJETIVOS	<p><i>Objetivo geral</i></p> <p>O PAE é um programa que visa a contribuir com a educação dos estudantes, incentivando a prática da Plena Atenção como caminho para a conquista da Paz Interior, do Bem-Estar Emocional, Social e Ambiental.</p> <p><i>Objetivos específicos</i></p> <ul style="list-style-type: none"><li>▫ Ajudar as crianças a lidarem com os desafios da vida.</li><li>▫ Desenvolver competências socioemocionais para a autorregulação.</li><li>▫ Trazer consciência para a respiração.</li><li>▫ Conhecer o funcionamento do cérebro.</li><li>▫ Observar os sentidos e os pensamentos.</li><li>▫ Construir um mundo mais colaborativo.</li></ul>
PÚBLICO-ALVO	Classe Especial, 1º e 2º Períodos.
AÇÕES	<ul style="list-style-type: none"><li>▫ O Programa já possui um manual de aplicação composto por 24 encontros, divididos em 2 ciclos.</li><li>▫ Estudo e planejamento dos encontros.</li><li>▫ Produção de materiais para melhor assimilação dos temas desenvolvidos com as crianças.</li><li>▫ Condução dos encontros.</li><li>▫ Adaptação do Manual para a realidade da Educação Infantil, tendo em vista que fora escrito para o Ensino Fundamental - Anos Iniciais.</li><li>▫ Elaboração e envio de artes informativas para as famílias acompanharem o desenvolvimento do Programa.</li><li>▫ Edição de fotografias para compartilhamento com a comunidade escolar.</li></ul>
FREQUÊNCIA	Semanal.
RECURSOS	Sino Pin, personagem de pelúcia, crachás de audição e fala, fichas visuais diversas de acordo com o tema desenvolvido, televisão para exploração de outros recursos audiovisuais, cérebro anatômico.
RESPONSÁVEL	Pedagoga da EEAA
AVALIAÇÕES	Feita com as crianças a cada encontro e equipe docente nas coordenações pedagógicas.

## Psicomotricidade

OBJETIVOS	<p><i>Objetivo geral</i></p> <p>Promover experiências de desenvolvimento corporal e motor da criança, com foco em interações e brincadeiras que ampliem sua consciência corporal e sua expressão com o mundo.</p> <p><i>Objetivos específicos</i></p> <ul style="list-style-type: none"><li>▫ Interagir com seus pares por meio de movimentos corporais.</li><li>▫ Vivenciar atividades de coordenação motora ampla e fina.</li><li>▫ Desenvolver equilíbrio e noção espacial.</li><li>▫ Criar hábitos de vida saudáveis.</li><li>▫ Auxiliar a linguagem corporal.</li><li>▫ Desenvolver as capacidades cognitivas, afetivas e intelectuais.</li><li>▫ Manter capacidades físicas inerentes à infância como flexibilidade.</li><li>▫ Aprender a lidar com frustrações em jogos de ganho/perda.</li><li>▫ Construir e seguir regras de jogos diversos.</li><li>▫ Vivenciar brincadeiras populares brasileiras e de outras noções.</li><li>▫ Ampliar repertório cultural.</li></ul>
PÚBLICO-ALVO	Classe Especial, 1º e 2º Períodos.
AÇÕES	<ul style="list-style-type: none"><li>▫ No decorrer dos planejamentos semanais, são planejadas atividades corporais e motoras a partir dos objetivos do campo de experiência "Corpo, gestos e movimentos" do Currículo em Movimento.</li><li>▫ Elaboração de brincadeiras que envolvam jogos coletivos, interações com seus pares e desafios individuais.</li><li>▫ Vivência de brincadeiras cantadas e populares;</li><li>▫ Com o planejamento, as professoras conduzem as atividades propostas.</li><li>▫ Ao final de cada atividade, uma rodinha é feita para avaliação da brincadeira vivenciada e novas ideias surgem para o planejamento das aulas seguintes.</li></ul>
FREQUÊNCIA	Semanal.
RECURSOS	O próprio corpo e materiais diversificados como: bolas, bambolês, mini cones, bicicletas, escadas, bancos, cordas.
RESPONSÁVEL	Professoras regentes e Coordenação Pedagógica.
AVALIAÇÕES	Feita com as crianças após cada aula e pelas professoras regentes de posse da pauta de observação.



Jardim de Infância  
**305 SUL**